FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 29 DE JULHO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 024

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

METEOROLOGIA E LOCUÇÃO

Pode dizer-se com verdade que, há alguns anos a esta parte, a meteorologia alcançou em todo o Mundo progressos surpreendentes. Graças aos processos de observação dos fenómenos atmosféricos que hoje se empregam, as previsões meteorológicas oferecem um rigor científico que não se conhecia no tempo, já não diremos dos nossos avós, mas até dos nossos pais. A meteorologia constitui nos nossos dias o apoio principal da aviação, e outros ramos da actividade humana se servem dela com uma confiança que só depõe a favor de uma ciência que ainda não há muitos anos se baseava em dados empíricos e bastante aleatórios. Já lá vai o tempo em que as previsões meteorológicas se prestavam a gracejos mais ou menos espirituosos mas nem sempre justos. A evolução dos fenómenos atmosféricos, que se pode acompanhar hoje através de observações rigorosas, habilita os meteorologistas a trabalhar com uma segurança que ainda há pouco tempo não conheciam. A previsão fornecida diàriamente pelo Serviço Meteorológico Nacional, por exemplo, pode considerar-se modelar, dentro das contingências de uma ciência que tem de contar com fenómenos imprevisíveis e que alteram, por vezes, profundamente, os cálculos mais bem fundamentados. A R. T. P. dá-nos todas as noites, pela voz de meteorologistas experimentados e competentes, uma resenha desse serviço. Acontece, porém, que nem todos podem ser bons locutores. A boa locução é um dom que nem todas as pessoas possuem — e muitas vezes falta aos próprios locutores profissionais. Devia haver, portanto, o cuidado de escolher para virem ao pequeno «écran» aqueles meteorologistas que tivessem dado melhores provas de uma locução fácil, clara, inteligível, o que nem sempre acontece. Os telespectadores ficam, por vezes, sem perceber patavina daquilo que os improvisados locutores dizem perante os gráficos onde se inscrevem os sinais cabalísticos usados para melhor leitura e compreensão do texto. Tudo aconselha, portanto, a encarregar desse serviço apenas aqueles que possuam reais qualidades fonogénicas, a fim de evitar aos telespectadores o contratempo de ficarem sem saber se está a formar-se um anticiclone sobre os Açores ou se uma zona de altas pressões, mais prementes do que aquelas que já sofremos, se aproxima do Continente. Não é verdade, Mário Castrim?

Incêndio num porta-aviões

Vinte e nove aparelhos destruídos a bordo do «Forrestal» em serviço ao largo do Vietnam

WASHINGTON, 29. — (A. N. I.). — Morreram alguns tripulantes e ficaram destruídos 29 aviões durante um incêndio hoje verificado a bordo do porta-aviões norte-americano «Forrestal», ao largo do Vietnam — anuncia o Pentágono, em Washington.

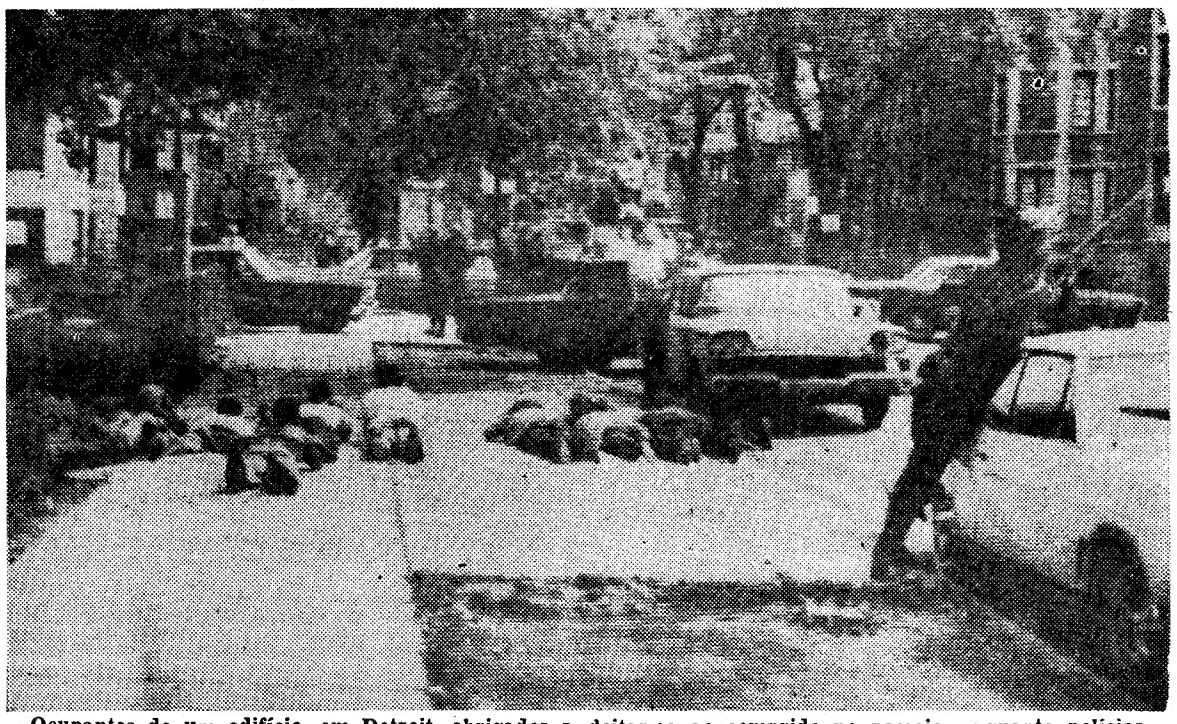
O incêndio, que esta manhã ainda não fora dominado, começou quando um tanque de combustível se soltou durante os preparativos para a descolagem de um caça «A 4-E», que se encontrava no meio de muitos outros aviões.

As chamas propagaram-se imediatamente da pista de descolagem ao «deck» inferior.

TERCEIRO INCÊNDIO NO GÉNERO, EM NOVE MESES

SAIGÃO, 29. — (A. N. I. F. P. e R.). — O porta-aviões «Forrestal», recentemente integrado na Sétima

(Continua na 6.ª página)



Ocupantes de um edifício, em Detroit, obrigados a deitar-se ao comprido no passeio, enquanto polícias procuram armas ou produto de pilhagem, durante os violentos distúrbios raciais, que já causaram, este mês, nos E. U. A., mais de 70 mortos (Ler notícia na pág. 14)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A RESPOSTA ALEMÃ

O Governo de Bonn dissociou a sua responsabilidade da tese degaullista, como esta foi exposta no discurso que o general de Gaulle proferiu na sessão de encerramento das conversações franco-alemãs, em 12 e 13 do corrente. Em declaração oficial, feita e 21, foi anunciado que «o chanceler Kiesinger informou o general de que discordava do seu ponto de vista sobre o papel que aos Estados Unidos compete desempenhar na Europa». Na referida declaração se empenham largamente os motivos de discordância, os quais são fáceis de compreender. Nesse ponto, as concepções dos dois Governos opõem-se, pois é diferente a posição de cada um deles e diversas as atitudes dos seus dirigentes, as quais correspondem à defesa dos respectivos interesses. A França foi, ao longo da História, mais de uma vez aliada da Rússia e da União Soviética, e a Alemanha sua inimiga. A primeira está situada na orla do Atlântico e pode ser auxiliada pelas nações anglo-saxónicas. A segunda situa-se na vizinhança imediata do bloco comunista, e só a presença americana no seu território lhe garante uma defesa adequada.

O general de Gaulle tomou a iniciativa de uma política que nunca foi completamente esclarecida, mas que, na medida em que parece inteligível, visa a criação de uma Europa susceptível de funcionar como terceira força entre as duas grandes potências nucleares, independente de ambas. Essa independência os dirigentes alemães consideram-na irrealizável, e fazem correr, segundo a interpretação alemã, o risco de serem englobados os países europeus na esfera de influência do mais poderoso, a União Soviética. Por isso, segundo a tese do chanceler Kiesinger, as nações europeias devem associar-se como aliados dos Estados Unidos, sendo suficientemente poderosas para, na aliança, terem voz e autoridade. As duas teses são antagónicas e, por isso, a visita do general de Gaulle a Bonn esteve longe de ser um êxito.

A pesquisa e exploração de petróleo no subsolo marítimo da Metrópole

foi regulada por decreto do Ministério da Economia

Do gabinete do ministro da Economia, sr. dr. Correia de Oliveira, recebemos a seguinte nota:

«Em busca de novas fontes de riqueza nacional, o Governo, pelo Ministério da Economia, Secretaria de Estado da Indústria, define, agora, o quadro legal em que se processará a pesquisa e a exploração de petróleo (concentração ou mistura natural de hidrocarbonetos líquidos ou gasosos) na plataforma continental (subsolo marítimo) do território europeu do país.

O esquema adoptado para regulamentação das pesquisas e exploração dos jazigos que venham a encontrar-se é inteiramente novo entre nós e resulta do cuidado trabalho de exame e apreciação crítica dos mais modernos textos legais promulgados, no estrangeiro, sobre a matéria.

Está o Ministério da Economia convencido de que o presente diploma permite a justa harmonia entre criar condições que incitem as empresas pesquisadoras a grandes investimentos e ao risco que lhes é próprio e, por outro lado, assegurar a defesa dos interesses da Nação, quer não permitindo ás empresas pesquisadoras atrasar o ritmo das pesquisas e da exploração quer assegurando ao Estado, pelo processo de verificação mais simples e objectivo, a justa parte que deve ter na riqueza que venha a ser descoberta e explorada. Este grande passo na pesquisa de combustíveis líquidos e gasosos é dado num momento em que a Europa sofre, de modo particular, a perturbação que a instabilidade política do Médio Oriente mais uma vez veio causar ao seu esquema normal de abastecimento em produtos petrolíferos, impondo-lhe, para assegurar esse abastecimento, um enorme agravamento do preço final desses produtos.

Estabelecido o regime técnico-jurídico da pesquisa e exploração no subsolo marítimo, resta acelerar,

(Continua na 7.ª página)

Tentativa malograda de sabotagem em Hong-Kong

HONG-KONG, 29 — (A. N. I.) — Tentando fazer descarrilar os comboios que circulavam pelos Novos Territórios de Hong-Kong, os terroristas chineses colocaram uma bomba na via férrea que liga Cantão a Kowloon.

O chefe da estação de Taipo recebeu um telefonema anónimo a avisá-lo da colocação da bomba e comunicou o caso á Polícia, tendo o engenho, aliás de fábrico rudimentar sido encontrado dentro de uma mala abandonada na linha.

40 PÁGINAS HOJE

MAGAZINE

VISADO PELA CENSURA

ETIQUETA NOVA YORK

CRÓNICA DE FERNANDO ASSIS PACHECO

(Na página central)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A MISSÃO DO GOVERNADOR CIVIL

Ao dar posse ao novo governador civil do distrito da Guarda, dr. Mário Bento, o sr. ministro do Interior focou ontem a função dessa autoridade no quadro da vida nacional e sua influência. Disse o ministro: «Encontrará o governador civil dificuldades e insuficiências dos meios postos á sua disposição para poder desempenhar cabalmente o papel de coordenador da vida política e administrativa do distrito. Se para vencer tais dificuldades e exiguidades de meios, muito se espera das qualidades pessoais do chefe do distrito, este verá extraordinàriamente facilitada e prestigiada a sua função, se tiver sempre a preocupação de condicionar as diversas actividades e empreendimentos, á visão política dos interesses do seu distrito, que ele poderá ter com mais nitidez e realismo. Não se trata de permitir a ingerência em sectores da administração que não pertencem á esfera da competência do governador, mas tão-sòmente de reconhecer que a este mais fácil será em muitos casos, ver melhor o panorama geral das conveniências do distrito, por forma a evitar duplicações e a eliminar os inconvenientes da dispersão. Muitos outros motivos haveria para abordar aqui o problema da acção política e da necessidade de a tornar mais viva e eficaz». Disse ainda o sr. ministro do Interior em que alguns distritos já se está a executar um plano de doutrinação e formação por meio de reuniões conjuntas dos gestores administrativos, nas quais, a par dos assuntos correntes de administração, são expostos e discutidos pontos de doutrina assente nos princípios essenciais que hão-de garantir a continuidade das instituições. Pensa-se concretizar melhor estas iniciativas dispersas e está já elaborado um esquema de formação de dirigentes que pouco a pouco se irá ampliando por forma a abranger dentro de pouco tempo, todos os distritos. Espera que da realização do primeiro curso especializado se possam extrair ensinamentos que permitam tornar mais acessível e a um maior número, a utilização desse meio de doutrinação e formação político-administrativa, que tem como escopo fundamental: 1.º — Criar o movimento de coerência e de autenticidade em que os actos não sejam um desencontro de autêntica doutrina política; 2.º — Criar um movimento de doutrinação política destinada á formação de dirigentes e que por estes atinja a generalidade da população. O novo governador civil da Guarda agradeceu a confiança nele depositada e disse que «continuará a reagir naturalmente contra pretensas «lideranças» á margem da legítima hierarquia político-administrativa, as quais só podem desagregar, consumir energias, em prejuízo do bem-comum. Na paz construtiva de todos os homens de boa vontade — de todas sem excepção — acente a prioridade do interesse nacional ditada pelo Governo se prosseguirá o diálogo — que se deseja bem fecundo! — entre os legítimos anseios do distrito da Guarda e quem tenha poder para os concretizar. Reverso natural do mandato que o Governo confere ao chefe do distrito e que lhe será grato assumir, na esteira dos seus ilustres antecessores. Tudo diria, afinal, numa palavra: continuar!».

O CASO DA SOFUL

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor dr. Jerónimo João Martins, foi ontem lida a sentença do segundo julgamento de Rui António de Pinho e Oliveira, de 72 anos, casado, proprietário, de Lisboa, ausente em parte incerta, e de António Pinto de Morais Ferreira, de 56 anos, casado, agente comercial, acusados de abuso de confiança no caso da Sociedade de Fomento Ultramarino (Soful). A sentença condenou o primeiro em 9 anos e 2 meses de prisão maior; e o segundo em 2 anos e 1 mês de prisão maior, além das multas e imposto de justiça. O dr. F. Salgado Zenha, advogado do segundo réu, interpôs logo recurso para o Tribunal da Relação.

CINCO FERIDOS

Na estrada Setubal-Cacilhas, no sítio de São Luís da Serra, a uns 6 quilómetros de Setubal, um automóvel com militares alemães da base da NATO perto de Beja que vinha para Lisboa, foi chocar com uma camioneta que guinou inesperadamente para a esquerda. Feridos ficaram três militares do carro — o 2.º sargento Wilhelm Herling, o oficial Siegfried Fregin, e o soldado Ernest Theuser Dieter Detlef, e o condutor da camioneta sr. Salvador de Carvalho, de 27 anos, e seu ajudante Lícias Marques Récias, de 58 anos. Estes dois e o soldado ficaram internados no hospital de Setubal.

PALÁCIO DE BELÉM

No Palácio de Belém o sr. Presidente da Republica recebeu o sr. ministro das Corporações que o convidou para presidir, em 23 de Setembro, ás cerimónias comemorativas do 34.º aniversário da promulgação do Estatuto Nacional do Trabalho, no Porto. Recebeu também o sr. Presidente da Republica uma delegação de Évora que lhe agradeceu o ter assistido ao desfile do cortejo do Trajo Popular Nacional e Histórico, o que o Chefe do Estado aceitou. Recebeu ainda os srs. ministro do Ultramar; prof. Edgar Cardoso, acompanhado do sr. brigadeiro eng.º Armando Girão presidente da Junta Autónoma de Estradas; e Luís C. Lupi.

SOB OS OLHARES DOS NETOS

Tinha 54 anos o sr. José Luís Guerreiro, de Fonte Santa, perto de Sabóia. Num carro tirado por duas mulas foi buscar água ao rio Mira. Acompanhavam-no dois netos. Lá chegados os pequenos puseram-se a brincar, enquanto o avô enchia bidões de água e os punha no carro. Tanto carregou este que as mulas não o aguentaram e foram com o carro e o carreiro para o rio. Choravam convulsivamente as crianças ao verem o avô mergulhar na água. Acorreram outras pessoas que retiraram o pobre homem e os animais. A morte os tomara a todos.

NO CHOUPAL

Na estrada do Choupal, perto de Coimbra, no troço que segue para a Figueira da Foz. Um automóvel guiado pelo sr. Armando Moço, e uma furgoneta, conduzida pelo sr. Joaquim Alves Miranda de 27 anos, do Porto, e um ciclista o sr. Joaquim Conceição Santos, de 26 anos, seguia da Figueira para Coimbra. Em sentido contrário, uma camioneta de areia, conduzida pelo sr. Armando Correia, morador em Santa Clara. Esta chocou de lado com o automóvel, despistou-se e guinou indo embater com violência na furgoneta. Esta foi atirada contra uma árvore da berma da estrada, já desfeita. Morreu o sr. Joaquim Alves Miranda e feridos ficaram, embora ligeiramente o condutor da camioneta e o ciclista.

DO TAIPAL DA CAMIONETA

Maria Celeste dos Anjos Arriaga Merino, de 13 anos, de Santo Estêvão, perto de Viseu, pendurou-se com outros pequenos da sua idade no taipal de uma camioneta. Depois caiu na estrada e ficou com ferimentos sem importância, no exterior. Anomalias psíquicas levaram os pais ao médico que recomendou repouso completo. E repousou a pobre criança que horas depois morria...

SUGERE-SE UMA SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DO TRÂNSITO EM SINTRA

SINTRA, 29 — O principal problema que nesta vila tem de ser resolvido é o do trânsito, não só durante a presente quadra, mas também, no resto do ano, aos domingos e feriados.

Actualmente verifica-se na rua da estação dos caminhos de ferro, o seguinte panorama: numerosos táxis, colocados perpendicularmente ao passeio fronteiro á estação, quando o deveriam estar paralelamente; automóveis de particulares que vão ao Banco ali existente; numerosas camionetas de passageiros, de diversas empresas; e ainda por cima carros eléctricos para a Praia das Maçãs.

Isto provoca constantes engarrafamentos que por vezes fazem com que os passageiros percam os comboios, além de causar outros prejuízos.

Ora isto solucionar-se-ia muito simplesmente só permitindo na referida rua o estacionamento de carros eléctricos, de táxis e de automóveis particulares, e transferindo para a Portela de Sintra, em frente de cujo apeadeiro há espaço bastante, todas as carreiras de camionetas.

Trata-se, pois, de um autêntico «ovo de Colombo»...

Retrato de um pedagogo

por SUZANNE CORNIL

A professora catedrática da Universidade Livre de Bruxelas Suzanne Cornil, também doutorada em Portugal pela Universidade de Coimbra (com uma tese sobre Inês de Castro), escreveu na revista de acção económica e cultural «Bélgica, Portugal e Luxemburgo» as seguintes palavras sobre a Escola Francisco de Arruda, dirigida pelo nosso prezado colaborador prof. Calvet de Magalhães.

«O Governo português nomeou o professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Francisco de Arruda, para organizar esta exposição de rendas. Um homem para dirigir uma exposição de rendas! Poderá causar estranheza... Mas a personalidade deste pedagogo poderá explicá-la. É muito conhecido nos meios pedagógicos e artísticos portugueses e muitos estrangeiros conhecem já a sua mais bela obra: a Escola Francisco de Arruda. O professor Calvet de Magalhães dedica-se também a edições infantis, ao ensino de desenho, á pintura livre e a trabalhos manuais, a rendas e a todas as técnicas que contribuam para desenvolver o sentido artístico.

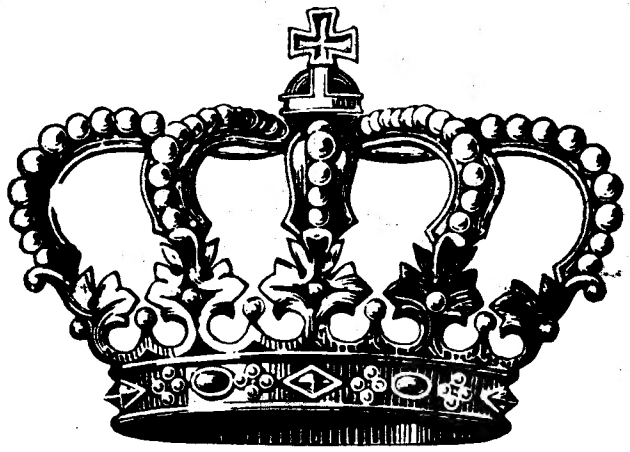
Numa viagem de professores belgas a Portugal, tivemos o privilégio de visitar, entre outros estabelecimentos de ensino, a Escola de Francisco Arruda, escola pré-técnica. Como em Portugal há apenas quatro anos de escola primária, é preciso preparar vocacio as crianças para o ensi de uma maneira concreta curar a formação geral.

A Escola Técnica Franc Arruda fica situada num ba pular de Lisboa; ocupa um de cerca de 28 000 metros quad dos; é de concepção moderna e rodeada por jardins e pequenos bosques.

O que mais impressionou o nosso grupo, composto por professores dos ensinos primário, médio e superior e por inspectores superiores do ensino liceal, foi a extraordinária limpeza de todos os locais e recreios, assim como a abundante decoração interior, feita pelos alunos. Verificámos com grande assombro, que não havia vigilância a não ser a dos professores. O pessoal menor indispensável aos diferentes serviços materiais, não tem nenhuma ligação com os alunos. A organização escolar e a disciplina são asseguradas por grupos de alunos, escolhidos pelos colegas, e dividem entre eles as responsabilidades das turmas. Estão em constante ligação com o director que os recebe sem intermediários. Vimos um rapazito muito pequeno entrar sem timidez no gabinete do director, para lhe pedir um conselho.

Há uma colaboração espantosa dos alunos na disciplina, nos pro-

(Continua na 16.ª página)



SAPATARIA

LVIS XV

NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU

X.º ANIVERSÁRIO

oferece a partir de 31 DE JULHO

descontos de

35% a 55%

em todos os seus modelos

LVIS XV

Rua Augusta, 209

o requinte do passado nos passos do presente

Ora, diga lá...

—Acha que as saias vão descer no próximo ano?

● *Os costureiros franceses anunciaram recentemente que as saias vão descer, no próximo ano. «E é pena» dirão já muitos, enquanto muitas estarão já satisfeitíssimas, com o seu quê de despeitosito... Mas ouçamos (ou leiamos) as declarações de três jovens que para além de terem atributos que justificariam (perfeitamente) o uso das mini-saias não as envergavam...*

A primeira foi uma simpática espanhola, de fala doce e olhos suaves, Amable Martins, conforme reza do seu passaporte de capa verde, que nos disse tranquilamente de dentro do seu vestido azul-celeste nivelado pelos joelhos bem torneados:

— Acho que a saia não vai descer. Isto partindo do princípio de que a maioria não aderiu á mini-saia. Creio que o meio termo está certo. E podem os costureros decretar a saia longa que as mulheres vão continuar a usar saias pelo joelho, nem acima nem abaixo. Não se pense que sou contra a mini-saia... Mas acho que no meio está a virtude...

● *Num grupo alegre, atravessando a cidade, Maria Fernanda Campos, modista, declarou-nos a este propósito:*

— Não. Acho que a mini-saia vai continuar. Eu não a uso porque não me deixam... Mas a verdade é que me custa a acreditar que as mulheres adoptem as saias compridas. Os tempos são outros e, na verdade, numa rapariga de 16 ou 17 anos a mini-saia tem muita piada...

● *Por último, os olhos vivos de Maria João Pestana Madeira sorriam enquanto a dona afirmava:*

— Não senhor. A saia não vai descer. Pelo menos, a mulher não vai nisso... Pelo joelho é que está bem, não acha? Pois é por aí que ela vai continuar. Talvez até que quem goste de mini-saia continue a usá-la, sem se importar com a opinião dos costureiros. E olhe que sou costureira...

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17 de Outubro a Março) excepto ás segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2$50)

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef 212338, sábado das 12 ás 18 horas; domingo das 10 ás 18. (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita)

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50)

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU - ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00)

MUSEU ETNOLÓGICO DR LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs 867130-39, sábado das 10 ás 17 e domingo das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

Mais bacalhau no mercado

● Vão ser distribuídos 140 mil fardos

Vão ser lançados no mercado, nos próximos dias, 140 mil fardos de bacalhau. Aguarda-se, assim, regular o abastecimento do mercado, o qual passou a adquirir o produto — considerado de primeira necessidade na dieta portuguesa — livre de preço, embora as margens de lucro se encontrem rigorosamente fixadas.

Neste novo contexto, visando, entre outros objectivos, a extinção do do «mercado negro» e todos os seus inconvenientes e a salvaguarda da indústria da pesca do bacalhau da ruína certa a que estava condenada, armadores e consumidores são, naturalmente, os mais beneficiados — e interessados numa política de boa compreensão comum.

Ainda recentemente conforme noticiámos, se constituiu uma cooperativa entre todos os armadores da pesca do bacalhau, a fim de se proceder á venda da produção nacional. Aguarda-se que, da actividade desta novel instituição, resulte o benefício do público, porquanto, segundo foi divulgado, os preços praticados por essa cooperativa para o bacalhau nacional são inferiores aos que eram praticados no «mercado negro» e, também, inferiores ás cotações internacionais.

DOIS FERIDOS por uma explosão de pólvora

VIANA DO CASTELO, 29 — Foram atingidos por explosão de pólvora, quando trabalhavam na Quinta da Ponte, em Darque, os pedreiros srs. Ernesto Rodrigues Maciel, de 52 anos, do lugar de Sardoeira, e Manuel Gonçalves, de 49, do lugar de São João. Ficaram ambos gravemente feridos nos olhos e nas faces.

Do Hospital da Misericórdia, desta cidade, seguiram para o de São João, no Porto.

Uma mulher caiu ao poço da oficina do tio que a tinha posto fora de casa

Hoje, cerca do meio-dia, houve grande alarido, principalmente de mulherio e de rapaziada, na íngreme Calçada do Tijolo, que liga a Rua do Século á de São Boaventura.

É que se espalhou rápidamente a notícia de que uma mulher caíra a um poço e fora retirada pelos bombeiros.

Efectivamente, a meio da escadaria que constitui aquela artéria, com entrada pela porta n.º 18-A, existe uma oficina de carpintaria, pertencente á firma Gonçalves & Baptista, onde há um poço, coberto com uma tampa de ferro quadrada, com meio-metro de lado, que hoje, subitamente, foi levantada por uma mulher que caiu á água, começando, com a aflição, a gritar. É que o poço tem 16 metros de fundo e 7 metros de água, e a infeliz na queda, sofreu uns ferimentos por ter batido na parede.

Ouvindo os gritos, o operário daquela oficina sr. José António Costa chamou o seu camarada, mais novo e mais forte do que ele, que atirou logo ao poço a corda e o balde com que costuma ser tirada água e aguentou, com a infeliz, agarrada a ela, enquanto eram pedidos socorros aos bombeiros.

Compareceram rápidamente pessoal e material do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com o chefe Custódio de Oliveira, e dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, do Largo do Barão de Quintela, que retiraram a pobre mulher e a conduziram ao Hospital de São José.

Além de ter ficado ferida, a infeliz bebeu muita água do poço; mas ainda pôde declarar que se chama Fernanda dos Anjos e tem 41 anos, é sobrinho de um dos sócios da firma, o sr. Alípio Gonçalves, com quem vivia na Rua Silva e Albuquer, e que a pusera fora de casa.

Criança queimada com sopa a ferver

Esta manhã, em Vila Real de Santo António, uma criança de 6 anos, de nome Francisco Xavier de Sales Chosa, foi vítima de um desastre pouco vulgar. Em sua casa estava a ser cozinhada uma enorme panela de sopa que, quando fervia, caiu sobre ele, queimando-o muito.

A criança veio para Lisboa, ficando internada na sala de observações do Hospital de S. José.

HOMENAGENS

Ao dr. Fernando Bragança Gil

Terminou a sua licenciatura em Física com 19 valores o sr. dr. Fernando Bragança Gil, que faz parte do pessoal da 3.ª Cadeira da Escola Nacional de Saúde Publica e Medicina Tropical.

Para o homenagear por esse facto, o titular da referida cadeira, prof. dr. J. Fraga de Azevedo, e todos os seus colaboradores, reuniram-se num almoço, num restaurante da capital, o qual decorreu num ambiente da maior cordialidade.

À memória de um oficial na vila do Cartaxo

CARTAXO, 29. — Esta vila prestou hoje homenagem á memória do capitão David Coelho de Araujo, natural do Cartaxo, que há dois anos morreu em combate, na província de Moçambique.

O nome daquele oficial foi dado ao Largo de Valverde, tendo a respectiva lápida toponímica sido descerrada e mcerimónia a que assistiram as autoridades locais e muitas outras pessoas.

A seguir, houve romagem á campa do homenageado, no cemitério desta vila, sendo ali colocados ramos de flores.

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

Para quando a proibição do estacionamento entre a Rua das Salgadeiras e a Travessa dos Fiéis de Deus, na parte mais estreita da Rua do Diário de Notícias? Ali os carros estacionados, muitas vezes sobre os passeios, quase não permitem a entrada e saída dos prédios e estabelecimentos. Ainda um destes dias, teve de sair um féretro de um desses prédios, passando-o por cima do tejadilho de um automóvel ali estacionado. Para quando a colocação das placas proibindo ali o estacionamento?

● Os prédios do primeiro quarteirão da Rua das Portas de Santo Antão, na Baixa pombalina, têm um aspecto desagradável, de barafunda arquitectónica. Não haveria meio de pensar na sua integração no estilo pombalino, ou de realizar um estudo que desse um pouco de mais harmonia ao conjunto? Trata-se de trabalho longo e exigindo estudos cuidadosos, mas este sector da cidade, pela sua frequência e vizinhanças distintas, talvez merecesse atenção carinhosa.

● Por que motivo o Município não manda arrancar a erva daninha que cresce a olhos vistos, na monumental Praça do Império, especialmente nos passeios do lado Sul?

O Parque Eduardo VII é objecto de vigilância especial da P. S. P.

O comando da P. S. P. de Lisboa informa-nos de que aquela corporação, a par de um policiamento permanente no Parque Eduardo VII, tem efectuado ali, no corrente mês, várias rusgas, com o objectivo de o manter limpo de indesejáveis.

Das rusgas efectuadas nos dia 4, 6, 8, 12, 15, 16, 20, 22 e 23, a horas diferentes, tanto de dia como de noite, não resultou qualquer captura. Procedeu-se, no entanto, á identificação de alguns suspeitos (homens e mulheres), mas, averiguado o seu modo de vida, concluiu-se não haver motivo justificado para a sua detenção.

A informação acrescenta:

«Dado que o Parque Eduardo VII, como local de aprazível recreio que é, merece a este comando a melhor das atenções, continuará a P. S. P. a fazer incidir nele a sua intensa acção fiscalizadora, de modo a que o parque possa ser frequentado sem receio por todas as pessoas de bem que o desejarem».

Sessões de teatro nos bairros populares

O Teatro do Belém Clube, colaborando com o Município na iniciativa cultural de proporcionar espectáculos a instituições dos bairros populares e da periferia da cidade, vai hoje á sede do Futebol Benfica, onde apresenta, ás 21 e 30, a comédia de costumes, em três actos, «Rosário da Esperança», de Sabino de Sousa. No desempenho, entram os amadores Lucinda Barão, Fátima Carreiro, Vítor Cruz, Rogério Manuel, Reginaldo Charrão, Isabel Rodrigues, Florindo Cardoso, João Emílio, Nuno Espiñal e João Gomes.

PELOS HOSPITAIS

MORRERAM NO HOSPITAL — Num hospital particular faleceu o sr. Hermenegildo Gomes, de 59 anos, mestre das oficinas da C. C. F. L., que ali dera entrada no dia 6, após ter sido atropelado por um autocarro, na estação de Santo Amaro. O corpo transitou para o Instituto de Medicina Legal.

— No hospital de S. José faleceu o sr. Mateus José Viegas, de 29 anos, estucador, natural do Barreiro. Caíra ontem de um andar, numa obra da Rua Infantaria 16.

— No mesmo hospital faleceu, também, o sr. Jeremias do Espírito Santo Ferreira, de 32 anos, peixeiro, residente em Pires. Cascais, que sofreu um desastre com o veículo que conduzia.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um embrulho com guardanapos, duas carteiras com fotografias e documentos do sr. Rodrigo Alfredo de Sousa Lobo d'Ávila, um porta-moedas com dinheiro, uma moeda (dinheiro português), um livro, um diploma passado a favor da sr.ª D. Maria Clara Paredes Oleiro Heitor, os bilhetes de identidade dos srs. Fernando Jorge Bernardes Pedreira Carneiro, António José Raposo Palma, Rui Luís Correia e José Manuel de Jesus Fernandes, um cartão a favor da sr.ª D. Maria Irene Fernandes Oliveira, uma caderneta em nome do sr. José Augusto Pereira Dias, um casaco de fazenda de homem, um espelho, dois tampões, um de depósito de gasolina e uma roda de automóveis e argolas com chaves.

Concertos por bandas em jardins públicos

A programação dos concertos publicos de iniciativa municipal compreende, amanhã, duas audições, a cargo da Banda da P.S.P., sob a regência do maestro alferes Alves de Sousa, ás 15 horas, no Jardim do Príncipe Real, e da Banda dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, sob a direcção do maestro Fernando Ferreira, ás 17 horas, no Jardim da Estrela.

Quem será o dono de um par de botas de borracha?

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, no edifício do Governo Civil, encontra-se depositado um par de botas de borracha, que se supõe tenha sido furtado no dia 6 do mês corrente.

Pede-se á pessoa lesada com tal furto, que compareça, o mais breve possível, naquela secção, para lhe serem entregues as aludidas botas.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Vale Formoso Futebol Clube e Sociedade Dramática de Carnide. Amanhã, á noite: Sociedade Alunos de Apolo.

Vai ser enterrado em Maiorca um cofre com um tesouro

PALMA DE MAIORCA, 29 — Um tesouro em jóias e metais preciosos, avaliado em 25 mil coroas suecas (140 contos) vai ser enterrado numa praia desconhecida de Maiorca, a fim de ser descoberto pelos finalistas de um concurso a realizar na Suécia, em Outubro — foi hoje anunciado em Palma de Maiorca.

O concurso, patrocinado por uma agência de viagens sueca e pela revista de Estocolmo «Aret Runt», consiste em responder a diversas perguntas sobre Maiorca.

Os 44 finalistas serão depois transferidos para Maiorca a fim de descobrirem o tesouro, que será encerrado num cofre. — (A. N. I.)

Operário português morto num desastre em França

LILLE, 29. — (F. P.). — A noite passada, numa obra, em Marco-en-Baroeul (perto desta cidade), o operário português Silvino Simões Carreira, de 29 anos, nascido em Aradas e residente em Marquette-lez-Lille, foi vítima de desastre mortal. O operário, que trabalhava num posto de depuração, foi apanhado por uma vagoneta que deslizava num cabo. Atingido na cabeça, teve morte imediata. A Polícia apura responsabilidades.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Norman Dixon dirige em Londres o «Ballet Minerva»

Há cerca de dois anos que deixou Portugal o bailarino, coreógrafo e «maitre-de-ballet» Norman Dixon, que tinha permanecido no nosso País cerca de cinco anos, dirigindo o Grupo Experimental de Ballet.

Norman Dixon tinha vindo ao nosso País, em 1960, pouco depois de se ter desligado do Ballet Rambert, onde fizera quase toda a sua formação e permanecera muitos anos. Terminada esta fase da sua vida Dixon tinha criado o «Ballet Venture», com o qual se preparava para iniciar uma nova fase da sua carreira.

A vinda a Portugal nesse ano, a convite de Margarida de Abreu, para montar em S. Carlos o bailado «Preciosa», influiu na sua mudança de rumo, pois em breve fixaria residência em Lisboa, tornando-se o organizador do Grupo Experimental de Ballet e o mestre do curso especial para bailarinos, na altura criado pelo Centro Português de Bailado, com o patrocínio, já nessa altura, da Fundação Gulbenkian que, anos depois, chamaria a si aquela companhia, transformando-a no seu grupo de bailado.

Cumpridos os seus contratos em Lisboa Dixon voltou a Inglaterra.

Assim que chegou ao seu país natal (ele considera-se, hoje, português pelo coração) Norman Dixon criou para o «Harlequin Ballet Co» um novo bailado, aparecendo ainda como coreógrafo-associado na montagem de «West Side Story», apresentado no Szeged Arts Festival, na Hungria.

O ano passado aquele coreógrafo inglês foi incluído no grupo de artistas subsidiados pelo «British Arts Council», para se ocupar de assuntos de bailado.

Aliada a essa actividade e a constantes trabalhos apresentados na TV, Norman Dixon está a dirigir o «Ballet» Minerva», para que criou, o ano passado, a primeira coreografia. E' interessante destacar que o seu segundo trabalho para esta companhia londrina foi uma versão da «Suite Romantica», que tinha montado em Lisboa para o Grupo Experimental de Ballet.

O «Ballet Minerva» deu há pouco uma série de espectáculos na capital inglesa, para apresentação de novas coreografias.

A crítica especializada dos jornais diários e das publicações não

NORMAN DIXON

periódicas refere-se agora com interesse aos espectáculos do grupo, salientando que Norman Dixon permaneceu algum tempo em Portugal, assinalando agora, em cheio, o seu regresso efectivo á vida balética inglesa.

Grupo Cénico da Associação do Pessoal do L. N. E. C.

Organizada pela Associação do Pessoal do Laboratório N. de Engenharia Civil, e integrada nas suas actividades culturais, realizou-se, no Centro de Convivio deste organismo, uma sessão de teatro ao ar livre. No decurso desta sessão o grupo cénico (recentemente constituído) da A. P. L. N. E. C. fez uma primeira apresentação, com carácter de ensaio publico, da peça (coral) em 1 acto de Léon Chancerel «Uma gota de mel», encenada pelo actor Mário Jacques. Em seguida houve um debate no qual intervieram elementos do grupo, funcionários do laboratório e algumas figuras ligadas ao teatro que assistiram á representação. O grupo cénico prosseguirá as suas actividades com a peça que agora se representou e com outra que deve ser escolhida brevemente.

Oferta de três barcos ao Instituto de Socorros a Náufragos

O ministro da Marinha recebeu o sr. comandante Corrêa Matoso, que ofereceu ao Instituto de Socorros a Náufragos, em nome da administração da Sociedade Central de Cervejas, três embarcações para o serviço daquela instituição.

VIDA SOCIAL

EM VIAGEM

Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa, o sr. António Joaquim de Sant'Ana Junior, sócio gerente da firma Bernardino Corrêa, Ld.ª, e administrador da Companhia Agrícola de Pumbassai, que esteve alguns meses em Angola em visita de inspecção ás plantações de café daquela organização.

CASINO ESTORIL

TINA LAUREL

VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO

THE TRAMPOWERS

FANTASISTAS DA ACROBACIA

HELDER ANTÓNIO

UMA VOZ PORTUGUESA QUE CONQUISTOU PARIS

BALLET CHARLES GORLINE

E AINDA

THILO'S COMBO

(Maiores de 17)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Os «ateliers» Paiva já deram por concluído o guarda-roupa da próxima revista do Teatro A B C.
- O actor Eugénio Salvador deve apresentar um novo espectáculo na Feira Popular do Porto.
- Só em Agosto termina a carreira da peça «Bocage, alma sem mundo».
- A artista húngara Hodri Meydan deve ser uma das atracções da nova revista do Teatro Maria Vitória.
- Wilma Palmer participa na próxima revista do Teatro A B C.
- Ingressou no elenco do Teatro Variedades a artista Manuela Maria.

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, com ar refrigerado, está em cena, no Teatro Villaret, a alegre comédia «O fusível», que conta uma história passada ás escuras, onde aparecem, em divertidíssimos papéis, Humberto Madeira, Barroso, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Pinhão, Manuela de Freitas e, no protagonista, Canto e Castro. «O fusível», peça inglesa que fez já sucesso em quase todo o mundo, foi encenada por Artur Ramos, num cenário de Pedro Leitão, e realizada por Hemâni e Rui Martins. Aos domingos, há «matinée» ás 16 horas.

AVIS

Um filme delicioso

Continua em exibição, em quinta semana de consecutivas enchentes, no cinema Avis, uma das mais agradáveis, risonhas e frescas comédias do ano: «Hotel da malandrice». Fotografado em technicolor e techniscope — para as «vistas» serem mais sugestivas — o filme resulta num permanente motivo de boa disposição e euforia. Dirige o «Hotel da malandrice» o famoso Peppino de Filippo É ele quem prepara os melhores petiscos, quem recebe os melhores clientes, quem sacode os hóspedes mais indesejáveis, quem, numa palavra, orienta os destinos de um grande aglomerado de turistas ávidos de prazer e de descanso. Para que o seu «hotel» tivesse junto do grande publico o devido interesse, Peppino convidou honrosamente outros «malandrões» muito conhecidos: Walter Chiari, Graziella Granata, Ingrid Schoeller, Helène Chanel, Evi Morandi, etc., etc. «Hotel da malandrice», que decorre num clima de magnífica refrigeração, é, pois, o local ideal para umas maravilhosas férias... de duas horas. As permanentes gargalhadas que ecoam pelo Avis são o melhor testemunho do estupenda aceitação que o lisboeta, exigente e desconfiado, deu a este oliciante cartaz, apresentado por Filmes Lusomundo.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Desordem na terra dos gringos», no Eden

Os apreciadores de «westerns» ou, simplesmente, quem desejar passar hora e meia de entretenimento tem no Eden um filme que satisfaz plenamente. Gianni Grimaldi, o realizador, soube aproveitar todo o vasto material posto á sua disposição, valorizado por boa interpretação de Stephen Forsyth, Conrado Ressel, Pepe Calvo, Franchie Liston e Andrew Scott, além de Helga Liné, que viveu muitos anos em Portugal.

Desta vez o argumento transporta-nos para Providence dos tempos em que o revólver era não só a lei como, sempre que necessário, o seu executor. Uma história bem contada, cheia de tudo o que é possível imaginar em situações desse género. — *Visor 033.*

«A Flecha Sagrada» no Europa

«A Flecha Sagrada», o filme em technicolor ontem estreado no Europa, é um «western», cujo argumento se prende com o rescaldo da guerra entre o Norte e Sul da América, da qual nasceram os Estados Unidos da América do Norte, e nos conta um dos inumeros episódios dramáticos que ilustram a luta dos peles-vermelhas pela sobrevivência na grande nação americana.

O realizador — Samuel Fuller — que é também o produtor da película, bem servido pela camara manejada por Joseph Biroc, narra a história de maneira a acentuar o carácter das personagens principais e movimenta hábilmente as massas de cavaleiros, dando um clima de realismo ao acampamento dos Sioux, e aos assaltos dos seus guerreiros, que permite classificar este filme técnicamente perfeito.

Mas é, certamente, ao dirigir os actores principais, que Samuel Fuller mostra saber ainda mais da sua arte de encenador Na verdade, Rod Steiger, Sarita Montiel, Brian Keith e Ralph Meeker, para só citar alguns dos intérpretes, têm em «A Flecha Sagrada» desempenhos de grande mérito.

Os complementos são variados. — *Visor 55.*

GALETO

RESTAURANTE SNACK-BAR — TELEFONE 44444
AV. DA REPÚBLICA, 14-A — LISBOA-PORTUGAL

1.º ANIVERSÁRIO

Reconhecidos pelas atenções dispensadas pela nossa estimada clientela, esperamos continuar a merecer da mesma a confiança e preferência com que nos tem distinguido.

A GERÊNCIA

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO
RAUL SOLNADO APRESENTA
com ar refrigerado
2 Sessões - Adultos
21 horas e 23 horas
DOMINGO MATINEE AS 16 HORAS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa

O FUSÍVEL

A comédia onde tudo é «pusível» com HUMBERTO MADEIRA Barroso → Fernanda Borsatti Henriqueta Maya → Pinhão → Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

Henriqueta

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — Entrei na Televisão já com o carro em andamento. Filipe Nogueira apresentava a estatística. Eis 51 mortos na quinzena e mais de metade são peões e 911 mortos no total e ainda faltam três meses para acertar o ano da estatística. O quadro não deixa de ser aterrador. E aí temos novos e veementes apelos ao bom-senso e á prudência. E aí temos novas objurgatórias contra os «irresponsáveis que andam por essas estradas».

Longe de mim impedir uns e negar razão a outros. Mas o problema dos desastres nos caminhos de Portugal é mais complexo do que possa parecer á primeira vista.

Foi o que se concluiu dos discursos pronunciados na comemoração do 40.º aniversário da Junta Autónoma de Estradas e de que se reproduziram em «Sangue na Estrada»:

«Os recursos financeiros não permitem suportar as consequências do aumento contínuo de todos os custos e sobretudo o aumento galopante da evolução do tráfego.

«Em Portugal houve em 1961-65 mais de 188 000 acidentes rodoviários, dos quais cerca de 4000 mortais. A Junta Autónoma de Estradas clama por uma coordenação dos transportes terrestres, total e em todos os aspectos.

«Há pavimentos prestes a findar e o tráfego vem crescendo com o Parque automóvel a rolar velozmente sobre nós. Impõe-se com urgência a revisão do plano rodoviário. Temos ainda uns 3600 quilómetros de estradas para construir, umas 300 passagens de nível para suprimir e umas 500 pontes a necessitar grandes reparações, alargamento ou reconstrução total.

«Sem dinheiro, não se constroem nem se consertam estradas. Mas antes dele e acima dele estão os técnicos.

«A estrada é uma fonte de receita fabulosa. Quanto mais e melhores estradas houver mais se circulará, mais e frequentes contactos e trocas se estabelecerão entre as populações.

«Portugal não é um país suficientemente rico para ter más estradas».

Pelo que apenas fica sugerido nestas afirmações lineares se pode avaliar a profundidade do problema do trânsito em Portugal. Problema que exige remédio forte — e não mezinha caseira...

BARREIRA DE SOMBRA —«Barreira de Sombra» foi, em larga medida, em medida quase total, preenchida com um documentário sobre a alternativa de Mário Coelho.

Muitos dos meus compatriotas, menos dados á meditação dos grandes problemas, desconheciam até ontem aquele nome. O que, nos tempos que vão correndo, se pode — e deve — considerar uma falta de grosso calibre.

Dizer que Mário Coelho é mais um matador português, não diz tudo. Há que ir mais além. Há que dizer, por exemplo: Mário Coelho é o 13.º matador português. Se fosse o 12.º, o 17.º o 539.º, não teria o mesmo significado. Todo o picante reside no 13. Numero chave. Numero misterioso. Uma pessoa, mesmo que não creia nessas coisas, chega ao numero 13 e faz uma paragem. Coelho entra de capote; lanceia por verónicas. Muito cingidas (olhem para esta erudição! Brigadinho, Cabral Valente!). E eu a pensar: vai ser colhido. Esfacelado. Desconjuntado. Oiço «las cinco en punto de la tarde». E tudo porquê, meus caros irmãos? Tudo porque Mário Coelho leva o numero 13, tudo porque o numero 13 lá está apto a fazer das suas. Se é 13, espere-se o pior!

O resumo filmado da corrida de Badajoz estava, aliás, feito com extremo cuidado. Mário Coelho vestia-se; saca a faena; entra a matar. Tudo em imagens claras, comentadas pelo próprio toureiro, que nos deu conta das suas preocupações ao entrar na praça: *«Não sabemos se os toiros que nos tocam são bons ou maus. Temos sempre fé em Deus que nos saia um bom, mas quase sempre sai um mau, e aí começam as dificuldades».*

Aliás, na corrida de Badajoz Mário Coelho andou muitíssimo bem, tinha imenso publico português a apoiá-lo, mas o director não lhe deu a orelha, o publico queria a orelha, aliás a lei espanhola diz que se metade do publico exigir a orelha, a orelha deve ser dada, mas a orelha foi negada pelo director e assim Mário Coelho ficou sem a orelha, o que foi pena porque, naquela altura, uma orelha vinha mesmo a calhar, uma orelha sabe sempre bem.

Em «Barreira de Sombra» vincaram-se ontem, mais uma vez as grandes tradições taurinas do nosso País, ao mesmo tempo que se estranhava o facto de, em 20 anos, terem existido em Portugal apenas 13 matadores!

A estranheza tem razão de ser. Na verdade, que diríamos nós de um país de grandes tradições automobilísticas onde toda a gente andasse de triciclo...

TV MUNDO — Europa, minha encantadora rapariguinha: espera-te um futuro radioso. Repara nestes gigantescos laboratórios, nestas máquinas destinadas á pesquisa atómica, repara nestes processos fabulosos de investigar os segredos da Natureza e que vão desde a análise de uma gota de água até ao estudo do cérebro humano. Temos, além disso, a musica electrónica, de que não se ouviu nada para amostra, temos um órgão de cores, aquilo em cores deve ser mesmo giro, temos um sabio sueco que diz não sei o quê e quando vai no melhor da descrição, que-noã-se-entende, toca o telefone e acabou-se a história. Temos ainda a mirabolante odisseia do filho de um industrial de sabões que manda os sabões passear e vai descobrir coisas, tem inventos a dar com um pau, enriquece e depois de estar rico monta uma fábrica de vidros, e se calhar ainda acaba por voltar aos paternais sabões. Ah, antes que me esqueça! Em «TV Mundo» ainda se falou em «astrologia fisiológica». Não percebo, mas a expressão é muito bonita, é um achado, reune de braço dado a magia persa e a ciência contemporanea. Palmas para o inventor!

...Não digo com isto, agora a sério, que «TV Mundo» não pudesse ter um grande interesse. O papel da ciência no destino da Humanidade, e não sómente no destino dos europeus, não pode ser menosprezado claro que não. Algumas imagens, em especial as colhidas em Cavendish, são de uma extraordinária beleza. No entanto, algo falhou. Na coordenação, na tradução, na adptação, na monotonia da locução também. Deparou-se-nos um programa confuso, atabalhoado, quase sem nexo, de forma nenhuma adaptado ao publico provável. Tenho a impressão de que se estragou um bom programa, por deficiente visão das realidades.

Ah, é verdade! Um pouco menos de «filosofia» não ficava nada mal. Isso porque, muitas das vezes, a filosofia é uma gaita que não assobia. Ao contrário do que sucede com os toiros, o perigo de colhida aumenta quando menos os comentários se cingem á imagem. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 20: «O Maioral»**

Da sua série de aventuras do Oeste americano, a R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado do «Maioral», com os artistas James Drury e Doug McClure.

Os responsáveis pelo espectáculo agradecendo os aplausos, no final da representação. Da esquerda para a direita: Tito Lyon de Castro (sonoplastia e luz), Joaquim Manuel («Smirnov»), Rosa Pacheco (Elena Popova»), Carlos Alberto («Lucka»), António Jorge («Miklaslovitch») e Mário Dias Ramos (encenador)

O primeiro passo do G. E. T.
(com «O Urso», de Tchecov)
foi dado com o pé direito

O GET — Grupo Experimental de Teatro «Publicações Europa-América» deu, ontem á noite, na sala de espectáculos daquela empresa, o seu primeiro passo, com a apresentação de «O Urso», de Anton Tchecov — e fê-lo com o pé direito.

Antes do espectáculo Francisco Lyon de Castro expôs as razões de ser do GET, enquadrando-o no espírito das actividades de «Publicações Europa-América» e relacionando-o com um desejo de valorização não só do respectivo pessoal como da própria região de Sintra, afirmando que as portas do GET estão abertas aos amadores de outros grupos que com ele queiram trabalhar.

Em seguida, Mário Dias Ramos, o encenador da peça que iria ser representada, expôs as razões da escolha de «O Urso», apresentou os actores (todos empregados da empresa) e referiu-se a pormenores da encenação.

A acolhedora sala estava repleta de um publico interessado, entre o qual se encontravam os elementos do juri (os actores José Gamboa, Ana Paula e Clara Rocha) do Concurso de Teatro Amador do concelho de Sintra, no qual o GET foi convidado a participar.

O argumento da peça é suficientemente conhecido, para que o abordemos. As virtualidades de «O Urso» sempre despertam o interesse dos grupos amadores e a obra tem sido, para muitos deles, como que uma «prova de passagem» do nada para o teatro.

No que diz respeito á interpretação, Rosa Pacheco foi uma «Elena Poporea» com presença e dignidade, Joaquim Manuel foi um «Smirnov» que procurou explorar a potencialidade do personagem, Carlos Alberto foi um criado Lucka cheio de boa vontade e António Jorge foi a «estátua» do falecido Mikhailovitch, com a pose exigida.

Claro está que não pretendemos ter-se tratado de uma representação impecável — o que não seria justo exigir da «estreia» não só dos actores (todos eles muito jovens) como do próprio encenador.

Este ultimo, Mário Dias Ramos, teve o mérito de imaginar uma encenação (com muitos momentos felizes, como o da evocação do «falecido») que defendeu o mais possível a «verdura» dos actores, com jogos de luzes e de sombras bastante a propósito e imprimindo á acção um ritmo certo e sem quebras. Este seu trabalho deve ter-lhe aberto horizontes e proporcionado «balanço» para mais arrojadas concepções — o que esperamos venha a acontecer em breve.

O guarda-roupa, muito cuidado, é de Alberto Anahory, e a sonoplastia e a luz, a cargo de Tito Lyon de Castro (outro novo destas andanças), contribuiram para o êxito alcançado.

Sim, porque, apesar das limitações que os mais exigentes possam encontrar, não há duvida de que a estreia do GET foi um êxito, que vai, com certeza, alicerçar muitas outras iniciativas do género. Com o que todos teremos a ganhar. — *J. de S. M.*

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

A fim de homenagear o funcionário dos serviços comerciais da Empresa Predial Nortenha sr. Vitor Alves, na passagem do seu aniversário natalício, reuniram-se num jantar, em Bucelas, os seus colegas de trabalho e o director da empresa, sr. Manuel da Silva.

A homenagem serviu para pôr em relevo a muita dedicação do festejado para com a Nortenha e a estima de que goza na empresa.

veja MELHOR num KB

OS DIAS PASSAM, MAS O ENTUSIASMO DO PÚBLICO PELA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

PERMANECE INTACTO, ATÉ PORQUE CADA NOITE REPRESENTA UM MOTIVO DE INTERESSE DIVERSO

TODA A GENTE VAI AO LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS COM A CERTEZA DE QUE É AÍ QUE ENCONTRA O SEU MELHOR PASSATEMPO E O AMBIENTE FELIZ PARA HORAS E HORAS AGRADÁVEIS

DE TUDO PARA COMER E BEBER
E PARA TODOS OS PREÇOS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Praça Carlos Relvas
SETÚBAL

M/6 anos

AMANHÃ, 30 DE JULHO
Às 18 horas

2.ª TRADICIONAL CORRIDA DE TOIROS DA FEIRA DE SANT'IAGO

4 TOIROS DA SOCIEDADE AGRÍCOLA DE RIO FRIO

para os cavaleiros

JOÃO NÚNCIO
VARELA CID
JOSÉ LUPI

4 TOIROS DE OLIVEIRA, IRMÃO

para os espadas

JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O duo Ouro Negro participa, no próximo mês de Outubro, no II Festival Internacional da Canção, no Rio de Janeiro.

* Está a actuar no «Timpanas» a cantadeira Isabel de Oliveira.

* Parte dentro de dias para Barcelona o cantor Alberto Ribeiro.

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, ÀS 21.30 — 5.ª RÉCITA DA ÓPERA

«WERTHER»

de Massenet

Com: CARLOS JORGE, HELENA CLAUDIO, ELSA SAQUE, MANUEL LEITÃO, JOÃO VELOSO, ARMANDO GUERREIRO e JOÃO PESSANHA

Maestro Director: JAIME SILVA (FILHO)

Encenador: TOMAZ ALCAIDE

Para maiores de 12 anos

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

No próximo dia 31 — 6.ª e última récita da ópera «Werther» de Massenet

Os pescadores de Matosinhos

prestaram homenagem ao almirante Henrique Tenreiro

MATOSINHOS, 29 — Na lota de Matosinhos, houve hoje de manhã, uma sessão solene, integrada na festa dos pescadores de Matosinhos dedicadas ao mártir S. Sebastião, festas que ontem se iniciaram e que amanhã terminam com a costumada procissão, integrada também nas comemorações do 30.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Deslocou-se a Matosinhos, esta manhã, o sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente daquela Junta, o qual, á chegada á lota de Matosinhos, foi muito ovacionado pelos numerosos pescadores e respectivas famílias que ali o aguardavam.

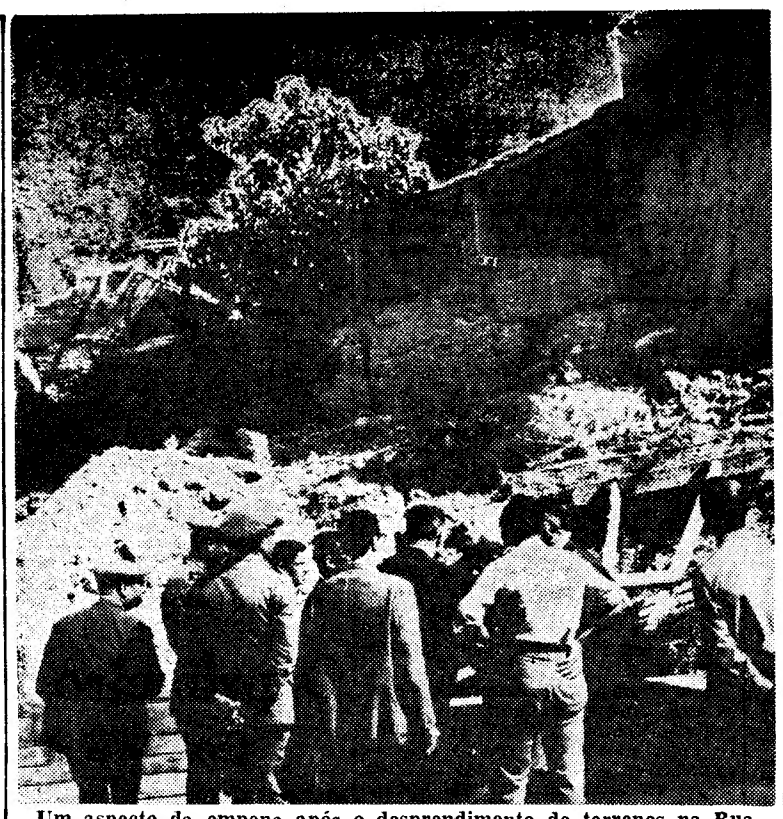
Numa tribuna especialmente montada e engalanada, a condizer com as ornamentações, tomaram lugar as individualidades presentes. Presidiu o sr. eng.º Fernando Pinto de Oliveira, presidente da Câmara local, em representação do governador civil. A' sua direita, sentaram-se o almirante Henrique Tenreiro, um director da Junta Central das Casas dos Pescadores, o delegado do I. N. T. P. e o vice-presidente da administração dos Portos de Douro e Leixões, e, á esquerda, os srs. coronel Leite Castro, em representação do comandante da 1.ª Região Militar; comandante Rodrigues Pinto, pela representação do Departamento Marítimo, um director da Junta Central das Casas dos Pescadores; comodoro Duarte Silva, presidente do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto, o director das escolas de pesca, e comandante Sá Lilhares, delegado do Governo junto das organizações da pesca da sardinha. Num cadeirão tomou lugar o arcipreste reverendo Martins Fernandes.

Exibiu-se, pela primeira vez, o Rancho Juvenil da Casa dos Pescadores de Matosinhos.

Usou depois da palavra em nome dos seus colegas, o pescador Manuel Lopes Gavina, para agradecer os esforços que o almirante Tenreiro tem desenvolvido pela classe e, em seguida, ofereceu áquele oficial uma miniatura de uma lancha em prata. Falou depois o capitão do porto, comandante Sousa Barbosa, para agradecer a visita do almirante Tenreiro, fazendo considerações sobre «o homem do mar antigo e actual», isto é, sobre a assistência e apoio de que o pescador hoje beneficia. Enalteceu depois toda a acção do almirante Henrique Tenreiro para se chegar até onde hoje se chegou naquele aspecto.

Falou por ultimo o almirante Tenreiro para agradecer as palavras que lhe foram dirigidas e salientar a alegria com que ali se encontrava. Depois de acentuar ser necessária a unidade de todos os homens do mar para se prosseguir e melhorar tudo o que se tem feito e se pensa fazer, salientou que «o homem do mar e todos os portugueses se devem unir para manter a unidade da Pátria».

Depois de uma visita ás pontes-cais, o almirante Tenreiro dirigiu-se á Casa dos Pescadores, onde descerrou uma lápida comemorativa do 30.º aniversário da Junta Central da Casa dos Pescadores e presidiu depois a um almoço oferecido pelos organismos de pesca.



Um aspecto da empena após o desprendimento de terrenos na Rua José Acúrsio das Neves

Caíu a empena de uma barraca

junto da qual se faziam obras de desaterro

O primeiro comandante do B. S. B., tenente-coronel Rogério Cansado, embargou esta manhã uma obra, em fase de desaterro, para construção de um imóvel que ocupa a área entre os prédios numeros 6-6A e 18 da Rua José Acursio das Neves. O motivo do embargo ordenado pelo B. S. B. foi a queda de uma empena de uma barraca localizada num quintal que dá para essa rua, apesar de ter entrada pelo numero 71-A da Rua do Garrido, uma perpendicular á Rua Acursio das Neves.

Segundo a locatária da referida barraca — que a maior parte das vezes está desabitada e serve de arrecadação — o empreiteiro da obra em curso não fez qualquer aviso de que a construção ocuparà parcialmente esse quintal.

O construtor, por outro lado, afirma que o seu advogado avisou a locatária, ontem, perante testemunhas.

Pouco depois de o embargo se ter verificado, compareceu no local uma comissão de vistoria composta por engenheiros municipais que rápidamente considerou legal o plano de trabalhos apresentado pelo empreiteiro.

Segundo o tenente-coronel Cansado, o embargo foi ordenado por o desaterro pôr em perigo (de derrocada) as traseiras do prédio n.º 6 da Rua Acursio das Neves e ainda parte do quintal da vila com entrada pelo numero 71 da Rua Garrido. O solo, no local, é pouco consistente, na sua maioria composto por areia.

Feira de Agosto no Bombarral

BOMBARRAL, 29 — Efectua-se nesta vila nos dias 1, 2 e 3 do próximo mês, a tradicional Feira de Agosto, a maior feira que se realiza nesta época na região e á qual concorre elevado numero de forasteiros, criadores e negociantes de gado de todas as espécies, bem como diversões e outros atractivos de interesse do publico. Concorre ainda á feira grande numero de expositores de máquinas e utensílios agrícolas.

Os partidários de Mao dominam de novo a cidade de Wuhan

HONG-KONG, 29 — (R.) — O presidente Liu Shao Chi, que caiu em desgraça, foi hoje oficialmente censurado em Pequim por inspirar uma recente rebelião contra Mao Tsé-Tung na importante cidade de Wuhan, no centro da China.

Um editorial nesse sentido, publicado no «Diário do Exército de Libertação do Povo», poderoso órgão do Exército, seguiu-se a uma emissão de Rádio Pequim, afirmando que chefes militares em Wuhan tinham confessado abertamente os seus erros e regressado á linha revolucionária de Mao.

Ontem, outra emissão de Rádio Pequim indicava que os maoistas no Partido Comunista dividido tinham recuperado o domínio da cidade, que constitui enorme complexo industrial e importante centro de transportes, onde foi anunciada luta na semana passada entre «guardas vermelhos» e elementos revoltosos do Exército.

O editorial diz que os principais culpados responsáveis pelo enfraquecimento da «Revolução Cultural» em Wuhan foram o «Kruchtchev da China» — epiteto oficialmente empregado para descrever Liu — e um grupo de «burgueses, detentores de poder», no Exército e no Partido Comunista da cidade.

CANTÃO SOB REGIME MILITAR?

HONG-KONG, 29 — (F. P.) — A cidade de Cantão está agora sob domínio militar — declararam alguns viajantes ontem chegados a Hong-Kong

Reina na cidade uma tranquilidade que não é habitual. A maior parte das lojas encontra-se fechada e os estabelecimentos publicos estão guardados por soldados, segundo a mesma fonte.

O tráfego ferroviário, interrompido durante dois dias, foi retomado parcialmente.

PROTESTO CHECOSLOVACO

PRAGA, 29 — (F. P.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros checoslovaco enviou ontem ao encarregado de Negócios da China, nesta cidade, uma nota de protesto contra as manifestações, da passada quinta-feira, diante da Embaixada da Checoslováquia em Pequim.

Corporação da Lavoura

Sob a presidência do sr. eng.º Camilo Mendonça, vice-presidente em exercício da Corporação da Lavoura, reuniu-se a direcção deste organismo que, para além de problemas correntes de administração, se ocupou demoradamente de apreciação do projecto do plano de fomento relativo ao sector da agricultura recentemente remetido á Camara Corporativa, tendo ficado com a esperança de que as Camaras venham introduzir-lhe sensíveis alterações em ordem a garantir-lhe exiquibilidade, a definir precisamente os modos de actuação e as formas de execução e, principalmente, a possibilitar a realização de uma política efectiva de reconversão, com vista a assegurar a rendabilidade da exploração agrícola e o aumento do produto da agricultura por maiores investimentos nos sectores estratégicos (rega, floresta, cooperação e melhoramentos agrícolas, etc.).

Relativamente ao problema do crédito apreciou pormenorizadamente a situação presente do crédito agrícola e, tendo em conta as recentes declarações do sr. ministro das Finanças e as dificuldades sentidas neste particular pela Lavoura, decidiu diligenciar no sentido de se encontrar forma, não só de atenuar as perspectivas próximas, nomeadamente no que respeita á comercialização do azeite, como de resolver, normal e correntemente, o problema pela instituição do regime de armazéns gerais agrícolas e a consequente emissão de *warrants*.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Falta de limpeza em autocarros

Os autocarros do S. T. C. P., para Gondomar, Rio Tinto, São Roque ou Venda Nova, no percurso feito outrora pelos carros eléctricos da linha 10, suscitam reparos pelo pouco cuidado na sua limpeza. Ora, se os eléctricos por ali circulavam com os vidros das janelas limpos, por que razão isso não se verifica agora nos autocarros? Nestes veículos o lixo acumulado nos vidros quase os torna, por vezes, opacos. E não custará muito remediar o mal.

Um importante pleito que sobe ao Tribunal Administrativo

No passado dia 6, na segunda vara do Tribunal de Trabalho, foi julgada a importante acção em que era ré a firma António Sardinha, Lda., Avenida Marechal Carmona, em Vila Nova de Gaia, e autor o sr. Mário Moreira dos Reis Leite, Rua da Alegria, desta cidade. A firma aludida foi condenada, como noticiámos, no pagamento de uma indemnização, por despedimento, sem justa causa, no montante de 5 484 000$00.

Aquela firma, representada em tribunal pelo advogado, sr. dr. Cerveira Pinto, apelou da sentença para o Supremo Tribunal Administrativo.

Conferência de Imprensa do F. C. Porto

A conferência de Imprensa, ontem efectuada na sede do F. C. Porto, teve a presidi-la o presidente da direcção, sr. Afonso Pinto de Magalhães, e a assistência de todos os directores. Foi principal objectivo as comemorações do próximo aniversário do clube que terão início no dia 2 do próximo mês. Houve, ainda, troca de impressões sobre assuntos do maior interesse, dos quais destacamos a partida do treinador dos juniores para o Ultramar, a fim de contactar com elementos responsáveis acerca de reforços para o clube e a suspensão, pedida pela direcção sobre a reentrada de associados sem o pagamento da jóia de 200 escudos e das quotas em atraso.

Novos dirigentes do Sporting da Cruz

Reuniu-se a assembleia geral do Sporting da Cruz, sob a presidência do sr. Henrique da Cunha Leite, tendo sido tratados assuntos de interesse para o clube. Foram empossados os novos dirigentes da direcção eleita assim constituída: Henrique da Cunha Leite, José Nogueira Teixeira e Joaquim Dias da Silva Cunha, respectivamente presidente da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal.

A inauguração da estátua da Justiça

Foi transferida para as 17 horas, a cerimónia anunciada para esta manhã, sob a presidência do sr. ministro da Justiça, da inauguração da estátua da Justiça, da autoria do escultor portuense Henrique Moreira, na sala de honra da Camara dos Solicitadores Judiciais, no Palácio da Justiça. Será também descerrada uma lápida comemorativa da presença no acto do sr. prof. dr. Antunes Varela.

Rapazinho morto

por uma camioneta em Fação (Lameiras)

PERO PINHEIRO, 29 — No sítio de Fação (Lameiras), uma camioneta da firma Mármores do Condado, de Morelena, conduzida pelo motorista Luís Canadas Ferreira, de 29 anos, casado, de Rio Maior, residente na Amadora, colheu mortalmente o aprendiz de serralheiro Julio Pereira, de 13 anos, natural de Cortegaça, onde residia, filho de Domingos Alves Pereira e Maria Pechilga.

O infeliz garoto seguia de bicicleta, na sua mão, quando foi colhido. A camioneta esmagou-lhe o crânio, dando-lhe morte imediata.

A G. N. R. de Pero Pinheiro deteve o motorista.

Morreram alguns tripulantes a bordo do «Forrestal»

(Continuação da 1.ª página)

Esquadra americana e a bordo do qual se registou esta manhã um grave incêndio, tem uma tripulação de cinco mil homens

Bombas e foguetões explodiram na pista de voo, transformando-a num inferno. Alguns tripulantes tiveram de saltar para a água, para salvarem a vida.

O «Forrestal» cruzava o Golfo de Tonquim, ao largo do Vietnam do Norte, e preparava-se para lançar ataques aéreos contra aquele país.

O incêndio, que começou cerca das 11 horas, considerava-se dominado na pista de voo ás 12 e 15, prosseguindo no entanto, nas cobertas inferiores onde está a ser combatido com êxito, segundo o comando americano em Saigão.

Todos os navios americanos que navegam no Golfo de Tonquim acorreram em socorro do «Forrestal».

O navio hospital «Repose» foi também enviado para a zona em que se encontra o barco.

Helicópteros sobrevoaram o «Forrestal», a fim de evacuarem os feridos para outros porta-aviões, o «Oriskany» e o «Bon Homme Richard».

O incêndio ocorrido hoje é o terceiro acidente de gravidade a bordo de um porta-aviões americano no Golfo de Tonquim, nos ultimos nove meses.

Em 26 de Outubro, o fogo alastrou a cinco cobertas do porta-aviões «Oriskany», tendo morrido 43 oficiais e praças.

Dez dias depois, um incêndio a bordo do «Franklin D. Roosevelt» causou oito mortos.

Rusga da P. S. P.

aos sucateiros de automóveis

A P.S.P de Lisboa levou ontem a efeito uma acção de fiscalização nos estabelecimentos de sucata de automóveis numa área que abrangeu Lisboa, Cascais, Estoril, Sintra, Parede, Carcavelos, Oeiras, Queluz, Amadora e Algés. Estiveram empenhados nessa acção 14 chefes de esquadra, 26 subchefes e 172 guardas.

Foram verificadas nesta operação 18 317 viaturas, tendo sido levantados 81 autos.

Da averiguação sobre a proveniência de peças usadas de automóveis, bem como das viaturas encontradas para desmantelar, não resultou o apuramento de qualquer irregularidade. Não foram encontradas viaturas furtadas.

Morreu uma sexagenária vítima de uma queda

ÉVORA, 29 — Em resultado de uma grave fractura do crânio, causada por uma queda que deu em sua casa, faleceu, no Hospital da Misericórdia desta cidade, a sr.ª Francisca Rosa, de 65 anos, viuva, natural de S. Miguel do Adaral (Redondo) e que era domiciliada nos Foros da Fonte Seca.

A PESQUISA E A EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO

(Continuação da 1.ª página)

quanto possível, o início do trabalho e importa, também, rever, em seguida, o condicionalismo, já há muito estabelecido, para a prospecção no próprio território continental.»

A descoberta de reservatórios de gás natural no Mar do Norte reforça os atractivos das pesquisas

O preâmbulo do decreto que vai ser publicado define o alcance e a oportunidade das providências sobre a pesquisa e exploração de petróleo no subsolo marítimo da Metrópole, nos seguintes termos:

«A Lei n.º 2080, de 21 de Março de 1956, proclamou, em conformidade com princípio já então consuetudinàriamente firmado em Direito Internacional, a pertinência ao domínio público do Estado do leito do mar e do subsolo correspondente nas plataformas submarinas contiguas ás costas marítimas portuguesas, mesmo fora dos limites do mar territorial.

«Segundo o conceito, a que aquela Lei se ateve, de plataforma submarina, ou plataforma continental, nesta se inclui o solo e subsolo do mar territorial, cujo carácter dominial expressamente reconhecido no Acto final da Conferência para a Codificação do Direito Internacional da Haia, de 1930, resulta dos próprios termos da Constituição.

«A Convenção de Genebra, de 1958, sobre plataformas continentais que, ratificada por Portugal, passou na data em que começou a vigorar — 10 de Junho de 1964 — a constituir direito português internacionalmente relevante, mais não fez do que declarar a existência do aludido princípio de Direito Internacional, definir, estabelecendo critérios para a sua delimitação, as referidas plataformas submarinas denominadas plataformas continentais, e traçar, em termos a que, aliás, inteiramente se ajusta mencionada lei portuguesa de formulação interna, os limites da soberania dos Estados contíguos a essas plataformas continentais.

«Na definição, dada pela Convenção de Genebra e recebida no nosso Direito, de plataformas continentais, os limites interiores destas coincidem com os limites exteriores do mar territorial, até onde a soberania dos Estados se exerce por forma mais intensa. A restrição em nada afecta, porém, o campo de aplicação da Lei n.º 2080, posto que o domínio público, em relação a cujos recursos naturais estabeleceu bases para outorga de concessões, compreende tanto as áreas submarinas correspondentes ao mar territorial como, para além delas, as áreas da plataforma continental segundo a definição da Convenção de Genebra.

«Para execução da Lei n.º 2080, no que respeita á outorga das concessões ali previstas, necessário se torna a promulgação de disposições regulamentares adequadas.

«Os requisitos e o carácter próprios da pesquisa e exploração do petróleo em zonas submarinas exigem, porém, regulamentação específica que a eles atenda; e as potencialidades — portanto os atractivos — que as plataformas continentais oferecem, com o reforço recentemente trazido pela descoberta de reservatórios de gás natural em regiões submarinas do mar do Norte, no tocante a existência de depósitos naturais de hidrocarbonetos, aconselham a que, no interesse do País, se proceda á regulamentação da sua pesquisa e exploração no subsolo da plataforma continental da metrópole.

«A satisfação dos objectivos apontados reflecte a para dos ensinamentos colhidos em matéria de pesquisa e exploração de hidrocarbonetos em territórios nacionais, as indicações fornecidas pela especializada regulamentação dessas actividades em zonas submarinas, recentemente publicada, de resto, em alguns países europeus.»

Zona de segurança

Nos termos do decreto, o Ministério da Marinha fixará uma zona de segurança das concessões, a qual poderá estender-se até 500 metros dos limites das instalações ou equipamentos a que dizem respeito.

Será proibida a entrada na zona de segurança de barcos, aviões ou outros meios flutuantes ou voadores não relacionados com os trabalhos, salvo autorização expressa daquele Ministério.

Toda a área do subsolo da plataforma continental será dividida em blocos, para efeito da outorga de concessões

O decreto considerou que haveria que «procurar o justo equilíbrio entre a conveniência de, através da possível divisão da área por vários concessionários, se assegurar um meio de procura intensiva, simultâneamente em toda a área, com a necessidade de garantir, no interesse comum do Estado e dos concessionários, razoáveis condições de êxito em actividade que requer investimentos de tão largas somas e emprego de tão amplos recursos técnicos e é, por natureza, aleatória.»

Por outro lado, entendeu-se «acautelar a defesa dos direitos do Estado, reservando-lhe a possibilidade de fruição directa de parte do transferido domínio, por meio de obrigatórias e parciais reduções das áreas inicialmente atribuídas, e consequente entrega, ao Estado, das partes sobrantes.»

Com vista a criar as condições indispensáveis á conciliação destes objectivos, o decreto estabelece:

- **Que toda a área do subsolo da plataforma continental será dividida em blocos.**
  Que o Governo, quando o entender conveniente, porá a concurso, ou promoverá negociações, para a outorga de concessões em áreas definidas, compreendendo certo número de blocos.
- **Que várias concessões podem ser atribuídas ao mesmo concessionário, mas que a obrigatória reversão para o Estado de parte das áreas concedidas, até atingir, ao cabo de nove anos, metade do número de blocos inicialmente atribuído, será referida ao número de blocos de cada concessão e não ao conjunto dos blocos que sejam atribuídos ao mesmo concessionário.**
- **A escolha dos blocos que devem reverter para o Estado cabe aos concessionários, os quais serão assim estimulados a desenvolver intensa actividade de pesquisa em toda a área da sua concessão, ou concessões, para poderem exercer fundadamente esse direito, aliás, no interesse próprio.**

Os termos das concessões poderão ser negociados entre o Estado e os interessados

O decreto não estabelece um limite para o número de concessões atribuíveis a uma mesma empresa.

«Na determinação desse número de concessões — e, antes disso, na própria selecção dos concessionários — será, naturalmente, factor de relevo a concreta apreciação das garantias de capacidade técnica, sobretudo aferida pela experiência e realizações no campo específico da pesquisa submarina, e financeira que ofereça cada uma das empresas privadas que venham a estar interessadas, e, também, das respectivas capacidades de assegurar mercado para o petróleo extraído.

«Na verdade — acrescenta o referido diploma — **no caso altamente desejável de as pesquisas conduzirem á descoberta, em condições de exploração económica, de quantidades de petróleo excedendo as necessidades nacionais — que sempre terão preferência —, a existência assegurada de mercados internacionais para colocação da produção será decisiva para o ritmo que convirá imprimir-lhe.**

«Escusado será encarecer a importância deste aspecto não só para o volume do rendimento colectável mas, em geral, para a economia do País.

«A preocupação de deixar ao Governo margem bastante para se mover na procura de um ponto de equilíbrio dificilmente susceptível de pré-determinação, que conduziu a não se limitar o número de concessões a atribuir a uma mesma empresa, aconselha, por um lado, a prever a possibilidade de realização de negociações particulares como uma das formas de fixar os termos das concessões e, por outro, a não se indicarem requisitos para a constituição e funcionamento das empresas concessionárias da prospecção, pesquisa e exploração do petróleo na plataforma continental.»

Será concedido o exclusivo dos direitos de pesquisa e prospecção durante um período de 6 anos extensível por mais 40

Adoptou-se o sistema de concessões compreendendo o exclusivo dos direitos de prospecção, pesquisa e exploração durante um período inicial de 6 anos extensível por mais 40, susceptível de ser, por sua vez, prorrogado, em circunstâncias especiais.

«O sistema adoptado — diz o diploma a publicar — **de concessão, em regime de exclusivo, para as várias fases é o mais simples e o que se crê melhor favorecer o desenvolvimento ordenado das respectivas actividades.**

«A duração dos períodos das concessões foi fixada de harmonia com o padrão corrente em concessões de semelhante natureza, tendo em conta o tempo exigido pelo carácter dos trabalhos de prospecção e pesquisa submarinas e as necessidades de amortização dos investimentos requeridos para se chegar á fase de produção, e mesmo para além dela.»

O Estado cobrará uma taxa de 11 % sobre o valor do petróleo extraído

Os impostos de superfície foram estabelecidos em níveis muito aproximados dos previstos para concessões em zonas submarinas na região do mar do Norte, nas legislações inglesa e norueguesa.

A este respeito, escreve-se no preâmbulo do diploma:

«A circunstância de o pagamento dos impostos de superfície relativos a todo o período inicial dever ser feito adiantadamente e não ser, em caso algum, reembolsável, bem como a razão de progressão aritmética para determinação do valor desses impostos em cada um dos anos de prorrogação normal, até ser atingido um máximo de vinte mil escudos por quilómetro quadrado e por ano, combinam-se para que os rendimentos dessa proveniência suportem, com vantagem relativamente á extensão da área, confronto com os praticados em outras concessões nacionais.

«Para os direitos de concessão («royalties»), estabeleceu-se uma taxa mínima uniforme de 11 % sobre o valor á cabeça da sondagem do petróleo extraído, podendo o Governo exigir o seu pagamento em espécie, sobre as quantidades produzidas.

«A taxa estabelecida representa sensivelmente um termo médio das adoptadas nas legislações espanhola (13,5 % ou 12,5 %, conforme as zonas), inglesa (12,5 %), norueguesa (10 %) e dinamarquesa (8 %, mas só depois de terem decorrido 5 anos sobre o começo da produção).

«Teve-se presente, ao estabelecer aquela taxa, a circunstância de as operações de produção de petróleo em regiões submarinas serem duas a quatro vezes mais dispendiosas do que idênticas operações em terra.

«Por essa razão, os direitos de concessão — um elemento do custo para o concessionário — que se fazem incidir sobre a produção submarina devem ser, e geralmente são, de taxa menos elevada do que a correntemente estabelecida nas concessões para exploração em terra, ou parte em terra e parte em zonas submarinas.

«O efeito do próprio jogo dos interesses em presença, como se prevê no decreto, deve permitir alcançar taxas superiores á mínima estabelecida.»

Fiscalização das concessões

Segundo refere ainda o preâmbulo do decreto, previram-se nele «as facilidades usualmente concedidas para desempenho das actividades deste tipo, e regularam-se, com minúcia, os meios normalmente necessários para manter o Governo informado de todas as significativas fases operacionais, relacionadas com a pesquisa e exploração, e para o exercício de adequada fiscalização, quer do cumprimento das obrigações dos concessionários no concernente á execução dos programas de trabalho, quer dos volumes de produção e dos preços que se pratiquem na sua venda.

«Expressamente se acautelaram tanto a possibilidade de intensificar esses meios normais de informação e fiscalização, no grau e pela forma que se mostrarem necessários, como a aplicação imediata de novos regulamentos sobre a condução técnica dos trabalhos, na medida compatível com a indispensável estabilidade das condições que sejam fixadas nos títulos de concessão para o exercício das actividades de prospecção, pesquisa e exploração.»

Interferência com a navegação e a pesca

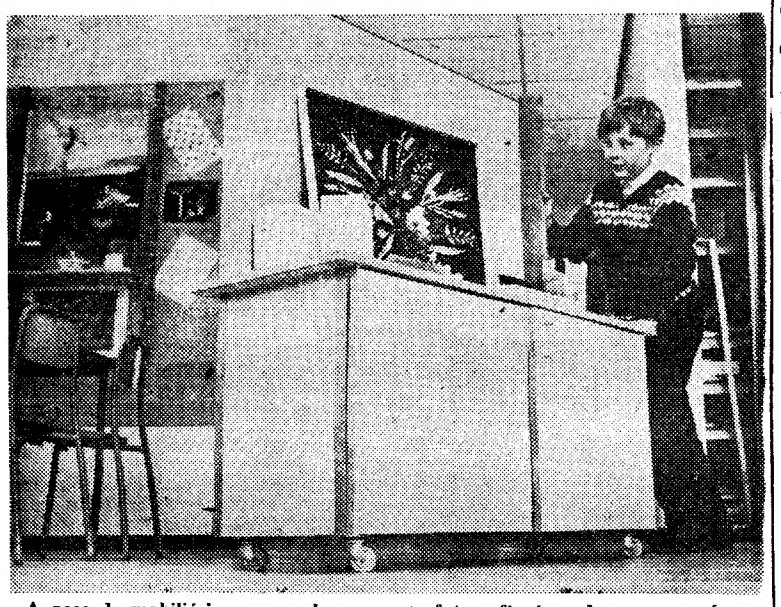
Um dos artigos do decreto a publicar é do seguinte teor:

«Não poderão realizar-se quaisquer operações, mesmo quando expressamente autorizadas, de forma a interferir injustificadamente com a navegação, pesca ou com a conservação dos recursos vivos do mar, ou a prejudicar as investigações oceanográficas ou outras pesquisas científicas fundamentais».

O imposto de superfície (a pagar adiantadamente) poderá atingir 20 contos por quilómetro quadrado

No que diz respeito ao imposto de superfície correspondente ao período inicial de 6 anos, o decreto estabelece que ele será pago adiantadamente e por uma só vez, á razão de 2000$00 por quilómetro quadrado. A quantia paga relativamente a este período não será reembolsável em caso algum.

O imposto de superície correspondente a cada um dos anos de efectiva duração da concessão durante o período de prorrogação por 40 anos, a pagar anual e adiantadamente sem direito a qualquer reembolso, será, no primeiro ano, de 4000$00 por quilómerto quadrado, e aumentará em cada um dos anos seguintes de 2000$00 por quilómetro quadrado, até atingir um máximo de 20 000$00 por quilómetrou quadrado, em que se manterá até final do referido período de prorrogação, salvo decisão do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, para efeito de maior aproveitamento do jazigo na sua fase final.



A peça de mobiliário que se observa nesta fotografia é usada como armário (nas novas escolas primárias de Manchester), mesa, suporte de quadro preto ou como meio adicional. Está montada sobre rodas para que se desloque fácilmente — mesmo por uma criança

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que desapareceu em combate, na província da Guiné, o soldado n.º 8543465, Raul da Silva Matos, natural da freguesia de S. Nicolau, concelho de Santarém, e filho do sr. José Lourenço Silva e da sr.ª D. Belmira Silva.

Aquele Serviço comunica também que faleceu no Hospital Militar Principal (Estrela) onde se encontrava internado por ferimentos recebidos em combate no província de Angola, da qual fora evacuado, o soldado 62/64, Fernando Augusto Magoito Viana.

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica-nos ainda que morreu em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira Norte, o soldado n.º 243/66, Dinis Guilherme, natural de Maganja da Costa e pertencente ao recrutamento provincial.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utiliza os

COMBOIOS ELECTRICOS

ASSISTENTES DE BORDO

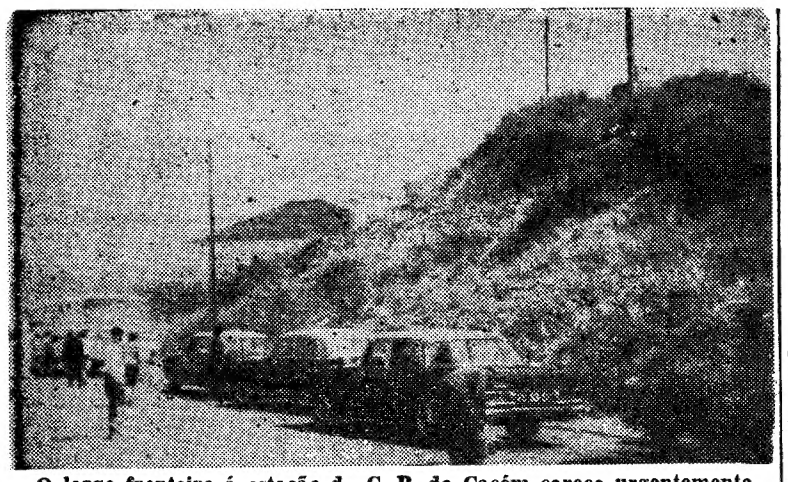
SE

gosta de uma profissão que lhe proporcione:
— contactos sociais;
— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;
— atractivo e diversidade;
— bom nível de remuneração.

E SE

— tem 21 e não completou 26 anos de idade;
— é solteira;
— não tem necessidade de usar óculos;
— tem boa apresentação (altura mínima 1,55 m.);
— possui como habilitações literárias mínimas o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial;
— FALA FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS (Alemão como valor de preferência).

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP
(Rua do Conde de Redondo, 79)



O largo fronteiro á estação da C. P. do Cacém carece urgentemente de ser ampliado. A gravura permite verificar que o alargamento é possível, e fácil, pela eliminação de parte do morro á direita, que daria até ao local aspecto mais decente. Os milhares de habitantes do Cacém, que se utilizam dos comboios da Linha de Sintra, sofrem diáriamente os efeitos da acumulação de veículos no largo da estação e estão sujeitos aos riscos que as manobras apertadas e constantes representam para os peões. A Câmara Municipal de Sintra solicitam-se as necessárias providências

Dizem os leitores...

Caso a ponderar

O sr. Mateus Vaz dos Santos, do Cacém, escreve-nos a seguinte carta, da qual nos fazemos eco para conhecimento das entidades competentes:

«*Sr. director:* — Há 35 anos que me associei na Previdência dos Ferroviários do Sul, para, por minha morte, minha família ter direito a receber 10 000$00. Mais tarde, houve a fusão da Previdência do Sul com a Previdência do Norte, e a quota foi aumentada, mas supus sempre que o subsídio se mantivesse como de princípio. Lembrei-me, pois, de perguntar, agora, qual a importancia a que a minha família tinha direito, por minha morte, e, com grande surpresa, fui informado de que apenas receberá 4400$00. Como se sabe, 10 000$00 há 35 anos eram ainda alguma coisa, mas hoje, com a desvalorização que o dinheiro está a ter dia a dia, 4400$00 são uma miséria.

«Fui ferroviário 35 anos e, depois de me reformar, fui acometido de uma trombose cerebral, a qual me paralisou todo o lado esquerdo. Vivo apenas da minha pequena pensão de reformado e tenho grande dificuldade para me tratar. Nestas circunstancias lembrei-me de escrever para a Previdência, expondo a minha triste situação e pedindo para me autorizarem a levantar o dinheiro que para ali paguei durante 35 anos. Responderam-me terminantemente que não. Será isto humano? Eu não peço nenhuma esmola; é apenas o que me pertence e que para ali dei, sabe Deus com que sacrifício.

«Em face da triste situação em que vivo, tudo tive que restringir, e ver-me-ei obrigado, amanhã, a estender a mão á caridade publica. Um modesto e honrado chefe de estação de 3.ª classe, com tão exíguas, quase nenhumas regalias!

«Gostava muito que este caso se tornasse conhecido, pois trata-se de um caso humano que deve merecer um pouco de atenção e carinho por parte de quem se interessa por estes assuntos».

Odisseia de um retrato pintado por Veloso Salgado

Escreve-nos, de Odivelas, o sr. dr. Fernando da Cunha, a seguinte carta sobre um assunto que nos parece merecedor do interesse das entidades competentes:

«Na Sala do Conselho da antiga Escola de Agronomia e Veterinária existia o retrato de meu pai, Augusto José da Cunha, retrato pintado por Veloso Salgado. Depois, a escola dividiu-se em duas escolas e o retrato ficou na Escola de Medicina Veterinária. Há dias, quis ver o retrato. Estava, sem moldura, numa arrecadação com outros objectos fora de uso. Requeri ao ministro da Educação Nacional que me fosse cedido o retrato. Foram consultadas várias estações burocráticas. A primeira foi a escola onde estava o retrato. Respondeu que estava para reparação (desde 1913...) Por fim, o director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes comunicou-me que o retrato vai para o Instituto de Agronomia, o qual gostosamente lhe concede o direito de asilo para o colocar na Sala do Conselho. (A resposta, evidentemente, não era assim...)

Louvo-me de ter provocado o ensejo de ser restituído ao lugar que lhe pertence o retrato de um homem ilustre, retrato feito por um pintor categorizado. Daqui a tempos, irei verificar se se cumpriu o despacho».

«Zebras» e cavalos

Entre outros leitores que se nos dirigem aplaudindo as considerações formuladas na «Nota do dia» sob o mesmo título, inclui-se o sr. Armando da Conceição Mota, da Cruz Quebrada, de cuja carta reproduzimos os seguintes passos:

«Todos os dias, quando atravesso a passagem de peões, aqui na minha terra, eu e todos os que dela se têm de utilizar, e são quase todos, pois é o caminho da estação de caminho de ferro, praia e de dois grandes aglomerados fabris, temos que fazê-lo com o credo na boca; e raro é o mês que não haja vítimas, pois os carros passam ali a velocidades muito mais elevadas que as permitidas (60 km). E como a passagem fica em cima de uma curva temos, na maior parte das vezes, que correr para não apanhar com a lata em cima. E' claro que há condutores conscienciosos, mas esses de entre 100 passa 1!

«Já têm para ali mandado polícia, a seguir aos desastres, mas passados dois dias nem a sombra deles.

«Não será possível, já que não há educação por parte destes «reis» que se sentam ao volante, e originam desastres, mandar fazer ali uma passagem de peões?»

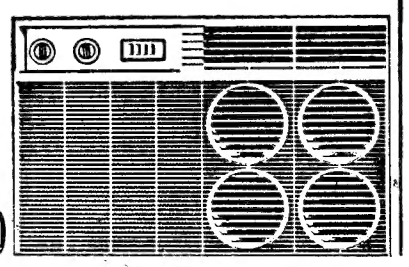
«Reservado o direito de admissão»

A propósito de uma pergunta formulada no «Diário de Lisboa», sobre a chamada «reserva do direito de admissão» a certas salas, o sr. Arnaldo Abreu, escreve-nos o seguinte:

«Pergunto: — Porque será que em vários estabelecimentos existem letreiros dizendo: «Reservado o direito de admissão»? Pelo que tenho observado, este letreiro abrange apenas as pessoas e não os cães e até macacos. A presença destes animais em tais locais torna-se perigosa. Porque se consente isto?»

condicionadores de ar

FILTRAGEM
RENOVAÇÃO
AQUECIMENTO
ARREFECIMENTO



O seu dinamismo, o seu rendimento profissional e até o êxito dos seus negócios dependem em grande parte do clima que deve ter no seu ambiente de trabalho...

...que pode prolongar pelas vinte e quatro horas do dia, no refúgio agradável do seu lar. — V. pode tornar-se infatigável duma maneira tão simples!

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Um morto e dois feridos

num desastre de viação próximo de Leiria

LEIRIA, 29 — Cerca das sete horas da manhã, na estrada nacional Lisboa-Porto, á Charneca do Rio Seco (Turquel), uma camioneta que se dirigia para o Sul, conduzida pelo seu proprieário, sr. Lucas Gomes Ferreira, de 29 anos, casado, comerciante, residente em Castanheira, Vila Nova de Famalicão, por motivos que se ignoram, foi chocar com um automóvel que seguia em sentido oposto.

Este, pertencente á firma «Tellos —Máquinas Agrícolas e Industriais, Lda.», da Avenida Elias Garcia, em Lisboa, era conduzido pelo mecanico da mesma firma, sr. Francisco José Lavouras Anacleto, de 38 anos, casado, residente no Bairro dos Fétais, Camarate, Loures.

Neste veículo seguia também um colega do condutor, sr. João Manuel Dórdio, de 27 anos, casado, residente em Vimieiro, Arraiolos.

Do choque resultou a morte do condutor do automóvel, sr. José Lavouras Anacleto, que ainda chegou com vida ao hospital desta cidade. No mesmo estabelecimento hospitalar recebeu também tratamento o outro ocupante do automóvel, colega do morto, e o motorista da camioneta. Depois de tratados recolheram a casa. A P. V. T. do posto de Leiria tomou conta do caso.

MONUMENTOS DE LISBOA

SILVESTRE BERNARDO LIMA

No final da Rua de Gomes Freire e princípio da Praça José Fontana, situa-se a Escola Superior de Medicina Veterinária.

Com feição militar, a Escola Veterinária foi criada por diploma de 29 de Março de 1830 e começou a funcionar na Luz, no edifício onde já funcionava o Colégio Militar.

Em 8 de Agosto de 1833, um decreto transferiu a Escola para a Calçada do Salitre, ocupando então um velho e abandonado hospício de frades brunos, onde permaneceu até 1855, ano da sua incorporação no Instituto Agrícola.

Dezasseis anos antes (1899) reconhecida a vantagem da preparação de veterinários e observada a diminuta frequência que se vinha operando, o Governo deliberou matricular, como bolseiros, na Escola Veterinária, seis estudantes da Casa Pia de Lisboa, dois dos quais viriam a destacar-se não só entre a classe veterinária, como no meio científico português: João Inácio Ferreira Lapa e Silvestre Bernardo Lima.

Implantada a Republica, assinalou-se na história da Veterinária portuguesa a publicação de um desejado decreto que estabeleceu a reparação das escolas onde se ministraram em comum, desde 1855, o ensino Agrícola e Veterinário. Esse decreto é de 12 de Dezembro de 1912.

No jardim da Escola encontra-se um pequeno monumento consagrando a obra do vulto que enobrece a galeria dos valores casapianos. Sobre uma coluna de mármore o busto em bronze do ilustre cientista e na face principal da coluna, a inscrição: «A / Silvestre Bernardo / Lima / 1824-1895». Na face oposta, lê-se: Os / Médicos Veterinários / Portugueses / 1914».

Nascido em Alpiarça no ano de 1824, Silvestre Bernardo Lima, agrónomo e veterinário, foi lente de Zootecnia e de Higiene durante três decadas no Instituto de Agronomia e Veterinária.

Além de director-geral do Comércio e Industria no Ministério das Obras Publicas, honrou com o seu saber vários organismos ligados ás especialidades em que foi mestre distinto.

A instrução agrícola foi enriquecida com valiosos estudos seus sobre a aplicação de adubos químicos e sobre as florestas portuguesas.

Colaborou na Imprensa política e literária. Foi um dos assíduos redactores do «Arquivo Rural», a que se seguiu o «Jornal Oficial da Agricultura».

Organizou o Recenseamento geral dos gados, *feito em 1870. Percorreu os centros criadores de gado bovino mostrando ao País os dados estatísticos da sua riqueza pecuária. Alguns autores estrangeiros citam esse trabalho com palavras de louvor.*

Os vastíssimos conhecimentos técnicos fizeram de Bernardo Lima um distinto professor e o primeiro zootecnista português do seu tempo, sendo vasta a obra que escreveu sobre a especialidade.

Em reconhecimento e louvor da sua obra em 1914 os médicos veterinários portugueses erigiram-lhe o monumento que se admira na escola que tanto prestigiou.

Em 1924 na Escola Superior de Medicina Veterinária, que deve a sua existência ao acto de justiça que representa na sua história o decreto de 12 de Dezembro de 1910, o Governo comemorou condignamente o centenário do nascimento do notável zootecnista

ZACARIAS DA SILVA

Não há tarifas mais baixas... voo mais rápido nem melhor serviço do que nos DC-8 da IBERIA.

Lisboa Nova York

com ligações imediatas para Boston, Washington, Filadélfia, Detroit, Chicago, Los Angeles, San Francisco, Miami.

VOE PARA MÉXICO, TORONTO E MONTREAL (via N. York) sem aumento de tarifas!

IBERIA
LINEAS AEREAS DE ESPAÑA

Para reservas e informações consulte quem melhor poderá aconselhar — o seu Agente de Viagens — ou a IBERIA, Av. da Liberdade, 107 — LISBOA — Telef. 3 31 27 - 53 95 72

BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8 AS 13 HORAS

Milhares de doentes beneficiam da acção das AGUAS SULFÚREAS DO ARSENAL DE LISBOA — únicas do seu tipo em PORTUGAL, as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asma, Sinusite, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

TRAVESSA DO CARVALHO 23 (a S. Paulo) — Telef. 325558

expo67
MONTREAL
CANADÁ

AMERICAN EXPORT ISBRANDTSEN LINES

Viagens Aero Marítimas

PARTIDAS: 1/8 • 23/8
6/9 • 15/9 • 20/9 • 21/9

* Ida TWA Lisboa DISCOVER AMERICA New York

* Circuito turístico E. U. A. — Visita expo67
ALOJAMENTO GARANTIDO EM EXCELENTES HOTÉIS

* Regresso EM CRUZEIRO — 6 dias
A BORDO DO CONSTITUTION OU INDEPENDENCE

Peça um folheto ilustrado AO SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS:
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Telef. 36 15 81 LISBOA - 2

SPORT ALGÉS E DAFUNDO

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em harmonia com o disposto na alínea 2) do artigo 77.º dos Estatutos e nos termos da alínea 1) do seu artigo 80.º, convoco a reunião extraordinária de Assembleia Geral para a sexa-feira, dia 4 de Agosto próximo, em 1.ª Convocatória pelas 20,30 horas, na sede do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

«Deliberar sobre um empréstimo a contrair num estabelecimento bancário.»

Não estando presente áquela hora o número de sócios suficiente para a Assembleia se poder considerar regularmente constituída, reunir-se-á em 2.ª Convocação pelas 21,30 horas com qualquer número de sócios presentes.

Algés, 27 de Julho de 1967.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Clemente Rogeiro

DIÁRIO DE EVA

POSTAL DE FÉRIAS

Lisboa — oitenta quilómetros de Lisboa em viagem de madrugada. É preciso falar para não dormir. Joaquim Pintarroxo, que veio ao Hospital de S. José, conta o seu bom tempo. Foi célebre. Deitou-se duma ponte abaixo, duma grande ponte, e não morreu. Deitou-se por amor duma que não o queria «e afinal ficou solteira». Mas as costelas partidas por causa de uma cachopa de olhos meigos ressentem-se cinquenta anos depois, em «bicos-de-papagaio» e dores. Tenho de arranjar atestado de pobre. Senão como é que eu posso... Tenho de tomar comprimidos três vezes por dia e de quinze em quinze dias mudo-os.

Triunfa a olhos vistos. Os comprimidos. A ida ao Hospital de S. José. A espinha cinquenta anos depois ressentida são vitórias sobre os que o cercam.

Vê-se que são...

— Ganhamos 322$00 por semana — está-me a explicar o condutor.

Faço multiplicações de cabeça enquanto Joaquim Pintarroxo lê, para toda a gente, os nomes dos comprimidos, «que custam uma fortuna» e o irão tratar...

Os olhos brilham-lhe...

— Tenho de ter um atestado de pobre. Sou doente... setenta anos... não posso trabalhar...

Como os olhos lhe brilham...

Pois claro, sr. Pintarroxo, descanse, cinquenta anos de trabalho merecem férias, umas longas, tranquilas e queridas férias.

ZÉ

O ÚLTIMO ÊXITO LITERÁRIO DE CORNÉLIA SKINNER

Com a sua recente biografia de Sarah Bernhardt, intitulada «Madame Sarah», a actriz e escritora norte-americana Cornelia Otis Skinner voltou a merecer as atenções do mundo artístico e literário.

Durante vários anos, a autora estudou com grande amor a figura da sua biografada, que considera «a maior personalidade da França desde Joana d'Arc». Daí a razão de ser do entusiástico acolhimento ao seu livro, já um «best seller», que mereceu a distinção de ser escolhido pelo «Clube do Livro do Mês», como o de maior êxito em 1967.

O interesse de Cornelia Skinner pelo Teatro surgiu ainda na sua infancia. Aos cinco anos, quando estudava as primeiras letras no Colégio Bryn Mawr, já desempenhava pequenos papéis em espectáculos aí organizados. Concluído o seu curso neste Colégio, Cornelia percorreu a França, onde estudou Teatro na Sorbonne, aperfeiçoando o seu talento na interpretação de personagens shakespearianos. Mais tarde, após ter regressado aos Estados Unidos, seguindo o exemplo de Ruth Droper, cujos monólogos tanto apreciava, Cornelia escreveu uma série de «sketches» em que os personagens se identificavam pelo espírito, vivacidade e mordacidade dos seus comentários sobre a natureza humana. Ficaram famosos os intitulados «A Southern Girl in the Sistine Chapel», «An American Woman on the French Telephone» e «In a Gondola».

CORNÉLIA SKINNER

ADMISSÃO DE VOLUNTÁRIOS nos cursos de oficiais da Força Aérea

Termina no próximo dia 31 o prazo de entrega dos requerimentos para o concurso de admissão de mancebos voluntários com destino aos cursos de oficiais milicianos técnicos e navegadores da Força Aérea.

Os interessados deverão ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento, e como habilitações mínimas a aprovação no 3.º ciclo liceal, ou equivalência.

Têm preferência na admissão os mancebos que se comprometem a servir a Força Aérea por um período de 6 anos.

Todos os esclarecimentos devem ser solicitados ao Centro de Recrutamento n.º 1, Rua Newton, 6, r/c., Lisboa.

HORÓSCOPO DA MODA

Se quer divertir-se, aqui tem o chapéu de feltro estilo australiano, mas cheio de artísticos buracos. Se a leitora o usar, esteja certa de que será um tema principal de conversação

O MÉTODO E O APOIO SOCIAL SÃO NECESSÁRIOS AO TRABALHO PROFISSIONAL DA MULHER

Fala-se muito da sobrecarga de trabalho das mulheres que têm a responsabilidade de um lar e executam uma tarefa profissional. Até que ponto é aceitável a alegação dessa sobrecarga como condenação do trabalho extra-lar?

Os tempos modernos exigem uma economia de tempo, uma conscienciosa distribuição das horas que, bem aproveitadas, darão para tudo, até para os tão necessários momentos de repouso. Aprender a disciplinar os afazeres quotidianos é a primeira necessidade da mulher empregada ou não. Há donas de casa assoberbadas, sem tempo para nada e outras, com encargos semelhantes ou maiores, que conseguem ter as tardes livres, ir ao jardim com os miudos, ao cinema ou fazer visitas. Que conseguem até continuar os estudos interrompidos com o casamento.

Qual a razão da dona de casa sempre atarefada? Excesso de trabalho ou falta de método? Ás vezes cada uma dessas coisas ou ambas em partes iguais. O método é indispensável á boa consecução de qualquer trabalho. Os mais elementares serão dificilmente levados a cabo sem método e os mais difíceis tornados simples com a sua ajuda.

A verdade, como foi provado em França através de um inquérito, é que não há grandes diferenças entre as horas de trabalho da mãe empregada fora do lar e daquelas que nele passam a vida. Porquê? Porque a mãe empregada além de se servir do método, aprendeu a regra da simplificação. A simplificação nos afazeres domésticos, na preparação dos alimentos, nas normas em que são educadas as crianças.

Não depende sómente da mulher, do seu método de trabalho e do seu poder de simplificação o facto de conciliar melhor ou pior as suas ocupações familiares com as tarefas profissionais: esta conjugação só pode ser eficazmente levada a cabo se forem proporcionados á mulher fortes apoios sociais. Isto é, a mulher só pode desenvolver com liberdade de espírito uma ocupação profissional, se a apoiá-la houver suficientes creches, bastantes jardins-infantis, em quantidade e qualidade, com horários adoptados aos do seu emprego e ainda uma mecanização de serviços domésticos que lhe permita reduzir ao mínimo as tarefas caseiras.

A extinção da actividade do pessoal doméstico incrementará, dentro em breve, a industria da lavandaria, os restaurantes de bairro, assim como creches e jardins-escolas segundo a capacidade da zona a servir.

Está calculado em cerca de oitenta o numero de horas semanais que a mulher despende, quer simplesmente no trabalho do lar, como nas suas duas funções de empregada e dona de casa. O que parece surpreendente, mas mostra a facilidade de adaptação da mulher.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

ARTES PLÁSTICAS

Exposição na Junta de Turismo da Costa do Sol

Na Junta de Turismo da Costa do Sol, inaugura-se esta noite, ás 22 horas, a exposição dos artistas Armando Loureiro, Artur Bual, Artur José, Duarte Saraiva, Laranjeira Santos e Luís Gonçalves.

A exposição, que se encerra no dia 10 de Agosto, estará franqueada ao publico todos os dias das 10 ás 22 horas.

«Diário de Lisboa»

A comissão executiva da Festa de São Cristóvão — patrono dos viajantes — agradeceu gentilmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado àquele acontecimento citadino.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

COMISSÁRIOS DE BORDO

SE

gosta de uma profissão que lhe proporcione:
— contactos sociais;
— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;
— atractivo e diversidade;
— bom nível de remuneração.

E SE

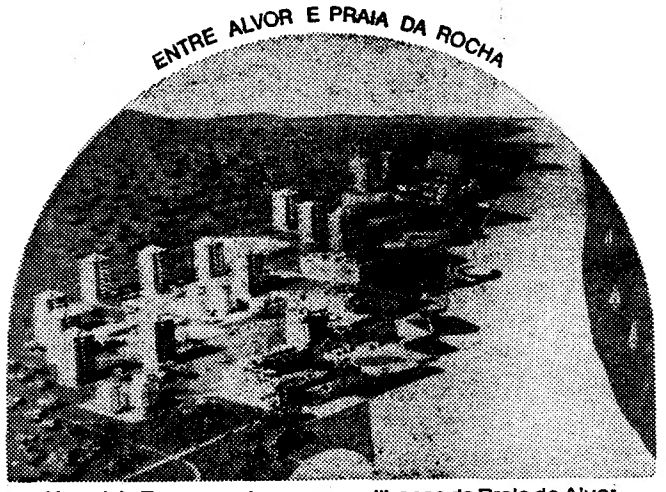
— tem o serviço militar cumprido ou está dele isento;
— ainda não completou 31 anos;
— não tem necessidade de usar óculos;
— tem boa apresentação (altura mínima 1,65 m.);
— possui como habilitações literárias mínimas o 2.º ciclo (uma secção pelo menos) dos liceus ou equivalência oficial;
— FALA FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS (Alemão como valor de preferência).

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP
(Rua do Conde de Redondo, 79)

NO ALGARVE

uma Cidade de Férias em plena Praia

ENTRE ALVOR E PRAIA DA ROCHA



No sul da Europa as águas maravilhosas da Praia de Alvor

O EMPREENDIMENTO TURÍSTICO DA PRAIA DE ALVOR ESPERA POR SI..

TURISTAS E VERANEANTES
AGÊNCIAS DE VIAGENS
COMPANHIAS AÉREAS, MARÍTIMAS E RODOVIÁRIAS
HOTELEIROS, COMERCIANTES, INDUSTRIAIS
E INVESTIDORES

INTERESSA A TODOS

A Praia de Alvor dá ao Turista e ao Veraneante, instalado numa Cidade de Férias, o sol, a luz, o mar, o bulício e a quietude.

Dá às Agências de Viagens, às Companhias de Transportes aéreos, rodoviários e marítimos, aos Hoteleiros, aos Comerciantes e Industriais a certeza de muita clientela.

DÁ AOS INVESTIDORES

APLICAÇÃO RENTÁVEL E SEGURA DOS SEUS CAPITAIS

Em férias, cada minuto de sol, cada segundo de prazer, contam. Por cada ano, ficaram-lhe para trás milhares de horas de trabalho: Esqueça-as...

A ANGLOPOR convida-o a visitar o Empreendimento Turístico da Praia de Alvor onde encontrará já terminadas as primeiras construções.

PODE COMPRAR JÁ UM APARTAMENTO

VISITE-NOS NO LOCAL
ANGLOPOR - Companhia Imobiliária Anglo-Portuguesa S. A. R. L.
PRAIA DE ALVOR (PORTIMÃO)
OU INFORME-SE NA SEDE
Pr.ª José Fontana, 17-3.º-Tel. 45563-52986-52987-LISBOA

Peça a Brochura "A PRAIA DE ALVOR ESPERA POR SI..."

Igestur-Gess

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

PRESIDIU À CERIMÓNIA INAUGURAL DA MODERNA SEDE DA ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS «A PREVIDÊNCIA PORTUGUESA»

COIMBRA, 29 — Chegou hoje de manhã, a esta cidade, como anunciações, que, nos Paços do Concelho, foi recebido pelos srs. eng.º Horácio de Moura, governador civil; eng.º Araujo Vieira, presidente da Camara Municipal, acompanhado pela vereação, e outras entidades. Depois dos cumprimentos, o sr. prof. Gonçalves de Proença, subiu ao andar nobre, por entre alas de bombeiros municipais, que faziam a guarda de honra, e entrou no salão nobre, onde se encontravam os presidentes dos Municípios do distrito e outras individualidades.

Procedeu-se, então, á assinatura do protocolo do Centro de Formação Profissional Acelerada de Coimbra e de oito escrituras de empréstimos a beneficiários da Caixa de Previdência, para construção de habitações próprias.

Usaram da palavra os srs. eng.º Araujo Vieira, presidente da Caixa de Previdência; dr. Augusto Soares Coimbra, e, por fim, aquele membro do Governo, que se referiram ao significado da cerimónia.

Em seguida, começou a 54.ª reunião dos presidentes das Camaras Municipais do distrito, durante a qual foi apreciado o plano da cobertura de todo o distrito por Casas do Povo. No debate intervieram muitos dos presentes, e o sr. ministro das Corporações deu esclarecimentos sobre tão importante empreendimento.

Finda a reunião, houve um almoço, no qual tomaram parte os presidentes dos Municípios deputados pelo círculo e outras entidades. Presidiu o sr. ministro das Corporações.

Palavras do ministro Gonçalves de Proença

Cerca das 15 horas, o sr. prof. Gonçalves de Proença inaugurou a moderna sede da Associação de Socorros Mutuos «A Previdência Portuguesa», aproveitando a cerimónia para fazer considerações sobre o mutualismo, que constituiu a estrutura originária da previdência social. Aludiu a toda a legislação acerca da matéria publicada desde os fins do século passado até aos nossos dias, em que se definiram as bases actuais do regime da Previdência, e ocupou-se da evolução do seguro obrigatório, pondo em destaque a acção que o mutualismo pode ainda por muito tempo desempenhar em relação aquele sistema.

A propósito, disse que estão hoje completamente cobertos pelo nosso seguro social obrigatório todos os trabalhadores por conta de outrem dos sectores do comércio, industria e serviços, equivalentes a cerca de 1 500 000 unidades — numero em que não estão incluídos os beneficiários, quer da previdência do Estado, quer das Casas do Povo, Casas dos Pescadores e Caixas de Abono de Família, cujo total é superior a 500 000, o que, somado á população atrás referida, dará um total da ordem dos 2 milhões de pessoas, representando cerca de 75 % da população activa global. «Daí — declarou — a afirmação, já uma vez feita, de que apenas 1/4 da população activa nacional (práticamente toda ela rural) não está coberta pelo seguro social obrigatório».

Sublinhou, ainda, que os numeros indicados dizem apenas respeito á chamada população activa, não incluindo os respectivos familiares, os quais se encontram do mesmo modo a coberto do seguro social, o que elevará a cobertura deste, só com referência ás Caixas de Previdência, para mais de 3 000 000 de pessoas. Sob o ponto de vista qualitativo, pode dizer-se que, nas suas linhas gerais, o esquema praticado pelas Caixas de Previdência se subdivide em dois grandes ramos: os benefícios imediatos e os benefícios diferidos. Os primeiros compreendem o seguro de doença, a maternidade e o abono de família; e os outros, por sua vez, incluem os seguros de invalidez, velhice e morte.

Após a inauguração das novas dependências da associação mutualista, o ministro visitou o local onde será construído o futuro Palácio das Corporações, após o que regressou a Lisboa.

NOVE MORTOS EM CONSEQUÊNCIA DE PÂNICO

JOHANNESBURG, 29 — (A. N. I.). — Morreram nove africanos e 23 ficaram gravemente feridos, ao estabelecer-se panico no meio de grande multidão que atravessava a ponte ferroviária de Daveytown, a 80 quilómetros de Pohannesburg.

O desastre, que se verificou ontem á noite, teve início na queda de uma pessoa, que tropeçara. Os que a seguiam caíram sobre ela, houve gritos e parte do povo julgou que vinha um comboio. Todos se lançaram para a frente, a correr, esmagando os que haviam caído primeiro.

Entre as vítimas, algumas morreram sufocadas.

Necrologia

FUNERAIS

D. Gertrudes do Carmo Pinheiro

ESTOI, 29 — Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, para jazigo de família, no cemitério desta localidade, o funeral da sr.ª D. Gertrudes do Carmo Pinheiro, de 94 anos, viuva do sr. Francisco Martins Palmeiro, mãe do sr. dr. Francisco José Palmeiro e das sr.as D. Maria do Carmo Palmeiro de Sousa, D. Maria Rita Palmeiro Miguel e D. Maria Elvira Palmeiro Feijão, e avó do segundo-comandante da G.N.R. desta localidade, sr. tenente João Luís Palmeiro Feijão.

António José Rosmaninho

ÉVORA, 29. — Da igreja da Misericórdia, saiu, com grande acompanhamento, para o cemitério dos Remédios, desta cidade, o funeral do sr. António José Rosmaninho, de 44 anos, natural de Évora, funcionário da agência de Évora do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e que faleceu subitamente no momento em que se preparava para almoçar.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Ana Silvia Carapinha Rosmaninho e era pai da menina Maria Luísa Robim Rosmaninho.

ROMAGENS

Eng.º Álvaro Pedro de Sousa

O Grupo Desportivo do Banco Fonsecas & Burnay tomou a iniciativa de promover no próximo dia 3 de Agosto, ás 13 horas, uma romagem á sepultura do eng.º Álvaro Pedro de Sousa, para assinalar a passagem do primeiro aniversário do seu falecimento. Antes, ás 12 e 15, haverá ofício religioso na igreja de S. Nicolau.

SUFRÁGIOS

Padre Cruz

Passando hoje o aniversário do nascimento do Padre Cruz, o bondoso jesuita que passou a maior parte da sua vida a pedir dinheiro aos ricos para distribuir aos pobres, aos enfermos e aos encarcerados e que, no desempenho dessa bendita missão calcorriou todas as estradas do País, sendo o sacerdote mais popular e mais querido, celebrou-se, na capela do cemitério de Benfica, missa para implorar a Deus a sua beatificação.

Assistiram dezenas de pessoas de todas as classes sociais, sendo colocadas muitas flores no seu jazigo que esteve aberto durante toda a manhã.

Leitão de Barros

A família do grande artista, aguarelista e jornalista Leitão de Barros, falecido há um mês, mandou rezar, por sua alma, missa, na igreja de S. Mamede, a que assistiram numerosas pessoas, principalmente do nosso prezado colega «Diário de Notícias», onde ele publicava os inesquecíveis «Corvos», jornalistas de outros diários e artistas.

O fogo no mato ameaçou barracas em Queluz

Manifestou-se incêndio em mato e restolho em terrenos pertencentes ao Palácio Nacional de Queluz, existentes na Rua Dr. Manuel de Arriaga, daquela vila, cujas chamas, tocadas por forte ventania que se fez sentir durante todo o dia, rápidamente tomaram proporções ameaçadoras, pondo em perigo algumas barracas de madeira e outros materiais combustíveis que servem de habitação a várias famílias.

Os bombeiros locais compareceram prontamente com duas viaturas e uma guarnição de dez homens. Foram montadas quatro agulhetas. Ao cabo de uma hora, o incêndio foi dado por terminado, sem que as referidas habitações abarracadas tivessem sofrido quaisquer danos.

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

A Sociedade Portuguesa de Naturalogia organizou um acampamento para os seus associados, hoje e amanhã, no Parque de Campismo de Monsanto em local posterior á piscina.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

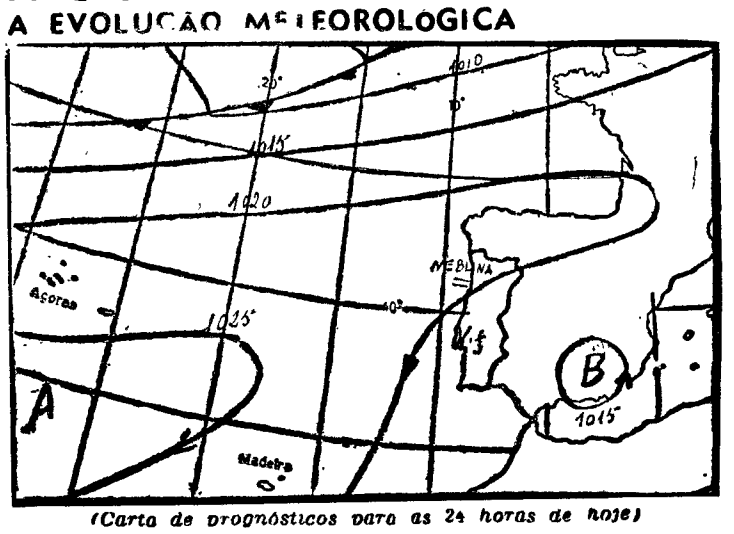
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais, na faixa costeira ocidental, por influência de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°,5; mínima: Penhas da Saude, 12°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 25°; Funchal, 21°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 21°; Portalegre, 23°; Porto, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão de origem térmica influenciará o estado do tempo no continente

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Na faixa costeira ocidental: períodos de céu muito nublado e condições favoráveis á formação de neblina ou nevoeiro, em especial durante a madrugada, e nortada fresca a moderada, durante a tarde. Nas outras regiões: céu geralmente limpo e vento fraco.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 6 e 35 Ocaso ás 21 e 51*

MARES

PREIA-MAR: Dia 29 — Às 9 e 28 (3,2 m); 21 e 46 (3,2 m). **Dia 30** — Às 10 e 20 (3,1 m); 22 e 43 (3,1 m). **Dia 31** — Às 11 e 30 (3,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 29 — Às 2 e 45 (1,6 m); 15 e 05 (1,8 m). **Dia 30** — Às 3 e 40 (1,7 m); 17 e 30 (1,9 m). **Dia 31** — Às 4 e 50 (1,8 m); 17 e 30 (1,9 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 6 — Dia 12 — Dia 20

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

ESTOFADORES

Habilitações literárias: 2.º grau.
Idade máxima: 35 anos
Serviço militar cumprido ou dele isento.

Resposta a este jornal ao n.º 200

ALUGA-SE

APARTAMENTO NO ESTORIL C/ TV, FRIGORIFICO, ESQUENTADOR, ETC.

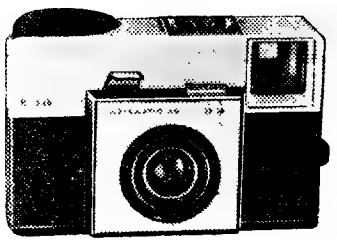
PERTO PRAIA 538323

A sua velha CÂMARA

DE QUALQUER MARCA E EM QUALQUER ESTADO:

VALE Esc. 50$

NA COMPRA DE UMA NOVA CÂMARA



KODAK INSTAMATIC 25

EM QUALQUER REVENDEDOR KODAK ONDE VIR ESTE ANÚNCIO

Agora pode tirar lindas fotografias a preto e branco ou a cores

Basta colocar o carregador e pronto!

OFERTA VÁLIDA ATÉ 31 DE AGOSTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O desfile dos grupos folclóricos amanhã à noite na Avenida

Como temos noticiado, é amanhã á noite que desfilam na Avenida da Liberdade os grupos folclóricos nacionais e estrangeiros que colaboram no festival de Verão promovido pela Zona Turística da Camara Municipal de Lisboa.

No cortejo, com exibições durante o percurso, desde o Parque Eduardo VII até aos Restauradores, entram os seguintes ranchos e conjuntos: de Silvares, Mafra (infantil), Sabugo Tente Firme (Asturias), Alenquer, Duas Igrejas, Caxarias (infantil), Moldes, Tavira, Fryske Skotsploech (Holanda), Apulia, Santa Marta e Carreço.

O ingresso na Avenida é livre e não há venda de bilhetes.

Disposições especiais de trânsito

Os Serviços de Transito da P. S. P. de Lisboa tornam publicas, por nosso intermédio, as seguintes disposições especiais de transito tomadas em virtude do desfile de amanhã na Avenida da Liberdade:

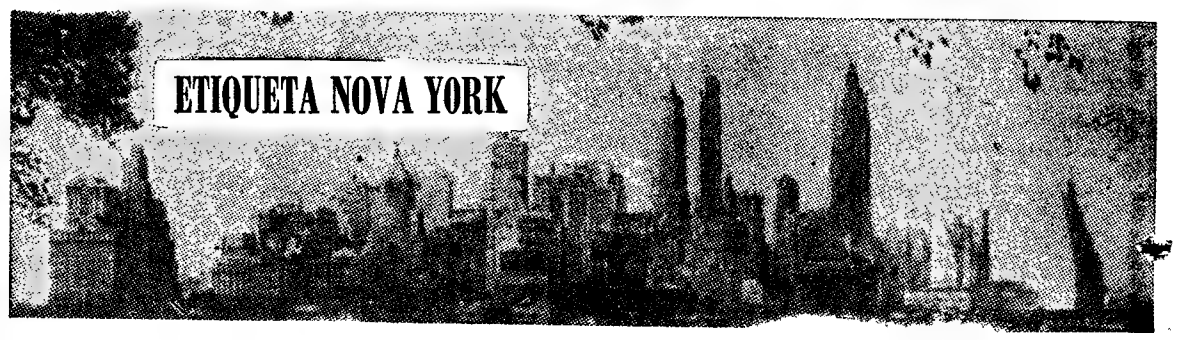
ESTACIONAMENTO — A partir das 19 horas de amanhã é proibido o estacionamento de veículos no arruamento poente do Parque Eduardo VII, Praça Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade e parte do parque de estacionamento da Praça dos Restauradores.

CIRCULAÇÃO—Das 21 e 20 ás 21 e 45, aproximadamente, será interrompida a circulação na Praça Marquês de Pombal, devendo então a ligação do lado ocidental para o lado oriental da cidade, e vice-versa, fazer-se pela Rua Marquês da Fronteira e Avenida D. Nuno Alvares Pereira (norte do Parque Eduardo VII).

A partir das 21 e 20, será interrompida a circulação no arruamento central da Avenida da Liberda de e, progressivamente, em todos os seus cruzamentos.

A partir das 21 e 45, simultaneamente com a reabertura da circulação na Praça Marquês de Pombal, será reaberta a circulação no cruzamento da Rua Alexandre Herculano bem como na parte da Avenida da Liberdade, a norte daquela artéria.

Nos arruamentos laterais da Avenida da Liberdade poderá sempre circular-se e apenas o acesso ao arruamento poente, das 21 e 20 ás 21 e 45, não pode ser feito pela Praça Marquês de Pombal, então fechada ao tráfego nesse período.



II—HARLEM, UM PROBLEMA ADIADO

Por FERNANDO ASSIS PACHECO

Não tomemos de ânimo leve o problema racial dos Estados Unidos. Ele aí está, com os motins de Newark, Cairo, Detroit, Harlem, de novo aceso quando a intrincada propaganda L. B. J. parecia tê-lo adormecido por uns tempos. Na mesma noite em que a Guarda Nacional punha ponto final (por quantos dias? Por quantos anos?) á agitação em Newark, o trompetista negro Dizzy Gilespie, a actuar com o seu conjunto na cave «The Village Gate», fazia uma «boutade» sobre a ária «Black Mood», dizendo:

— *Vamos agora interpretar uma melodia sempre apreciada, mas não por toda a gente: «Black Power» («Poder Negro»)... perdão—«Black Mood».*

Para os nova-iorquinos brancos o problema está centrado, « famos escrever *adiado*, no bairro de Harlem. Aí ressalta, em toda a sua nudez, a vacuidade das propostas ao mais alto nível. A «Grande Sociedade», o Eldorado a curto prazo (quatro anos — até ás eleições seguintes), existe para uma escassa minoria. É um mito só possível por deficiência de informação. Percorramos a Rua 125, olhemos as montras paupérrimas, os blocos habitacionais modestíssimos. Não há estilo oratório que apague *isto* do mapa.

Escreve o dramaturgo, poeta e ensaísta Le Roi Jones: «Esvazio o meu bolso; tenho setenta cêntimos. Posso provávelmente comprar uma cerveja. Um quarto de litro de cerveja, para falar verdade. Ficam-me ainda vinte cêntimos, o suficiente para chatear, seduzir os meus dedos quando, cansados, buscam um emprego razoável. Neste preciso momento não tenho a mínima ideia de quanto significarão setenta cêntimos para o vizinho da esquina, um pobre porto-riquenho que vi olhar, cheio de esperança, o meu saco de plástico. Mas estou certo de que não significam a mesma coisa. Digam a David Rockefeller «tenho dinheiro» — e ele pensará que falamos de algo totalmente diferente» («Home», Apollo Editions, Nova York, 1967).

O negro bondoso e atónito de «A cabana do pai Tomás» exprime-se agora em termos de sociologia. Sociologia irritada, cuja sequência lógica se chama *Resistência*: um *não* categórico.

Mercearias e armazéns

À superfície de Harlem vêem-se mercearias e armazéns. Uma ou outra barbearia, um ou outro cabeleireiro — com pentes de aço na montra, especiais «para a beleza do seu cabelo». Lojas de penhores. Muitas igrejas: evangélicas, metodistas, baptistas ou até «The New Church of Ghetsemain Incorporated».

As mercearias, os armazéns propõem uma infinidade (modesta) de bens de consumo. À primeira vista o negro dispõe de um poder de compra excepcional. Nada mais enganador. Os estabelecimentos ocupam apenas a periferia do bairro, são menos do que pensávamos. Dois milhões de nova-iorquinos negros movimentam 1/27 da vida comercial da cidade.

Uma caminhada pelo interior do bairro elucida-nos melhor. O lixo municipal acumula-se nos espaços livres. Há dezenas de homens parados, em grupos, falando sem gestos. Ouviremos de passagem esta pergunta tristíssima:

— *«Nice place, hum?»* («Belo sítio, hein?»).

Tomam-nos por aquilo que somos: jornalistas. As crianças correm com os dedos esguios apertando copos de sorvete. Velhas matronas batem a calçada, silenciosas e disformes, lábios cerrados num desdém de séculos.

— *Mas querem ir á Rua 125 porquê?* — perguntou-nos um polícia branco a quem pedíramos informações.

— *Ver Harlem.*

— *Bem, de manhã é calmo... Não vão lá á noite, O.K.?*

O rapaz do elevador

No Hotel Biltmore, onde estávamos alojados, o rapaz do elevador aspirou o fumo do cigarro e sentenciou:

— *Não é tabaco americano!*

Oferecemos-lhe um maço. Esperava tudo menos isso, e não se escusou a dizê-lo. Depois, no patamar do décimo piso, desligou o mecanismo do elevador (que acendeu uma luz vermelha) e tratou de puxar meia duzia de fumaças.

— *Os cigarros «brancos» são péssimos. Um amigo meu costuma dar-me cigarros de Porto Rico. Formidáveis!* (Delicado:) *Como estes.*

— *Vive em Harlem?*

— *Ao pé da Rua 125.*

— *Sózinho?*

— *Não!* (Ri muito.) *Somos nove pessoas. Fica mais barato. Dois irmãos casados vivem connosco. A vida está cara!*

— *Que tal este emprego no hotel?*

— *Temos que aceitar qualquer coisa, «boy». Eu queria ir para a Universidade, mas só fiz a instrução primámia. Não é por ser negro, percebe? É...*

No dia anterior haviam começado os motins de Newark.

— *Tem amigos em Newark?*

— *Um primo. Está óptimo.*

— *Empregado?*

— *Polícia.*

Gosta muito de musica. Aos sábados toca *sax-tenor* num pequeno conjunto. Vão a cafés, a esplanadas. A coisa rende-lhes quinze dólares por cabeça.

— *Já pus de lado cento e vinte dólares. E quer o senhor saber? O meu avô pediu-me oitenta para o funeral.*

— *?*

— *Um funeral com orquestra e carreta de cavalos.*

O rapaz do elevador está indeciso quanto ás próximas eleições. Tenciona votar — mas em quem?

— *L. B. J.?*

— *É o menos mau, lá isso... Sabe, devia haver mais candidatos.*

— *Adam Clayton Powell?*

— *Oh, esse... Mas qualquer dia fazem-lhe como ao Malcolm X.*

— *A sério?*

— *Harlem é um sitio perigoso. Até para os negros.*

O rapaz do elevador tem uma aspiração: fixar-se longe de Nova York. Em qualquer ponto da *megalopolis* americana há-de haver espaço para um saxofonista, mesmo principiante.

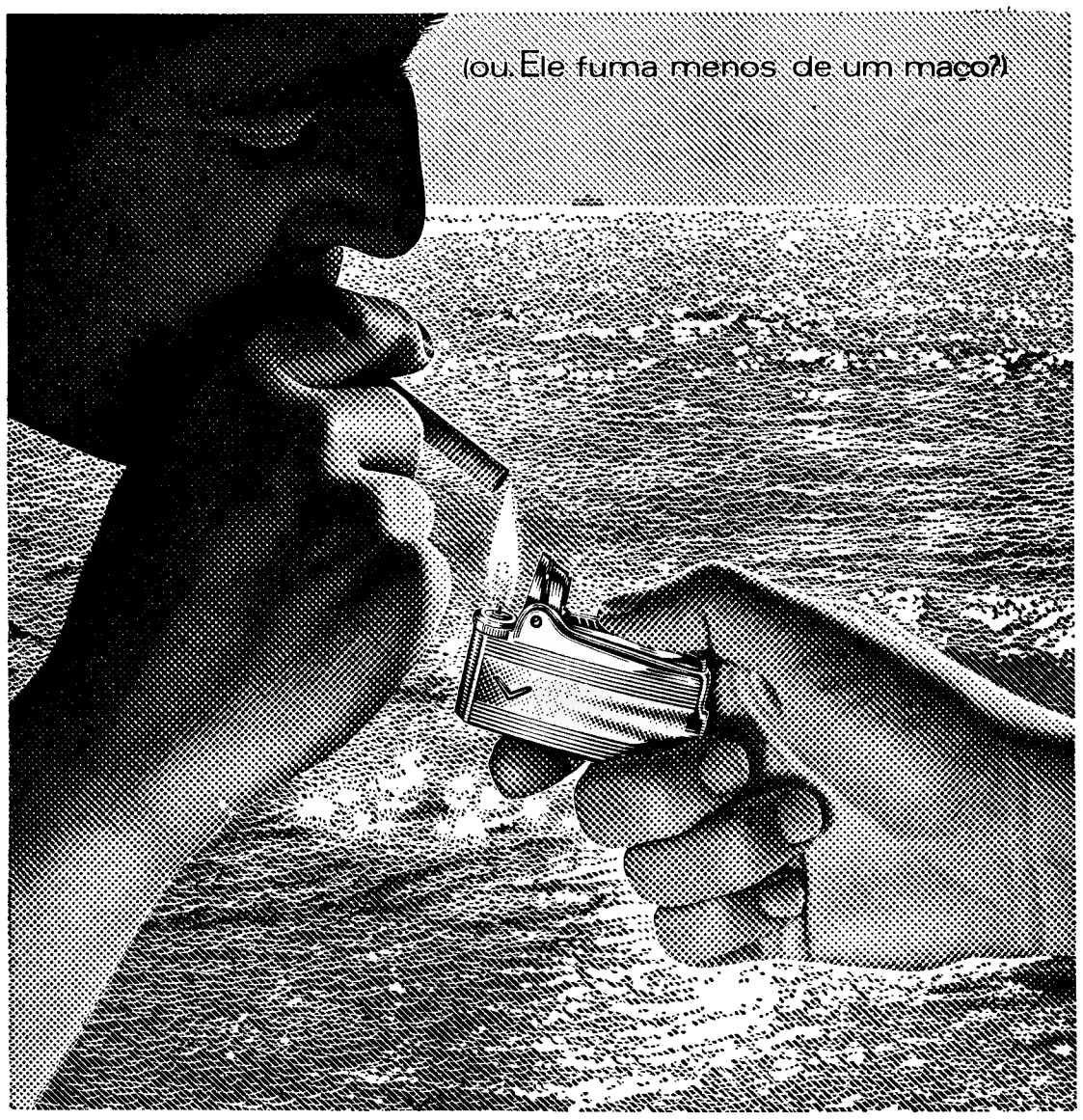
Um quarto de hora depois, ao descermos, já está ele no elevador da direita. Arvora o sorriso das grandes ocasiões e mostra um estojo.

— *Trouxe do vestiário para o senhor ver.*

É um saxofone barato, com uma pequena placa metalizada que diz: «Heavenly music» («Musica celestial»).

AMANHÃ: **O QUE SE ENTENDE POR «GREENWICH VILLAGE»**

pelo menos Ele vai lembrar-se de Si 20 vezes por dia



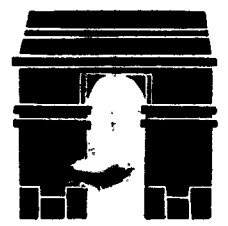
exito

Será inevitável: sempre que ele tiver de acender o cigarro (mesmo o de um amigo) lembrar-se-á de quem lhe ofereceu o isqueiro. Um Ronson! Eis uma prenda sofisticada, de pessoas inteligentes para pessoas inteligentes. Presente de bom gosto, de qualidade.
Por qualidade entendemos: um isqueiro que «responde» à primeira e que ... (a carga do Ronson dá para um ano; a recarga é feita em 5 segundos ... é muito?)
Ronson possui controle de chama para acender o cigarro, o charuto ou o cachimbo. Mesmo que já tenha isqueiro, Ele ficará encantado com a mudança.

RONSON feito para durar

Distribuidores exclusivos para Portugal VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.
Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º Dto. — Telefs.: 534209 e 533254 — LISBOA 1

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257


Gravataria
RUA AUREA, 172
REMODELA AS SUAS INS
e cria
PREÇOS EXCEPCION
para todas as suas
COLECÇÕES DE VE
VEJA AS NOSSAS MO

ADO

HECO

garro e sen-

ericano!
maço. Espe-
, e não se
ois, no pata-
sligou o ne-
que acendeu
tratou de
umaças.
os são pés-
eu costuma
o Rico. For-
Como estes.

Somos nove
uto. Dois ir-
connosco. A

o no hotel!
r qualquer
ir para a
iz a instru-
por ser ne-

lam come-
ark.
ewark?
ptimo.

ca. Aos sá-
m pequeno
a esplana-
quinze dó-

nto e vinte
hor saber!
itenta para

rquestra e

stá indeciso
ições. Ten-
quem?

isso... Sa-
ndidatos.
ell!
alquer dia
olm X.

perigoso.

tem uma
e de Nova
o da mega-
haver es-
ta, mesmo

depois, ao
o elevador
orriso das
ra um es-

para o se-

com uma
que diz:
sica celes-

ENTENDE
VILLAGE»

O VII ACAMPAMENTO NACIONAL DE CAMPISMO E CARAVANISMO COMEÇOU HOJE NAS CALDAS DA RAINHA

CALDAS DA RAINHA 29 — Constitui um belo cartaz de propaganda das vantagens e benefício da vida ao ar livre o VII Acampamento Nacional de Campismo e Caravanismo das Caldas da Rainha, que hoje começou a funcionar, instalado na mata do Hospital Rainha D. Leonor, mercê da compreensão e gentileza do respectivo director, sr. dr. Mário de Azedo e Castro, e da prestimosa colaboração proporcionada pela Camara Municipal.

O nosso jornal, que sempre se tem interessado pelas actividades da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, patrocina este VII Acampamento Nacional — e tem a satisfação de registar o êxito desta louvável iniciativa, que concitou grande afluência de campistas provenientes de todo o País, em numero que se calcula em muitas centenas.

Esta noite, haverá o tradicional «fogo de campo», bela e sugestiva ocasião de convívio e de pura camaradagem — qualidades que estes acampamentos sempre realçam ou fazem surgir. A inauguração oficial realizar-se-á amanhã, ás 10 horas, com a presença das autoridades oficiais.

A pouca centenas de metros do centro da cidade e do seu tradicional mercado aberto, a situação do Acampamento é dos mais felizes e, sob o aspecto de comodidade e instalações, nada ali falta, de modo a satisfazer o mais exigente campista. Quanto á organização é simplesmente impecável, como não é difícil e é de justiça reconhecer.

A alegria, as qualidades mais sãs do homem animam desde hoje este acampamento, constituindo como que um oásis na trepidante e intensa sequência da vida moderna, autêntica fábrica de neuroses para cuja cura ou alívio nada concorre melhor do que o contacto com a natureza, o regresso á simplicidade, o respirar o ar filtrado pela folhagem, a exaltação da amizade e da camaradagem franca e sem reservas. Tudo isto proporciona este VII Acampamento Nacional de Campismo e Caravanismo, uma iniciativa cujo futuro só deverá ser o da repetição.

• Belo cartaz de propaganda dos benefícios da vida ao ar livre

Não há cerimónias... nem falta de apetite sob o sol filtrado pela folhagem

O posto de recepção — um pormenor que evidencia a cuidadosa organização do VII Acampamento

Dezoito meses de prisão para o alentejano acusado de ter morto a mulher

EVORA, 29 — No tribunal judicial desta comarca, terminou o julgamento do cabouqueiro Joaquim Manuel dos Santos Pereira, de 29 anos, natural de Viana do Alentejo, onde reside, arguido de ter morto, com um tiro de espingarda de pressão de ar, sua mulher, Francisca Maria Relíquia, também de 29 anos.

O réu, que a princípio dizia que a mulher havia sucumbido com o susto de ver a arma apontada ao peito, modificou depois a sua versão, dizendo que a espingarda se havia disparado inesperadamente e que o coração da companheira fora atravessado pelo chumbo.

A ultima testemunha a depor foi o sr. dr. Julio Garrido, médico naquela vila, que, na ausência do médico assistente da vítima, acedeu a ir vê-la, não tendo sequer passado a respectiva certidão de óbito. As suas declarações nada adiantaram, dada a sua episódica intervenção. Seguiram-se as alegações do sr. dr. Coelho Ventura, juiz-ajudante do procurador da Republica, que tentou demonstrar a intenção de homicídio voluntário, e do sr. dr. Alberto Jordão (Filho), advogado de defesa do réu, que alegou a tese de acidente.

O tribunal, constituído pelos srs. drs. Orlando de Vasconcelos, Moreira Mateus e Toscano Rico, não deu como provado o homicídio voluntário e condenou o réu na pena de 18 meses de prisão, igual tempo de multa a 10$00 por dia, 800$00 de imposto de justiça e 50 contos de indemnização a quem a ela se julgue com direito.

O julgamento dos implicados nos casos do Monte dos Almendres e de Vale de Junco

Com as alegações dos advogados de defesa dos réus—Antónia Beringela, Bernardino Felício, Miguel Cameirão e Maria Paladares—foi suspenso para continuar ás 14 e 30 horas da próxima segunda-feira o julgamento dos casos de Monte dos Almendres, em que se presume ter morrido envenenada Florinda Maria Pilé, mulher do Pelício, e em que foi vítima de uma tentativa de envenenamento Clotilde Farinha, mulher do Miguel Cameirão.

Na abertura do julgamento serão lidos os quesitos e as respectivas respostas.

A sentença deverá ser conhecida na noite do mesmo dia.

A instalação de um hotel onde existiu o Aviz

Ainda acerca da ideia da construção de um hotel de luxo no local onde existiu o famoso Aviz, sugestão de que nos fizemos eco, outras entidades se nos dirigiram a aplaudir tal projecto, acentuando as condições excepcionais que oportunamente assinalámos.

Como já tivemos ocasião de referir, porém, a instalação de um hotel naquele local depende única e exclusivamente da empresa proprietária do empreendimento, que destina o segundo imóvel — como já dissemos — para venda em fracções autónomas.

Assim, quaisquer propostas ou projectos no sentido de se alterar o plano estabelecido para a construção e venda do bloco ainda disponível devem ser dirigidos á respectiva empresa, pois só ela pode ser juiz em tal questão.

O ministro do Interior reuniu-se em Anadia com as autoridades do distrito de Aveiro

ANADIA, 29 — A fim de presidir a uma reunião de autoridades administrativas do distrito de Aveiro, deslocou-se hoje a esta vila o sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, que chegou aos Paços do Concelho cerca das 11 horas, acompanhado do seu secretário, sr. capitão Geraldes Nunes.

O ministro foi recebido, á entrada do edifício da Camara Municipal, pelo governador civil de Aveiro, pelos presidentes da Junta Distrital e da Comissão Distrital da União Nacional e pelos presidentes dos Municípios dos dezanove concelhos do distrito, bem como por outras autoridades regionais.

Na sala de sessões, houve uma breve sessão de boas-vindas, em que se trocaram saudações entre o presidente da edilidade de Anadia, sr. dr. Adelino Ferreira da Silva, e o ministro do Interior. Este membro do Governo presidiu, a seguir, á 22.ª reunião de trabalho das Câmaras Municipais, promovida pelo chefe do distrito, sr. dr. Manuel dos Santos Lousada, e na qual foram tratados diversos assuntos da administração local e outros de interesse para o distrito.

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253

RECHEIO DE MORADIA
C/ 30 DIVISÕES, PARA VENDA EM CONJUNTO OU SEPARADO
No r/c. mobiliário rico
No 1.º andar mobílias normais
HOJE DAS 10 Às 22 HORAS
AUTOMÓVEL FIAT 600 D
Mobílias completas de c. de jantar, quartos, escritório, sala c/ móveis e decorações, credencias papeleiras, bares, vitrines, estantes, quadros, roupas, carpetes normais e persas, lustres, bronzes, oratório, imagens, piano, espelhos, mesas, maples, relógios, jarrões, biombos riquíssimos, marfins, serviços de copos cristal S. Luís e de jantar China antigo, porcelanas, C.ª das Indias, Rádios, discos, televisão, esquentadores, fogões, sofá-cama, cofre, roupeiros, livros, vasos e plantas de jardim, etc., urgente, Av.ª Julio Dinis, 6 (ao Campo Pequeno).

O LIVRO DO ANO
O MAIS COMPLETO E ESPECTÁCULAR RELATO DA GUERRA-RELÂMPAGO ÁRABE-ISRAELITA DE 5 A 10 DE JUNHO DE 1967
ISRAEL
6 DIAS DE GUERRA
por William Stevenson
UM LIVRO SENSACIONAL! PLENO DE VIBRANTE ACTUALIDADE!
ISRAEL
6 DIAS DE GUERRA
Um documento vivo e impressionante sobre os 6 dias de guerra do Exército de Israel pela sua sobrevivência e cuja primeira edição europeia sairá em Portugal.
Com um estudo especialmente escrito para este livro por LEON URIS
Pedidos por reembolso à INICIO
Av. Almirante Reis, 23 4.º E. Lisboa

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

APA
Ourivesaria PARIS
RUA AUREA, 172
AS SUAS INSTALAÇÕES
e oria
ÇOS EXCEPCIONAIS
para todas as suas
ECÇÕES DE VERÃO
AS NOSSAS MONTRAS

DÃO FELICIDADE
Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R Barros Queiroz, 56.
O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

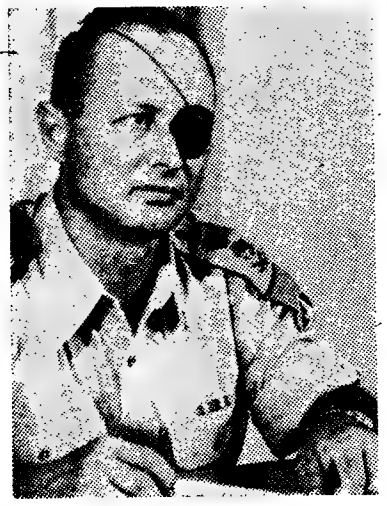
RESTAURANTE — MONTES CLAROS
MIRADOURO — Telefone 63 65 66
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso Salão se encontra reservado amanhã DOMINGO, dia 30, durante todo o dia e noite para um LANCHE DE CASAMENTO E UM BANQUETE.
O serviço deste RESTAURANTE e seu Salão é sempre o preferido pelos Ex.mos NOIVOS.
SERVEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA

DIA A DIA

O semanário apreendido

A apreensão de um semanário de Munich, «National Zeitung», por publicar, lado a ladó, os retratos de Hitler e do general israelita, Moshe Dayan, constitui um sinal dos tempos. «Auschwitz israelita no deserto», escreveu na sua primeira página, em grossos caracteres, aquela publicação que levantou um escandalo na esperança de conseguir dividendos publicitários. «Dayan nas pegadas de Hitler», «O genocídio dos árabes», proclamou ainda em letras destacadas para pôr em relevo uma tese de difícil confirmação. Um tribunal ordenou a apreensão com o argumento de que a lei não permite a publicação de símbolos nazis, considerando o retrato do Fuhrer do Terceiro Reich como um desses símbolos. O director do semanário, Gerhard Frey, afirmou que, pela primeira vez em dezassete anos, foi ordenada a apreensão para a qual não encontra justificação aceitável. Para explicar a sua atitude acrescentou: «Apresentei Hitler pelo lado negativo e assim condenei, ao mesmo tempo, os crimes dos nazis e dos israelitas». O argumento é pouco convincente, e a ordem de apreensão não foi revogada.

O paralelo entre Dayan e Hitler não assenta em bases sérias ou fundamentos históricos dignos de serem tidos em conta. Trata-se de uma peça de propaganda anti-israelita que não contribuirá na Alemanha para prestigiar a causa que o



MOSHE DAYAN

semanário se propõe defender e serve para a prejudicar perante o publico imparcial e a crítica objectiva. Entre a Alemanha de Hitler e a Alemanha dos nossos dias há o abismo de uma guerra, de uma derrota e das consequências desta, as quais continuarão a fazer-se sentir por muito tempo. Essas consequências deviam influir no espírito daqueles que as sofrem para apressar o seu esquecimento pois, enquanto este se não impuser, com dificuldade poderão apagá-las da memória dos homens.

Os distúrbios raciais nos E. U. A. causaram mais de 70 mortos

WASHINGTON, 29 — (R.) — Dirigentes civis negros e brancos conferenciam hoje em muitas partes dos Estados Unidos, para evitar a repetição dos disturbios raciais, que abalaram este mês a paz em 30 cidades do país.

A violência e a pilhagem em áreas habitadas predominantemente por negros causaram mais de 70 mortos, cerca de cinco mil feridos, 600 milhões de dólares (17 120 000 contos) de prejuízos materiais e um azedo legado de ódio racial em toda a nação.

Em Phoenix, Arizona: O pára-brisas de um automóvel atingido á pedrada por manifestantes negros

O presidente Johnson assiste hoje á primeira conferência de uma comissão consultiva de 11 membros que criou para investigar a origem das desordens raciais.

A comissão, que se reune num gabinete da Casa Branca, recomendará disposições especiais ao presidente, que fez esta semana um apelo ao país para trabalhar e rezar pela reconciliação racial.

MANTÉM-SE A AMEAÇA DE NOVOS ACTOS DE VIOLÊNCIA

Antes de assistir á conferência, o presidente inteira-se de um relato em primeira mão da situação em Detroit, uma das áreas mais atingidas pelos motins. O relato será feito por Cyrus Vance, assistente especial do secretário da Defesa, Robert McNamara, que o enviou áquela cidade como seu representante pessoal.

Após cinco dias de violência e de pilhagem em Detroit, a capital da industria automobilística do país, a paz parecia estar a voltar, diminuindo lentamente o número de ataques de atiradores emboscados.

Quando escavadoras começaram a trabalhar nos destroços das ruas da cidade, onde 39 pessoas, na sua maioria negras, morreram, pára-quedistas federais foram retirados de algumas áreas e havia crescente especulação de que todos os soldados e guardas nacionais seriam também evacuados.

Em muitas outras cidades do país, mantém-se a ameaça de actos de violência.

INCIDENTES ESPORADICOS EM CHICAGO DESDE QUINTA-FEIRA

Um caso típico é o West Side de Chicago, cenário dos tumultos negros do Verão passado, onde, hoje, uma patrulha voluntária de cerca de 300 cidadãos negros e brancos trabalha com a Polícia para dispersar multidões e resolver diferendos.

No West Side têm-se registado incidentes esporádicos de vandalismo, fogo posto, pilhagem e ataque á Polícia e bombeiros, desde quinta-feira, á noite, quando um polícia negro matou a tiro um negro que puxou de uma navalha para o atacar.

Outros pontos nevrálgicos são o Estado do Tennessee, onde os 15 mil guardas nacionais se encontram de prevenção desde quinta-feira, á noite, quando bombas incendiárias foram lançadas em Memphis e Filadélfia, cidades agora colocadas sob um estado de emergência limitado.

No Estado de Nova Jersey, cuja cidade principal, Newark, foi cenário, no princípio deste mês, de uma onde de violência á escala de Detroit, o governador Richard Hughes ordenou que a Polícia estadual treine a Polícia local no domínio de tumultos e no combate a franco-atiradores

Moscovo tenta convencer Nasser a reabrir o Canal de Suez

—dizem círculos diplomáticos

MOSCOVO, 29. — (A. N. I.). — A U. R. S. S. tenta persuadir o presidente Nasser a reabrir em breve o Canal de Suez, o que Nasser também deseja, desde que consiga arranjar forma airosa de sair da situação — afirma-se em círculos diplomáticos de Moscovo.

Até agora, a atitude oficial da R. A. U. tem sido a de manter o canal encerrado á navegação, enquanto os israelitas se conservarem na margem oriental. Os israelitas, porém, não dão mostras de evacuar a região sem os árabes se comprometerem a negociar o problema geral das relações com Tel-Aviv.

Entretanto, a U. R. S. S. está em situação embaraçosa em consequência do bloqueio do canal, que, em condições iormais é atravessado anualmente por cerca de 1800 navios russos, os quais têm agora despesas muito mais elevadas, com o desvio pelo Mediterraneo e em redor da África, para atingir os portos da costa oriental e da Ásia.

Acrescenta-se nos mesmos círculos que o Kremlin está também a aconselhar moderação aos países árabes, contra a possibilidade de novas hostilidades contra Israel.

Julga saber-se que Moscovo pensa que os árabes, em especial a R. A. U. e a Síria, estão de tal forma atrasados nos pagamentos das armas anteriormente fornecidas, que não poderão, provàvelmente, financiar mais remessas Não obstante, a União Soviética já deve ter substituído cerca de metade dos tanques e aviões perdidos pela R. A U na guerra com Israel.

OS ISRAELITAS DISPOSTOS A RECORRER PARA O SECRETÁRIO-GERAL DA O. N. U.

JERUSALÉM, 29. — (A N I.) — Israel encara a hipótese de levar ao secretário-geral das Nações Unidas a questão da utilização do Canal de Suez — afirma-se em meios altamente fidedignos de Jerusalém, acrescentando-se que U Thant será notificado de que a recusa do Egipto em aceitar uma firme demarcação da linha de tréguas no Suez constitui uma violação de uma resolução tomada pelo Conselho de Segurança.

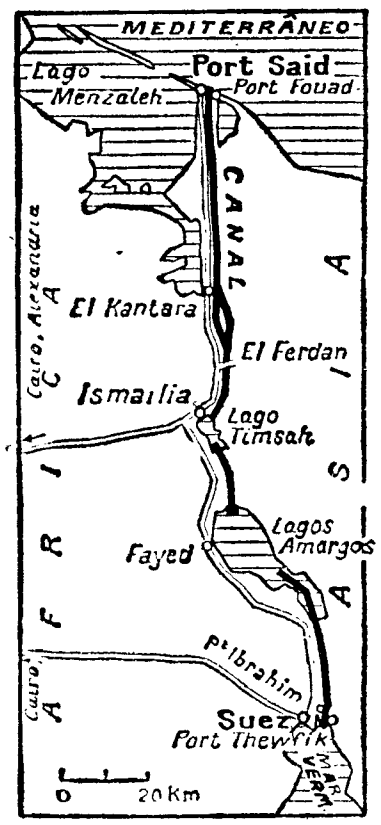
O Egipto tem afirmado que a linha passa pela margem oriental do canal e que atacará qualquer navio israelita que tente utilizar o Suez.

Israel contrapõe que a linha passa pelo centro do canal e que as águas deste devem ser utilizadas pelos dois países ou por nenhum deles.

MAIS 200 MIL REFUGIADOS NA SÍRIA E JORDANIA

CAIRO, 29. — (A. N. I.). — Cerca de cento e cinquenta mil refugiados passaram para a Jordania, idos da margem ocidental do Jordão, ocupada pelos israelitas, desde a guerra israelo-árabe — anuncia o director da Organização Mundial de Saúde na zona do Mediterraneo, o persa Abdul Hussein Taba.

Por outro lado, nos arredores de Damasco, foram registados cerca de cinquenta mil sírios, fugidos da cidade de El Kuneitra.



O estratégico canal de Suez, em cuja margem oriental se encontram instaladas forças israelitas desde a guerra-relâmpago do mês passado

SUPOSTA INTERVENÇÃO DE WASHINGTON NO CASO TCHOMBÉ

WASHINGTON, 29 — (A. N. I.) — O Governo norte-americano preveniu o presidente Mobutu do Congo (Kinshasa), de que a execução de Moises Tshombé seria um acto imprudente, que provocaria forte reacção no estrangeiro — afirma-se nos círculos oficiais de Washington.

O ponto de vista norte-americano sobre a situação do antigo primeiro-ministro congolês foi transmitido oralmente a Mobutu pelo embaixador dos Estados Unidos em Kinshasa, Robert McBride — acrescenta-se nos mesmos círculos, acentuando-se, porém, que a diligência não teve carácter oficial.

O ACTOR MAURICE RONET SOFREU UM ACIDENTE

PARIS, 29 — (F. P.) — Ao contrário do que chegou a recear-se, não são graves os ferimentos sofridos pelo actor Maurice Ronet num acidente rodoviário ocorrido a noite passada, em pleno centro de Paris.

O hospital onde o actor está internado informou tratar-se de ligeiro traumatismo craniano.

Duas posições americanas atacadas pelo Vietcong

SAIGÃO, 29 — (A. N. I.) — Coordenando o fogo de morteiros e de «bazookas», os guerrilheiros do Vietcong atacaram, na madrugada de hoje, duas posições americanas. Segundo as primeiras notícias, morreram três americanos e 25 ficaram feridos.

O primeiro ataque foi desferido contra um acantonamento de forças de Infantaria da Divisão Um, em Lai Khe a 46 quilómetros ao norte de Saigão; e o segundo, verificado 13 minutos depois, visou a base aérea da referida divisão, situada a 22 quilómetros, igualmente ao norte da capital sul-vietnamiana.

DISPARADAS 268 GRANADAS DE MORTEIRO E «BAZOOKA»

As duas posições foram alvejadas ao todo por 268 granadas de morteiro e de «Bazooka», tendo, porém, sido mais intenso o fogo feito sobre a base aérea, atingida por 200 disparos durante uma hora.

Helicópteros e aviões afluíram prontamente á área, que varreram com as suas bombas e metralhadoras, mas, quando, mais tarde, as tropas de Infantaria da Divisão Um ali chegaram, não encontraram quaisquer vestígios dos «vietcongs», vivos ou mortos.

Os prejuízos materiais nas duas posições foram ligeiros, segundo um informador militar.

DOZE AVIÕESE AMERICANOS DESTRUÍDOS NO LAOS —SEGUNDO HANÓI

HONG-KONG, 29 — (R.) — A agência noticiosa do Vietnam do Norte anunciou, hoje, que as tropas comunistas do Pathet Lao mataram ou feriram 60 soldados americanos durante um ataque-surpresa a um campo de aviação de Luanga Prabang.

A agência revelou, também, que foram destruídos 12 aviões americanos, quatro carros blindados, bombas e uma oficina de reparação, e arderam mais de 100 toneladas de gasolina.

MATERIAL SOVIÉTICO PARA... ISRAEL — Modernos carros blindados, de fabrico russo, capturados pelos Israelitas no Sinai e exibidos agora em El Arish. Este e outro material vai entrar ao serviço das forças judaicas

A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

RESUMO — O cadáver, horrìvelmente degolado, do procurador Fualdés aparece no rio Aveyron. Logo a seguir, aparecem o seu bengalim e o chapéu, bem como um lenço que serviu para o amordaçar. Tudo isto perto da casa (bastante suspeita) dos Bancal. Por outro lado, o sobrinho e filho adoptivo de Fualdés, Bastide Grammont, que lhe devia dinheiro, ameaçara-o. São presos, entretanto, os Bancal, Colard (dono do lenço-mordaça), Bastide e Jaussion, este o homem de confiança do assassinado. Tem-se como certo que estes homens se encontraram, na loja dos Bancal, na noite fatal. Prendem, também, Bach, Missonnier e Bosquié, os três de reputação duvidosa e que igualmente estiveram em casa de Bancal naquela noite. Negam tudo o que se relacione com o crime. É então que, interrogada, a pequena Madeleine Bancal, ela revela «ter visto os homens que assaltaram o sr. Fualdés»...

31 — ...Será, aliás o seu depoimento que servirá de base á acusação do procurador. Demasiado longa ou precisa, deformada pelo medo ou inflamada pela importancia inesperada conferida á pequena testemunha.. E ela será confirmada, modificada ou retomada por numerosas outras pessoas. Mas os pormenores do tenebroso crime ficam registados, no processo, tal como ela os descreveu. É a sua descrição que vai emocionar a opinião publica e ficar gravada na memória dos anos, através de biografias, narrações e memórias... «Eu já estava deitada quando ouvi barulho. Eram homens que falavam na sala e havia gritos também. Cheia de medo, espreitei por um rasgão do cortinado...»

32 — «Estavam lá a minha mãe e o meu pai, o sr. Colard e mais dois homens que eu não conhecia. Estavam também o sr. Missonnier e outros que via, de vez em quando, lá em casa...» — «E o que é que eles estavam a fazer?», pergunta paternalmente o procurador. — «Durante um bocado não vi nada. Eles tinham uma lanterna que não me deixava ver. Mas, depois, mudaram a mesa grande e colocaram em cima dela um grande embrulho negro, que parecia bastante pesado e destaparam-no.»

33 — «Mas tu não tinhas medo, não gritaste? Ninguém te viu?», pergunta o procurador espantado. — «Não porque eu estava escondida atrás da cortina. A certa altura, a minha mãe disse: «É preciso ir ver as crianças. É um perigo se elas estão acordadas.» Veio, então, ao sítio onde dormimos, eu e os meus irmãos. Eles estavam a dormir e eu fechei os olhos, a fingir que também dormia. Ela esteve um bocado grande ao pé de nós e depois saiu com todo o cuidado, para não fazer barulho. Não abri a boca e vi tudo, então. Vi que era um homem o embrulho que eles tinham posto em cima da mesa. Pensei que estivesse doente. Até dava uns gritos abafados. Mas era porque tinha a boca amarrada. Tive medo e pena dos olhos dele. Olhava para todo o lado e via-se bem que queria falar. Os olhos parecia que saltavam... De repente, deu um salto, apesar de estar amarrado com cordas. Fiquei sem saber o que é que ele tinha... Foi então que vi o sr. Missonnier, com uma grande faca, avançar para ele.. Fora isso que assustara assim o pobre senhor...»

(Continua)

ELOS CLUBE

Como já noticiámos, no próximo jantar de convício do Elos Clube, que se efectua na terça-feira, ás 20 e 30, no Hotel Avenida Palace, proceder-se-á á entrega solene da medalha do 4.º centenário da Guanabara aos elistas srs. almirantes Sarmento Rodrigues e Armando de Roboredo.

Foram convidados, a fim de receberem o título de membros honorários do Elos Clube do Rio de Janeiro, as seguintes individualidades portuguesas: coronel Joaquim da Luz Cunha, prof. eng.º Leite Pinto, general Câmara Pina, eng.º Carlos Garcia Alves, brigadeiro Alfredo Pereira da Conceição, comandante José Soares de Oliveira e Francisco Pinto Balsemão.

A LOTARIA DE ONTEM

A Lotaria Nacional atravessa, cremos, o seu maior surto de expansão desde que, em 1784, se realizou o primeiro sorteio desta actividade que tão profundas quanto benéficas repercussões viria exercer na resolução dos problemas da assistência publica do País. Uma vez mais, e á semelhança do que se vem registando consecutivamente, esgotaram-se com bastante antecedência os bilhetes da lotaria de ontem.

O sorteio, que foi presenciado por muito publico, forneceu os seguintes resultados: 1.º prémio, ao n.º 13 185; 2.º prémio, ao n.º 38 434; e 3.º prémio, ao n.º 25 131. Foram ainda formados os numeros de doze prémios de 15 contos e de trinta de dez contos. Com 1750$00 foram premiados os grupos de três algarismos finais 115 e 825, e com 1500$00 os grupos 249, 313, 343, 666, 749 e 867. Os três grupos de dois algarismos finais, a que corresponde o prémio de 500$00, também no bilhete foram — 03, 39 e 93. O prémio de terminação — 250$00 — cabe a todos os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 5.

No sorteio da lotaria especial do Verão, que se realiza na próxima sexta-feira, serão atribuídos 7823 prémios num total de 8250 contos. A «taluda» sobe para quatro milhões de escudos.

um ofício difícil
mais fácil...

com
aparite
aglomerado de madeira

aparite, pela sua densidade cuidadosamente estudada, é um material fácil e cómodo de trabalhar!
Quase sem desgaste de ferramentas,
V. pode utilizar **aparite** num mundo de aplicações!
E os seus móveis em **aparite** são móveis de classe:
— elegantes, modernos, resistentes
e com superfícies permanèntemente lisas! —
Além disso, **aparite** é uma garantia:
garantia de qualidade, permanentemente controlada pelo
LABORATÓRIO FABRIL SIAF

forma SA 1 67

aparite UM PRODUTO siaf

PUBLICAÇÕES

«ESTUDOS POLÍTICOS E SOCIAIS» — O utimo volume dos «Estudos políticos e sociais», do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, traz, entre outros, os seguintes artigos: «Ecos do Concílio Ecuménico Vaticano II»; pelo dr. A. da Silva Rego; «Economia Política — Introdução ao estudo da teoria e política económica», pelo dr. A. Ramos Pereira; e «O poder político no Renascimento português», pelo dr. Martim de Albuquerque.

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE» — O numero de Julho do «Jornal da Marinha Mercante» dedica a capa e vinte e duas páginas á recente inauguração, pelo Chefe do Estado, do estaleiro naval da Lisnave, na Margueira, a maior doca seca da Europa. Além disso, insere os seguintes artigos: «A construção de navios em Angola»; e «O problema da poluição do mar pelos óleos e o naufrágio do «Torrey Canyon», pelo capitão-tenente engenheiro maquinista naval Guerreiro de Amorim, secretário da Comissão Nacional para Prevenção da Poluição do Mar.

«ARQUIVO DO INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA» — Está publicado mais um numero do «Arquivo Gulbenkian de Ciência», boletim de Economia e Finanças, que inclui os artigos, em inglês: «Forecasting and scientific Method», por Herman O. Wold; e «Microeconomic analysis for prediction of National Accounts», por Guy H. Orcutt.

«BOLETIM INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA LUSO-BRASILEIRA»

Saiu agora o numero 2 do volume VII do «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira», da Fundação Calouste Gulbenkian.

Como os anteriores numeros, e seguindo a orientação competente do dr. Luís de Matos, o «Boletim» é um repositório magnífico de bibliografia contemporanea: o que vai saindo em nossos dias ali fica gravado. Do que se publicou no passado fazem-se estudos competentes e períodos de história, autores, movimentos de pensamento e de política, de literatura e filosofia, ali têm sido esclarecidos. Nada há melhor para conhecer uma época ou um movimento do que estudar a bibliografia que lhe serve de base.

Além do registo biblográfico deste numero, salientamos os estudos de Francisco Leite de Faria e da dr.ª Maria Antonieta Soares de Azevedo.

Trata esta ultima de «Um raríssimo opusculo de D. António Prior do Crato» de que reproduz em fotogravura todas as páginas, utilizando o exemplar pertencente ao dr. Fausto do Amaral Figueiredo. Trata-se da *Sommaire Declaration des Justes Causes et raisons* que deve ter sido impressa em Antuérpia em Junho de 1882. Deve também ter sido a primeira obra de D. António na oficina de Plantin.

Francisco Leite de Faria dá-nos uma recensão crítica da obra de Peeters-Fontainas, «Bibliographie des impressions espagnoles des Pays-Bas Méridionaux».

Continua ainda neste numero o estudo de Guilherme J. Ferreira de Assunção, sobre «O Brasil nas Obras da Biblioteca de Mafra».

Retrato de um pedagogo

(Continuação da 2.ª página)

jectos das actividades, nos desportos. Eis um exemplo: a colecção «Carrocel», que conta já uns vinte volumes, é ilustrada pelos alunos desta escola. O professor lê ou conta uma história: cada aluno ilustra uma passagem e executa-a em linóleo; é a turma que escolhe os melhores desenhos para ilustrar a edição. Podemos admirar trabalhos realistas, humoristas e poéticos, ambém foi organizado um concurso para escolher as melhores ilustrações da ponte de Lisboa, inaugurada em Agosto de 1966. Certos trabalhos evidenciam uma extraordinária habilidade, sem suprimir a concepção infantil do mundo.

Além disso, a escola desempenha aqui a sua verdadeira função: ser um centro de cultura e educação. Algumas vezes os alunos mostram orgulhosamente aos pais ou aos amigos o museu, o refeitório, os balneários, os campos de jogos, as salas de exposições, as oficinas. As instalações desportivas estão abertas durante as férias, para serem utilizadas pelos alunos e estes têm igualmente acesso permanente a todos os blocos escolares.

Ficámos impressionados com a tendência para a formação completa da criança. Vimos que num grande liceu de Lisboa os alunos dispunham de um «self-service». Aqui ao contrário, mesas graciosas, louça alegre, um ambiente confortável, asseguram aos alunos uma educação social que, muitas vezes, não têm em casa. Por isso, a maneira de falar, de estar á mesa, de se apresentar, repercutir-se-á no meio familiar e constituirá uma espécie de auto-educação.

Os cursos são organizados de maneira mais moderna utilizando métodos audiovisuais, espontaneidade no trabalho manual, afirmação da personalidade artística, escolha de assuntos para desenhar ou reproduzir. Poderíamos multiplicar exemplos concretos desta iniciativa que exige — é preciso vincar — a mais absoluta dedicação dos professores. A alma desta escola é o professor Calvet de Magalhães, que a ela dedica toda a sua solicitude e todos os seus ócios. A sua competência e a sua infatigável atenção têm permitido a realização de uma instituição onde as crianças se sentem felizes — e que honra Portugal».

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

NOTARIADO PORTUGUÊS
7.º Cartório Notarial de Lisboa
Notário Dr. LUCIANO CORREIA

CERTIFICO para efeitos de publicação: Que por escritura de 22 de Julho de 1967, lavrada de fls 88 v° e 93, do livro C-23, das notas deste cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «AUTO EDUARDO COSTA, LIMITADA», e a sua sede é na Rua de Campolide, número vinte e sete, em Lisboa. Por simples deliberação dos sócios, tomada em assembleia geral, poderá a sede social ser transferida para qualquer outro local do distrito de Lisboa.

SEGUNDO — O objecto da sociedade é o comércio, recolha, serviço de manutenção, assistência e reparações de automóveis e actividades com estas relacionadas ou ainda quaisquer outras em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

TERCEIRO — O capital social é de quinhentos mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde á soma dos quotas dos sócios, que são as seguintes:

Uma de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio EDUARDO MANUEL OLIVA DA COSTA; uma de cento e vinte e cinco mil escudos, pertencente ao sócio ANTÓNIO PAIS PEREIRA; e uma de cento e vinte e cinco mil escudos, pertencente ao sócio JORGE MANUEL PAIS PEREIRA.

QUARTO — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo a partir da presente data.

QUUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme em assembleia geral for decidido, compete a todos os sócios.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade fica obrigada pela assinatura de dois sócios, um dos quais será necessáriamente, o sócio EDUARDO MANUEL OLIVA DA COSTA.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios.

PARÁGRAFO TERCEIRO — É expressamente vedado aos sócios fazer uso da firma social para fins diversos dos do objecto da sociedade.

SEXTO — Não são exigíveis aos sócios prestações suplementares de capital.

Qualquer dos sócios, no entanto, poderá fazer á sociedade os suprimentos de que esta venha a carecer para os seus negócios, nos termos e condições acordadas entre os sócios e a sociedade.

SÉTIMO — Salvo o disposto no parágrafo oitavo deste artigo, a cessão total ou parcial de quotas poderá ser livremente efectuada entre os sócios.

A cessão total ou parcial de quotas a pessoas estranhas á sociedade só poderá ser feita, se esta, em primeiro lugar, e os sócios não cedentes, em segundo lugar, não preferirem na aquisição.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Pretendendo qualquer sócio alienar, total ou parcialmente a sua quota a pessoa estranha á sociedade, deverá comunicar a sua pretensão para a sede social, por carta registada com aviso de recepção.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Nos cinco dias seguintes á recepção da carta do sócio cedente, a sociedade comunicará o seu teor aos sócios não cedentes.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Os sócios não cedentes que queiram usar do direito de preferência na aquisição da quota, deverão comunicá-lo á sociedade no prazo de dez dias.

PARÁGRAFO QUARTO — No prazo de vinte e cinco dias após a recepção da carta do sócio cedente, a sociedade comunicar-lhe-á se pretende ou não usar do direito de preferência na aquisição da quota ou, no caso de não preferir, se qualquer dos sócios não cedentes reservou para si esse direito.

PARÁGRAFO QUINTO — Na falta de qualquer comunicação por parte da sociedade, o sócio cedente poderá livremente transaccionar a sua quota.

PARÁGRAFO SEXTO — Competindo o direito de preferência a mais do que um sócio, a quota a ceder será dividida por todos os preferentes na proporção das quotas que já possuirem, se outra forma de divisão não for acordada entre eles.

PARÁGRAFO SÉTIMO — No caso de a sociedade ou qualquer sócio exercer o direito de preferência a que se refere este artigo, pagará ao sócio cedente o valor que para a sua quota resultar de balanço especialmente elaborado para o efeito no prazo de trinta dias após a data da comunicação a que se refere o parágrafo quarto deste artigo.

O pagamento será efectuado em quatro prestações trimestrais, vencendo-se a primeira quarenta e cinco dias após a data da comunicação acima mencionada.

PARÁGRAFO OITAVO — Cada um dos sócios ANTÓNIO PAIS PEREIRA e JORGE MANUEL PAIS PEREIRA, gozará do direito de preferência na aquisição da quota do outro, se este pretender cedê-la a um terceiro sócio.

Aquele dos dois referidos sócios que pretender efectuar tal cessão, notificará o outro, por carta registada com aviso de recepção, para exercer, querendo, o direito de preferência na aquisição.

O notificado, por sua vez, dará pela mesma forma conhecimento ao cedente, no prazo de quinze dias, se pretende ou não usar do direito de preferência. Exercendo esse direito, pagará o preferente o preço que para a quota do cedente resultar do balanço especialmente elaborado para o efeito, devendo o pagamento ser efectuado no prazo de noventa dias após a data da notificação para preferência.

OITAVO — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes nomearão um de entre eles a quem competirá exclusivamente o exercício dos direitos e o cumprimento dos deveres sociais enquanto a quota se mantiver indivisa.

NONO — Se, por efeito de transmissão de quotas, a sociedade ficar a subsistir apenas com dois sócios, com quotas iguais, e entre esses sócios houver desacordo ou incompatibilidade, qualquer deles poderá por meio de notificação judicial avulsa, propor ao outro a compra da sua quota, indicando logo o preço e as condições de pagamento.

O sócio a quem é feita a proposta se não a aceitar, obriga-se a adquirir a quota do sócio proponente pelo preço e nas condições propostas

A decisão do sócio a quem a proposta é feita deverá ser comunicada ao sócio proponente no prazo de quinze dias após a notificação e por carta registada com aviso de recepção.

DÉCIMO — As assembleias gerais da sociedade serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, endereçadas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, dez dias.

DÉCIMO PRIMEIRO — No caso de dissolução da sociedade serão liquidatários todos os sócios, que procederão á liquidação e partilha dos haveres sociais de acordo com a deliberação tomada pela assembleia geral para o efeito.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, vinte e cinco de Julho de mil novecentos e sessenta e sete.

O Notário,
LUCIANO CORREIA

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, na freguesia de Porches, concelho de Lagos, de uma linha aérea a 6 kV. com 138 m, do apoio n.º 57 da linha Lagos-Porches ao posto de transformação da firma João Baptista & Banha, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 26 de Julho de 1967.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Estão abertas inscrições até ao dia 30 de Agosto para o Curso de Enfermagem Geral, exigindo-se, como habilitações mínimas, o 2.º ciclo dos liceus.

As candidatas com o 1.º ciclo podem ser admitidas, tendo, para isso, de fazer exame de admissão.

O curso é reservado ao sexo feminino e as candidatas deverão completar 18 anos até 31 de Março.

Pedir informações mais detalhadas á Secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

SALVATERRA DE MAGOS

LUÍSA EMÍLIA DA SILVA SANTOS DA FONSECA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Henriqueta Silva Santos Costa Freire e seus filhos Carlos Santos da Costa Freire sua mulher e filha, Maria Luísa da Costa Freire Moreira seu marido e filhos, Maria Eugénia da Costa Freire Correia seu marido e filhos, José Carlos da Silva Santos, Maria do Castelo Nunes, Manuel Carlos Nunes, Graziela Coelho seu marido e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida irmã, tia madrinha e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério de Salvaterra de Magos.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

DR. VASCO MARINHO FALCÃO NUNES DA PONTE

MISSA DO 7.º DIA

O Conselho de Administração do Banco Comercial de Angola manda celebrar no dia 31 pelas 12,30 horas, na Igreja do Loreto, missa pelo eterno descanso do seu saudoso director-geral.

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Curso Geral de Comércio — Exame de aptidão

2.ª PROVA

Repetem-se as recomendações da 1.ª prova:

— Ler com atenção todo o enunciado;

— Manter a calma, trabalhar com método e procurar resolver as questões pela ordem apresentada;

— Executar os trabalhos com a máxima perfeição;

— Reler o enunciado depois de terminada a resolução.

TEXTO

I

Em *31 de Dezembro de 1966*, o Balanço da Dinâmica Comercial, Lda. (Dical), apresentava as seguintes importâncias:

Balanço da «Dinâmica Comercial, L.da» (Dical), em 31 de Dezembro de 1966

ACTIVO		PASSIVO		
Caixa	6 290$00	Letras a Pagar		130 000$00
Depósitos à Ordem	492 932$90	Devedores e Credores		60 000$00
Letras a Receber	178 000$00	Amortização de Veículos		120 000$00
Devedores e Credores	80 000$00	Amortização de Móveis e Utensílios		8 200$00
Mercadorias	342 000$00	Amortização de Embalagens		886$00
Veículos	200 000$00	João Alves C/Quota	500 000$00	
Móveis e Utensílios	16 400$00	José Borges C/Quota	500 000$00	600 000$00
Embalagens	2 700$00	Fundo de Reserva Legal		65 000$00
		Ganhos e Perdas		134 736$90
	1 318 322$90			1 318 322$90

Em *18 de Janeiro de 1967*, depois de deduzidos 5 % para Fundo de Reserva Legal, foi decidido atribuir aos sócios a totalidade do saldo, o qual lhes foi pago, na mesma data, respectivamente por meio dos cheques L-10876 e L-10877 sobre o Banco Comercial, onde a conta do depósito apresentava o saldo constante do Balanço.

II

No Balanço indicado, a conta de Mercadorias (Óleo) acusava a seguinte existência:

MERCADORIAS (Óleo)

(Unidade: *Litro*)

Datas	Descrição	Quantidades D.	Quantidades H.	Quantidades S.	Importâncias Deve	Importâncias Haver	Importâncias Saldo
1967 Jan. 2	Existência conforme balanço	3000		3000	3 600$00		3 600$00

Este óleo estava embalado em tambores metálicos, de 200 litros cada, contabilizados na mesma data, na seguinte conta:

EMBALAGENS (Tambores)

Datas	Descrição	Quantidades D	Quantidades H.	Quantidades S.	Importâncias Deve	Importâncias Haver	Importâncias Saldo
1967 Jan. 2	Existência conforme balanço	15		15	2 700$00		2 700$00

No mês de Janeiro, a «Dical» efectuou as seguintes operações:

Dia 19 — Venda, a pronto e imediato pagamento de 4 tambores de óleo, a 16$00 o litro.

Praço das embalagens: 250$00 cada embalagem.

Dia 20 — Venda a 8 dias, factura n.º 46/47 da «Dical», à Industrial do Sul, Lda. «Insul», Rua de Santo António — Faro, de 10 tambores de óleo, a 16$00 o litro.

Preço das embalagens: 250$00 cada, com direito a devolução.

Dia 28 — A «Insul» devolve 4 tambores vazios e paga o óleo e as embalagens não devolvidas.

III

No *dia 29 de Janeiro de 1967*, a «Dical» vendeu a camioneta, a pronto pagamento, por 75 000$00.

Note-se que as contas de Veículos e de Amortização de Veículos, constantes do balanço atrás indicado, da Dinâmica Comercial, Lda., se referem apenas a esta camioneta.

Em *30 do mesmo mês* comprou, a pronto pagamento, mediante cheque n.º L-10878, sobre o Banco Comercial, uma nova camioneta por 250 000$00.

TRABALHOS A REALIZAR:

I PARTE

1 — *Contabilizar*, no *Diário* da «Dical»:

A distribuição do saldo da conta de Ganhos e Perdas:

1.1 — Pelo Fundo de Reserva Legal;

1.2 — Pelas contas particulares de cada sócio, da parte dos lucros que lhes foram, proporcionalmente, atribuídos; e o

1.3 — Pagamento a cada um dos sócios da firma.

II PARTE

2 — *Contabilizar*, no *Diário* da «Dical», as operações realizadas no mês de Janeiro, utilizando o processo do inventário permanente.

III PARTE

3 — *Contabilizar:*

3,1 — No *Diário* da «Dical», a venda da camioneta, a regularização das contas de Veículos e de Amortização de Veículos e a compra da nova camioneta;

3.2 — *Passar* estes lançamentos ao *Razão*.

NOTA — As respostas a esta parte devem ser dadas utilizando os tipos caligráficos adequados de letras «francesa» e «inglesa».

COMENTÁRIO — As provas de aptidão profissional do curso geral do comércio, sendo embora pontos únicos, não obedecem ao princípio do anonimato — o que se compreende, dentro de certos limites, se considerarmos que os examinandos são forçados a identificar toda a documentação e os vários tipos de papel utilizados na execução. Todavia, exactamente porque se trata de uma prova com características próprias que a diferenciam substancialmente dos restantes exames escritos sujeitos a ponto único, deveria a sua apresentação ter em conta esses particularismos. Evitar-se-iam sucessivas e repetidas dificuldades dos examinandos e poupar-se-iam aos júris constantes esclarecimentos e avisos que perturbam a calma e a concentração indispensáveis em provas longas e de desenvolvimento vertical, como estas.

Quando o examinando inicia a leitura do ponto de exame, encontra, sobre a sua mesa, uma mini-papelaria: papel Diário, papel Razão, papel Comercial, diversa documentação (letra, factura, Nota de Crédito ou de Débito...), uma ficha de armazém ou de conta-corrente, mataborrão, papel de rascunho... um pequeno mundo de papéis, tudo, sem dúvida, do seu conhecimento, mas, pela quantidade, fonte mais do que justificada de alguma perplexidade ou de confusão, em certos casos.

Entre outras coisas, pede-se ao examinando que escreva uma carta e que apresente determinados cálculos. Para muitos, o papel quadriculado é um símbolo numérico. Apresentam os cálculos onde deveriam redigir a carta. Outros, optam pela folha de Diário e, outros ainda, a maioria, pergunta e pergunta sempre, em que papel faz isto... em que papel faz aquilo...

Antes de entrar nas salas, o examinando leu — mas a maioria não fixou — no átrio da Escola um certo número de recomendações, como a insubstituibilidade da documentação distribuída e a obrigação de identificar cada folha e cada documento entregue com a prova. Recomendações que é forçoso repetir, sempre e sempre, nas salas de exame.

Estes inconvenientes poderiam com facilidade eliminar-se ou atenuar-se. Porque não se imprime o texto da prova nas páginas centrais? Além de proporcionar maior comodidade de leitura evitaria forçar-se o examinando a virar, algumas dezenas de vezes, a primeira folha para relacionar o desenvolvimento das operações com os dados constantes de um balancete ou de um balanço iniciais. Porque não se reserva a primeira página, apenas e só, para o quadro da classificação e para as indicações imediatamente úteis: impossibilidade de substituição de documentos; forma de rectificar os erros aí cometidos; identificação do papel a utilizar para a carta comercial e para os cálculos; necessidade de identificar, e como, os papéis e documentos a utilizar, etc.? Porque não se estabelece a obrigatoriedade das Escolas identificarem, por aposição de carimbo, as folhas reservadas à redacção da carta e às determinações numéricas?

Depois deste desabafo, uma palavra sobre as provas, propriamente ditas, até porque, em nossa opinião, é merecida. Uma e outra, provas fáceis, honestas, cristalinas, límpidas. Sem complicações, sem dificuldades desnecessárias, sem dispersões, dirigem-se exclusivamente a matéria básica, essencial, que todo o aluno, mesmo o de conhecimentos mais modestos, terá de dominar. Porventura, porém, modestas em excesso nas suas exigências e na ausência de intenção de forçar o examinando a ocupar a terceira hora da duração de cada prova.

Incompreensível, no entanto, a cotação — parece-nos! — atribuída à carta comercial da primeira prova — 1/4 da cotação total! — em prejuízo, por um lado, da valorização dos conhecimentos específicos que os alunos deverão demonstrar em matéria profissional básica e, por outro lado, facultando margens quase inadmissíveis de variabilidade de classificações, de Escola para Escola, dado o subjectivismo que aquela classificação envolve. Incompreensível, também, o erro tipográfico cometido na segunda prova, mencionando, na conta «Mercadorias (óleo)» a quantia de 3.600$00, quando deveria ser 36.000$00.

CURSO
EM 6 SEMANAS
ESTENO
DACTILÓGRAFAS
EM VÁRIAS LINGUAS
COM DIPLOMA
DE APTIDÃO
PROFISSIONAL
MODERNO ENSINO
IMPERIAL
AV ALM REIS, 197
TEL. 46908

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

OS NOSSOS LEITORES E OS EXAMES

O ditado do ensino liceal

Tinha prometido a mim próprio, este ano, não protestar, mas não posso, é demais! Fui informado, há pouco, de que houve alteração na maneira de classificar os defeitos de acentuação gráfica, no ditado do exame de admissão aos liceus: cada defeito passou a ser considerado meio erro. Assim, num ditado que tem uma margem de erros inferior á das escolas técnicas, adoptou-se a classificação destas para cada defeito de acentuação gráfica!

O ditado da prova de admissão aos liceus tinha onze palavras diferentes que eram acentuadas, fora uma dezena, pelo menos, de erros garantidos para crianças vindas de nível cultural médio ou baixo. Ditado grande, sem interesse para crianças, parece ter sido elaborado exactamente para constituir um obstáculo ao prosseguimento dos estudos dos pequenos alunos. Que viria fazer naquele fraseado a palavra «*petizes*» referida aos passarinhos? E a «*nova era*» no «*mundo*» da passarada? E a «*fémia*» como foi ditado em muitas aulas? E o «*nacerem*» noutras? Os professores que têm má pronúncia, certamente fizeram esforço para ditar bem, mas... não o conseguiram completamente. Outros foram muito simpáticos e compreensivos. Uns e outros não têm culpa do fraseado que ditaram.

Um tema tão agradável, que sempre tocou a imaginação das crianças que desenham e pintam os alegres pássaros construindo os seus ninhos, com as cores mais fantasiosas porque acham que assim ficam lindos, lindos, transformado num conjunto de palavras maçudas e frias! Continuo a dizer: que falta de imaginação, que tristeza!

A escola, numas escassas horas diárias, não consegue lutar vantajosamente contra a maneira de falar actual, contra a grafia defeituosa de alguns jornais e revistas ou das bandas dos programas da Televisão, das placas de sinalização de algumas localidades, contra a estruturação especial mal definida, contra as perturbações de todo o género que afectam as nossas crianças. Depois aparecem ditados cheios de formas verbais reflexas e pronominais, de palavras acentuadas gràficamente, de colecções de palavras primitivas e derivadas de modo a permitir a contagem de mais um erro, de palavras em que as crianças normalmente tropeçam; reduz-se a margem de classificação, considera-se que a aprendizagem do ditado termina na 4.ª classe e fala-se num período de escolaridade de maior, quintas e sextas classes, ciclos unificados, telescola, métodos audiovisuais, matemáticas modernas... como se, «até que finalmente», se facilitasse o estudo e a cultura aos capazes e aos menos capazes.

E há quem se admire de haver crianças que fazem os dois exames de admissão! Este ano deviam mesmo ter feito o da 4.ª classe porque o da escola técnica também foi um bom disparate!

Não creio que a redacção seja suficiente para avaliar a boa ortografia do aluno porque as crianças cada vez têm menos vocabulário e este é de uma simplicidade aflitiva. Mas não obriguem os alunos a escrever trechos voluntàriamente preparados para os deitar para o grupo dos repetentes. Quem elabora os pontos também é professor e deve saber que as crianças são cada vez menos atentas. Uma bitola de seis erros, sendo cada defeito de acentuação gráfica meio erro, é apertado para crianças de 10 e 12 anos, não acham? Até porque as de 12 anos, são alunos com

(Continua na 19.ª página)

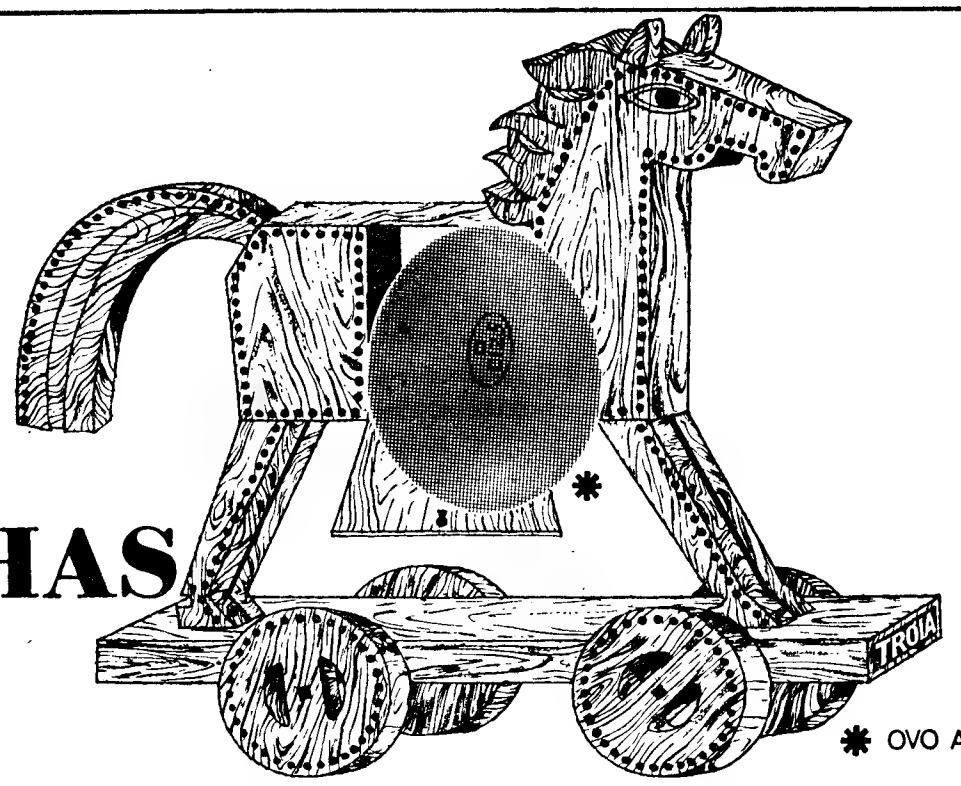
O INÍCIO DAS PROVAS ORAIS

O nosso leitor sr. Jorge Pereira Duarte deseja saber quando começaram as provas orais. Pela data a que se refere julgamos interessarem-lhe as provas de admissão ao ensino secundário.

Informamos: provas orais de admissão no ensino técnico, *oficiais*, iniciaram-se, por exemplo, na Escola Técnica Francisco de Arruda no dia 20 de Julho, ás 9 horas; no ensino liceal começaram no Liceu D. João de Castro no dia 28, ás 8 e 30 horas. São as datas de exames que conhecemos como marcadas mais cedo. Isto em Lisboa, evidentemente.

EXTERNATO
SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMARIO E SECUNDÁRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Sec Masc., telef. 45310 — Sec Fem., telef. 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (á Estefânia)

SEM OSSOS NEM ESPINHAS



✱ OVO A CAVALO

Eu, o OVO, não tenho de origem nem ossos nem espinhas. Sou todo comida.

Alguns génios da culinária, como Gomes de Sá e Braz, forneceram-me algumas espinhas, as do bacalhau.

Pela minha própria natureza, "OVINA", combino-me, naturalmente, com a carne. O "bife com OVO a cavalo" é um prato internacional.

Aliás posso também ser cozinhado "a cavalo" nas ervilhas ou feijões guisados. É estranho, mas nessa altura chamam-me "escalfado".

Não me importo com o que me chamam. Sei que sou um bom alimento.

Com OVOs, pratos gost...OVOs

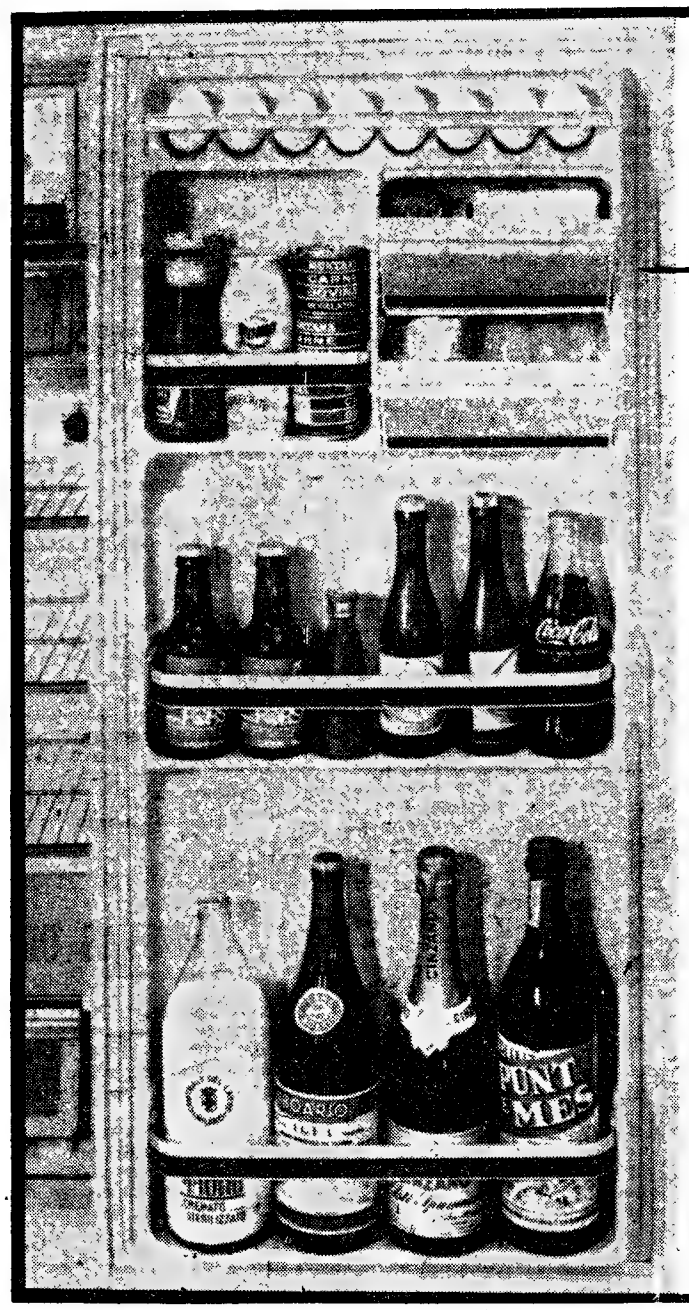
OOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Os ovos são analisados, pesados, classificados. É essa garantia de frescura e qualidade que o carimbo indica. Pode confiar nela.

Escolha o prato que quiser, porque

galinha põe, você dispõe

sonarte



SIEMENS

o segredo do superespaço

Qual o segredo do **superespaço** nos frigoríficos SIEMENS? Terão eles realmente mais espaço útil que qualquer outro? A prova da **«porta totalmente aproveitada»** é eloquente.

Vejamos, por exemplo, o que cabe só na porta do nosso novo modelo de 200 litros: 11 garrafas, 2 «yogourt», 3 latas de conserva, 8 ovos, 600 gr de mantelga, 10 triângulos de queijo, 750 gr de queijo.

Se existe, na realidade, o segredo do **superespaço** a prova está à vista na porta (aproveitada segundo a mais lógica distribuição do espaço útil) no novo frigorífico SIEMENS.

Compre **superespaço** por menos dinheiro, comprando um frigorífico SIEMENS — o qual justifica o prestígio mundial da sua marca.

FRIGORÍFICOS SIEMENS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Beja em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, nas freguesias de S. Tiago e de S. João, na cidade e concelho de Beja, de uma modificação da linha a 15 kV Beja-Albernoa, entre o novo posto de seccionamento de Beja e o apoio n.º 9, com 1646 m, passando a ser mista, parte subterrânea com 600 m, e parte aérea com 1046 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Julho de 1967.

Pel'O Engenheiro Chefe,
Joaquim Gonçalves dos Santos

TELEVISÃO

TÉCNICA

Assistência Permanente

NÃO PERCA O SEU PROGRAMA

Telefone **75 04 18**

Os nossos leitores e os exames

(Continuação da 17.ª página)

deficiências enormes, na maior parte.

Enfim, os pobres professores lutam, cansam-se, desanimam, reagem, vivem uma vida desumana e, no fim, do ano, recebem surpresas destas!

Não haverá ninguém que apele para o sr ministro da Educação Nacional de modo a igualar as classificações ou a deixar tudo como estava?

Desabafei, jornal amigo, e macei quem me leu, mas vejam se publicam algumas linhas a protestar, para salvar a hecatombe de chumbos que vai surgir!

UMA PORTUGUESA DESCONTENTE

Ditados... e desigualdade ou aspectos da multiplicidade dos exames primários

1) — Ditado, exame de 4.ª classe, distrito do Porto (22 375 candidatos, 15 % do total do continente):

«*As crianças são os renovos constantes da vida de todos nós. Os seus galreios, com os seus irrequietismos, documentam a ansia de vida que lhes estua no peito e servem de refrigério ao ardor das febris ocupações diárias. Onde a criança aparece nunca faltam sorrisos e afagos, e não há friezas de carácter nem azedumes pesados logo que ela corre á vida de carícias para os braços que a solicitam.*

O professor primário tem o benefício de levar a vida rodeado de crianças na fase em que se afirma nelas a capacidade de maior desenvolvimento intelectual.»

2) — Ditado, exame de 4.ª classe, distrito de Lisboa:

«*Portugal é um país que, pela sua situação, pela sua História, pelas suas belezas naturais, constitui um atractivo encantador para os estrangeiros que nos visitam. No mês de Maio, principalmente, os campos enchem-se de flores e um aroma suave perfuma o ar que respiramos. As árvores dos montes e dos vales cobertas de nova folhagem e aqui e além surge por entre os silvados um ninho com passarinhos.*

Os primeiros frutos, de que as crianças tanto gostam, surgem nas suas belas cores por entre a folhagem das árvores. É, enfim, a Primavera com toda a sua beleza e encanto.»

3) — Comentários:

Compreende-se a multiplicidade em que as crianças dos diversos distritos estão mais ou menos familiarizadas com determinados ambientes e portanto com conceitos que lhes correspondem.

Por exemplo: as amendoeiras em flor «dizem pouco aos jovens de Trás-os-Montes, mas dirão muito aos algarvios.

Mas a mutiplicidade orientada para o incolor, para o paleio destituído de ideias comuns ás crianças, é que parece não estar certa.

UM LEITOR

AS RESSALVAS DO DITADO

De um nosso leitor recebemos a seguinte carta

«A bem de uma verdadeira campanha de verdade no ensino, que tão criteriosamente tenho visto propugnar no jornal de V. Ex.ª, muito lhe agradeceria a publicação do seguinte:

O meu filho fez exame de admissão aos liceus no Liceu Padre António Vieira, em Lisboa. Em resultado desse exame obteve as classificações seguintes: Aritmética, *Bom* (16,3); Desenho, *Suficiente;* Redacção, *Suficiente;* Ditado, *Mau.*

Esta nota de *Mau* no ditado, que implicou a reprovação, tem todavia algumas peculiaridades dignas de registo. Segundo me informou pessoalmente o próprio reitor do Liceu, esta nota foi atribuída por ter sido excedida em 0,5 de erro a margem máxima permitida. Ora o meu filho tinha escrito na prova a palavra *substituída* da forma seguinte: «*subsituída*». Pois ao perguntar ao professor que ditava se podia efectuar uma ressalva, este respondeu-lhe que não, que pusesse «entre linhas».

Logo que saiu da prova o pequeno insurgiu-se contra o facto de não ter podido efectuar a emenda da omissão, e de uma verdadeira omissão se tratava, como de resto fácilmente se compreende, segundo a forma que lhe era habitual, pois que sériamente perturbado, sem saber o que era «entre linhas», imaginando até algum sinal que desconhecesse, acabara por não rectificar o erro.

Respondeu o reitor que na mesma sala outros alunos fizeram ressalvas. Pergunto eu: e interrogaram o professor a tal respeito?

Senhor director, o meu filho é apenas um minusculo grão de areia. Mas uma imensidão de grãos de areia como ele formam uma montanha gigantesca sobre a qual pretendemos projectar este País como Nação desenvolvida...» — Carlos Manuel Nunes de Brito, Rua Afonso Lopes Vieira, 24, 3.º, Dto.

ACÇÃO ESCOLAR DO CENTRO REPUBLICANO «ALMIRANTE REIS»

Encerrou-se com um passeio ás praias de Setúbal, com regresso por Vila Franca de Xira, a actividade escolar do Centro Republicano «Almirante Reis» do ano lectivo, que fechou com os resultados seguintes: passagem da 1.ª á 2.ª classe, dez alunos; da 2.ª á 3.ª, nove; da 3.ª á 4.ª, quatro. Três alunos ficaram aprovados no exame da 4.ª classe, com dispensa da prova oral de aritmética.

Durante o passeio, em que participaram também as famílias dos alunos, professores, corpos directivos e associados da colectividade foi servida merenda ás crianças e distribuídas lembranças oferecidas por firmas comerciais.

Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420, Porto

E

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69, Lisboa

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

13.185 ...	3.000.000$00
38.484 ...	300.000$00
25.131 ...	200.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

13.184 ...	10.875$00
13.186 ...	10.875$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

2269 4927 9840 12048 20485 21766
34172 35125 41932 42598 48342 49696

PRÉMIOS DE 10 000$00

1989 7328 7719 9773 10521 14730
14734 14930 15073 19204 19239 19285
19724 20398 23157 23918 25366 25694
33038 33078 35570 37135 39360 40537
41204 43181 44747 45454 48987 49847

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

13101 a 13200; 25101 a 25200; e 38401 a 38500.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1750$00 no bilhete, os números cujos três algarismos finais sepam 115 ou 825, por terem acumulado o prémio de terminação.

Com 1500$00, os terminados em 249; 313; 343; 666; 749 ou 867. Com 500$00, os terminados em 03; 39 ou 93. Por último todos os restantes números cujo algarismo final seja 5, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

TERRENO — INDÚSTRIA
VIA NORTE — PORTO
Vendo só c/ o próprio — Telef. 555976 — LISBOA

NOVAMENTE UM PRÉMIO GRANDE
2.º PRÉMIO
38 484 — 300 CONTOS
VENDIDO AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENÁRIA CASA
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
25 131 — 200 CONTOS
foi distribuído ontem aos balcões da
CASA DA SORTE
que nas
30 EXTRACÇÕES DESTE ANO
vendeu já nos seus estabelecimentos
44 PRÉMIOS GRANDES
A seguir:
LOTARIA ESPECIAL DO VERÃO
SORTE GRANDE — 4000 CONTOS
Bilhetes a 280$00 — décimos a 28$00
HABILITE-SE NA
CASA DA SORTE

GANHE 180$00

agora

GELADEIRA

vale **200$00**
mas pode obte-la por **20$00**

30 cápsulas de vinho VALDOR
ou **6 rolhas de vinho SANGUINHAL**
e

20$00

GELADEIRA

Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, s.a.r.l.

sonarte

NÃO PERCA O NORTE... COMPRE UM

NORDTON

uma família de prestígio

e MODELOS 1967

6 modelos multigás.
Elevado rendimento.
Apresentação luxuosa.

Congelador SUPER FREEZER-12º C.
Ideal para conservar alimentos congelados.
Interior esmaltado - Abertura de porta por pedal.
6 modelos de 130 a 250 litros.

Totalmente automático.
10 programas.
Lava de 1 a 6 kg de roupa.
Use Skip,
o detergente recomendado
para este tipo de máquinas.

skip

Representantes:

LUFIMA

LISBOA | Escritório / Exposição / oficina: Rua Pelo Terceiro, 18-2.º — Telefs. 631606-632906
ARAMAZEM: Rua Conde Sabugosa, 8-A — Telef. 726148

PORTO | Rua de Bonjardim, 836 — Telef. 32978

A (CARRIS) COMUNICA

Inauguração da carreira n.º 51 de autocarros

Na próxima segunda-feira, dia 31, a carreira n.º 12 A é prolongada do Restelo à Avenida das Descobertas, através da Avenida da Ilha da Madeira e Rua Antão Gonçalves, passando a ser designada por:

Carreira n.º 51 (Sapadores-Avenida das Descobertas)

PERCURSO: — Sapadores, Bairro das Colónias, P. Marquês de Pombal, R. Arco do Carvalhão, R. D. Maria Pia (Meia Laranja), Alcântara-Mar, Cordoaria, Belém, Restelo e Av.ª das Descobertas.

DIAS ÚTEIS

Sapadores-Av.ª das Descobertas	Intervalos	Av. das Descobertas-Sapadores	Intervalos
Das 7,00 às 9,39	13 min.	Das 6,47 às 9,21	13 min.
» 9,39 » 16,44	17 »	» 9,21 » 16,24	17 »
» 16,44 » 17,58	15/16 min.	» 16,24 » 17,29	15/16 min.
» 17,58 » 20,55	14 min.	» 17,29 » 20,45	14 min.

DOMINGOS E FERIADOS

Das 7,00 às 20,08	30 min.	Das 7,15 às 20,28	30 min.

DOMINGO, 30 DE JULHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 30 do corrente á Marinha Grande, Praia de S. Pedro de Muel, Vieira de Leiria, Monte Real e Leiria, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário	175$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):	
Lisboa a Torres Vedras ...	30$00
Lisboa a Caldas da Rainha	50$00
Lisboa a S. Martinho do Porto	55$00
Lisboa a Marinha Grande	70$00
Lisboa a Leiria	75$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. P. informa que continua a ter á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se desloquem a Inglaterra e desejem levar o seu carro um serviço combinado para o transporte de automóveis nos barcos do Canal da Mancha

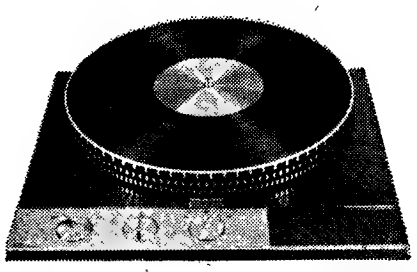
Peça informações e folheto no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais de Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou o seu Automóvel Clube.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

verdadeira **alta fidelidade** para os verdadeiros apreciadores

Garrard



No mundo do som este nome significa o melhor em beleza e desenho técnico, o melhor em qualidade de execução. O alto nivel de profissionalismo de cada peça do seu equipamento é o resultado de aturadas investigações, de experiências e actividades desenvolvidas para conseguir os mais perfeitos métodos de reprodução do som.

RUALDO

TUDO PARA ELECTRÓNICA*ACESSÓRIOS RÁDIO E TV

Rua S. José, 9-11-13-15 LISBOA-2 Telef. PPC 33725

PROMO

DESPORTO

Foi bem curto o interregno entre as épocas futebolísticas de 1966/67 e 1967/68, se considerarmos que os preparativos para a próxima temporada não deixam de despertar a atenção dos adeptos dos clubes, trazendo-os em sobressalto. Os clubes lisboetas do trio B-S-B deram por findas as férias dos seus jogadores (á parte os que no Benfica estiveram por mais tempo em acção) e convocaram-nos já para a tarefa de se prepararem, de modo que venham a proporcionar-lhes os êxitos apetecidos. Depois do Sporting e do Belenenses foi a vez do Benfica reunir os seus treinadores e a maioria dos jogadores, para os primeiros trabalhos de 1967/68

O Circuito de Montes Claros

termina amanhã com a corrida de maior interesse—a da Fórmula 3

O Circuito de Montes Claros tem, amanhã, como é natural, a jornada de maior interesse.

Durante seis horas, entre as 14 e as 20, a pista estará encerrada, o que equivale a dizer que tanto durará o espectáculo que o Clube «100 á Hora» reservou para o público que prefere os espectáculos de emoção.

Os treinos para as corridas das Fórmulas V e 3 serão magnífico aperitivo para as provas «a sério» — as das referidas categorias, que são antecedidas da corrida de Turismo.

Nestas três competições estarão em acção 53 concorrentes, assim repartidos: Turismo, 22; Fórmula V, 12; Fórmula 3, 19.

Apontar favoritos torna-se tarefa difícil e ingrata, tão certo é que entre os concorrentes figuram nomes dos mais conhecidos do automobilismo português: Manuel Gião, António Peixinho, César Torres, Carpinteiro Albino, F. Romãozinho e José Lampreia, em Turismo; Nogueira Pinto, A. Barros, na Fórmula V; Carlos Gaspar e Filipe Nogueira, na Fórmula 3, além de numerosos estrangeiros, sobretudo na corrida da Fórmula 3, que se adivinha mais equilibrada do que a recentemente disputada no Circuito de Vila Real.

O programa é o seguinte: ás 14 h. — Fecho da pista; 14 e 30 — Treinos de Fórmula V; 15 h. — Treinos de Fórmula 3; 16 e 30 — Corrida de Turismo; 17 e 30 — Corrida de Fórmula V; 18 e 30 — Corrida de motos; 19 h. — Corrida de Fórmula 3; 20 h. — Abertura da pista.

Gincana-perícia de automóveis no Estoril

Estão já abertas as inscrições para a Gincana-Perícia do Estoril, marcada para o próximo dia 12. Os interessados podem inscrever-se no Casino Estoril e na sede do Clube Arte e Sport.

A prova, como nos anos anteriores, será disputada nos arruamentos semicirculares fronteiros ao Casino e a ela podem concorrer volantes de ambos os sexos. A Sociedade Estoril-Sol, que organiza a gincana, instituiu prémios — taças — para os quinze primeiros classificados, bem como para as respectivas acompanhantes. Será também atribuída uma taça á concorrente melhor classificada e outra ao seu acompanhante.

Aponar favoritos á tarefa difícil e ingrata, tão certo é que entre

O Torneio das Seis Nações

prossegue amanhã na piscina dos Olivais

O Torneio das Seis Nações, cuja primeira jornada está a decorrer á hora da saída do nosso jornal, termina amanhã com uma reunião, que, como a de hoje, tem indiscutíveis condições de agrado e interesse.

Para que assim acontcça, bastaria, se outros motivos não houvesse para tal, o estabelecimento da classificação final estar pendente das seis provas de amanhã, em que voltam a estar em acção os melhores nadadores da actualidade de cada um dos países participantes no mais importante certame até hoje realizado em Portugal.

Para os seleccionados de Portugal a reunião de amanhã afinará pelo diapasão da de hoje, pois esperam-se actuações honrosas e recolha proveitosa de bons ensinamentos que os belgas, espanhóis, gauleses, noruegueses e suíços não deixarão de proporcionar aos jovens portugueses que vão estar em acção na nova piscina dos Olivais.

1.ª Prova — 400 METROS-LIVRES-MASCULINOS
Pistas:
2 — Vítor Manuel Fonseca (Portugal)
3 — Larry Jones (País de Gales)
4 — Jan Erik Korsvold (Noruega)
5 — Juan Fortuny (Espanha)
6 — Gerald Evard (Suíça)
7 — Jacques Henrard (Bélgica)

2.ª Prova — 100 METROS LIVRES-FEMININOS
Pistas:
2 — Jerda Uan de Werf (Suíça)
3 — Dulce Gouveia (Portugal)
4 — Hearther Jones (País de Gales)
5 — Ann Silvertsen (Noruega)
6 — Marie Bringas (Espanha)
7 — Fränwzi Zawolari (Suíça)

3.ª Prova — 400 METROS-ESTILOS-INDIVIDUAL - FEMININOS
Pistas:
2 — Evelyne Panchaud (Suíça)
3 — Carlo Galle (Bélgica)
4 — Maria do Céu C. Branco (Portugal)
5 — Jacqueline Cornins (País de Gales)
6 — Ida Bjerke (Noruega)
7 — Pilar Von Carsten (Espanha)

4.ª Prova — 200 METROS-COSTAS-MASCULINOS
Pistas:
2 — Jaime Monzó (Espanha)
3 — Jurg Strasser (Suíça)
4 — Joseph Dewhit (Bélgica)
5 — Joaquim J. Ferreira Alves (Portugal)
6 — Michael Richards (País de Gales)
7 — Jan Olav Amundsen (Noruega)

5.ª Prova — 100 METROS-MARIPOSA-FEMININOS
Pistas:
2 — Inger Johanne (Noruega)
3 — Ana Maria Gallego / (Espanha)
4 — Evelyne Panchaud (Suíça)
5 — Patsy Van Pouke (Bélgica)
6 — Susana Abreu (Portugal)
7 — Glenda Philips (País de Gales)

6.ª Prova — 200 METROS-BRUCOS-MASCULINOS
Pistas:
2 — Keith Davies (País de Gales)
3 — Steinar Robert (Noruega)
4 — José Duran (Espanha)
5 — Nicolas Giliard (Suíça)
6 — Ulrich Persijn (Bélgica)
7 — João Pimentel Caxide (Portugal)

FERNANDO TAVARES

um pugilista que se evidencia em Itália

Dado que o pugilismo profissional não tem entre nós, condições de vida, devido ao baixo índice material do grande público, os nossos profissionais são obrigados a expatriarem-se para poderem «trabalhar» na profissão escolhida.

Assim, os populares Chico Santos e Fernando Gonçalves «Sota» estão, há longos anos, nos Estados Unidos. Vítor Alves, Fernando Descamps, António Augusto e Fernando Tavares estão em Espanha.

De todos os que militam no país vizinho, Vítor Alves é o de maior cartel, mas Fernando Tavares, que no seu combate de estreia no Circo Price de Barcelona venceu o marroquino Manan por abandono ao 5.º assalto, está a conquistar adeptos, dado o seu estilo rico de técnica e eficiência.

No passado dia 14, defrontou, em Génova, o antigo campeão de Itália dos «leves» e décimo entre os dez melhores «leves» da Europa, Pietro Züno. O combate estava aprazado para oito assaltos, mas foi suspenso ao 5.º, em virtude de o nosso pugilista ter sofrido um extenso golpe na testa, devido a uma cotovelada, casual, do italiano. No entanto, até ao momento do acidente, o antigo campeão amador do Sporting estava com boa vantagem pontual e nada fazia prever outro resultado que não a vitória do pugilista português.

O acidente não só lhe roubou uma vitória, mas também o impediu de fazer, ontem, o combate contra Vicenzo Petardi, antigo campeão amador de Itália.

Fernando Tavares voltou a impressionar e a crítica italiana mostra-se encantada com as técnica, beleza e eficiência do estilo do pugilista português. É pena que o acidente de agora, impondo uma paragem de uns dois meses, venha reflectir-se na forma de Tavares, que se encontrava num bom momento, pois tem treinado com afinco, de manhã e de tarde.

Fernando Tavares, a quem os críticos estrangeiros auguram bom futuro, quando juntar ás suas técnica e valentia um pouco de experiência, é mais um gritante exemplo do que há a aproveitar das qualidades natas dos portugueses para a luta a punhos.

«SWING»

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIO (32.º) — Do Vale Formoso, sessão solene, ás 21 horas.

CICLISMO — Jantar de confraternização e acto de posse dos dirigentes da secção da Associação Desportiva Ovarense, ás 20 horas.

FESTIVAL — No rinque do Paço de Arcos, ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (seniores): Campo de Ourique-Salgueiros, no pavilhão do primeiro, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (juniores): Boa Hora-Espinho, no recinto do primeiro, ás 21 e 30.

— Campeonato Regional de Juvenis: Almada-Campo de Ourique e Benfica-Belenenses, nos recintos dos primeiros, ás 21 horas.

HIPISMO — Concurso Nacional de Oeiras.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juvenis: Sporting-Campo de Ourique (21 e 15), Cascais-Fut. Benfica (21 e 45), Vila-franquense-C.U.F. (21 e 45), Algés-Sintra (21 e 45), Oeiras-Salesiana (21 e 45) e Benfica-Parede (21 e 15), nos rinques dos primeiros.

— Campeonato Regional de Iniciados: Sporting-Campo de Ourique (21 e 15), Paço de Arcos-Sintra (21 e 45), Oeiras-Salesiana (21 e 15) e Benfica-Parede (21 e 15), nos rinques dos primeiros.

PATINAGEM — Festival da Liga de Algés, ás 21 e 30.

PESCA DESPORTIVA — Concurso Internacional do Rio Lis (Leiria).

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonatos nacionais femininos, no Estádio Nacional, ás 16 horas.

AUTOMOBILISMO — Circuito de Montes Claros, ás 14 e 30.

CICLISMO — Prémio Casal, em Agueda.

FESTIVAL — Do Benfica, no Jardim Zoológico, ás 15 horas.

FUTEBOL — Inauguração do campo de S. Pedro de Alva.

HIPISMO — Concurso Nacional de Oeiras.

HOMENAGEM — Ao árbitro de futebol Samuel de Abreu, no Entroncamento, ás 9 e 30.

JUDO — Torneio de Verão no Judo Clube de Portugal.

NATAÇÃO — «Torneio das Seis Nações», na piscina dos Olivais, ás 16 e 30.

— Primeira Braçada: eliminatórias de Coimbra e Elvas.

PESCA DESPORTIVA — Concurso internacional do rio Lis (Leiria).

VELA — Torneio de Santiago em «snipes», em Setubal, ás 9 e ás 14 horas.

CLUBE 100 Á HORA

VI CIRCUITO DE MONTES CLAROS

Sábado e Domingo 29 e 30 de Julho

FÓRMULA «3» com participação de pilotos estrangeiros
FÓRMULA V; TURISMO; GRANDE TURISMO E PROTÓTIPOS; MOTOS E VELOMOTORES

PROGRAMA

Sábado, 29 de Julho:	Fecho da pista	12,30 h.
	Treino de Velomotores	13,30
	Treino de Motos	14
	Treino de G. T., Desp. Protótipos	14,30
	Treino Fórmula 3	15,30
	Corrida de Velomotores	16,30
	Treino de Turismo	17
	Corrida de Motos	18
	Corrida de G. T., Desp. e Protótipos	18,30
	Abertura da pista	20
Domingo, 30 de Julho:	Fecho da pista	14 h.
	Treino da Fórmula V	14,30
	Treino da Fórmula 3	15,30
	Corrida de Turismo	16,30
	Corrida da Fórmula V	17,30
	Corrida Motos	18,30
	Corrida da Fórmula 3	19
	Abertura da pista	20

PESCA DESPORTIVA

Comemorou-se hoje o certame internacional de Leiria

Com a participação das equipas de Portugal, Suíça, França e Itália principiou hoje a disputar-se a Taça «Portugal», integrada no 8.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva, no rio Lis, que conta com 300 concorrentes.

Amanhã disputa-se a prova do 8.º Concurso Internacional, com classificação individual e por equipas, ocupando os concorrentes duas zonas.

TUDO SERVE PARA PREVER OS RESULTADOS DO FUTEBOL

LAGOS (Nigéria) — (R.) — Os nigerianos aperfeiçoaram certos métodos novos de prever resultados de desafios de futebol.

São jogadores entusiastas, enviando, pelo correio, os prognósticos de jogos a disputar na Inglaterra e na Austrália. Alguns baseiam os seus prognósticos nos números que aparecem em novas lápides nos cemitérios.

Outros preenchem os boletins com o auxílio de espiritistas e muitos mais seguem o método popular de utilizar os números das chapas de matrículas de automóveis, que passarem dentro de um determinado período.

Se nenhum desses métodos os atrair, o concorrente nigeriano pode comprar previsões e combinações a vendedores, que fazem o seu negócio na rua.

Ùltimamente, concorrentes que acertaram em cheio depararam na vida com sorte diferente. Um antigo agente de recolha de prognósticos ganhou 75 000 libras (6000 contos) e resolveu fazer, por sua conta, o negócio. Actualmente, quatro épocas depois, encontra-se falido.

Outro nigeriano, um carpinteiro, ganhou 12 000 libras (960 contos) num concurso e mais 6000 (480 contos) poucos meses depois. Gastou o dinheiro a viver à larga e numa peregrinação a Meca e encontra-se, de novo, sem vintém.

Um antigo cabo da polícia teve melhor sorte. Colocou as 50 000 libras (4000 contos) que ganhara no Totobola em alguns negócios que prosperaram e, desde então, foi nomeado director de uma instituição financeira do governo federal.

VIAGENS TURISTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. tem á disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes pode proporcionar na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas uma relação de todas as linhas circultos e excursões dos outros países.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 17: Noticiário; 18: Sinal horário — Noticiário; 18 e 5: Musica de piano, 18 e 15: Emissão infantil; 18 e 45: Cançonetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, musica e sonho; 20 e 15: Ritmos mexicanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 36.º episódio do folhetim «Guerra e Paz»; 21 e 42: Serão para soldados; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico — Revista da semana; 0: Noticiário; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Ópera «D. Pasquale», de Donizetti; 17 e 35: Musica sinfónica; 19: Ciclo de melodias; 19 e 30: A evolução da orquestra; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Três «Rechants», de Messiaen; 21: Pequeno concerto, dedicado á musica de Luís de Freitas Branco; 21 e 50: O gosto pela musica; 22 e 20: Cantata «A Canção do Lamento», de Mahler; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Schwetzingen de 1967 (gravações cedidas pela Rádio do Sul da Alemanha); 0 e 5: Musica de câmara, de Schubert e Ravel; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrossel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Rádio escola; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 5: Só rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Produção Rádio Atlântico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias de Gole Porter; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

Diario de Lisboa

COIMBRA

O funeral do prof. dr. João Porto

Constituiu grandiosa e sentida manifestação de pesar o funeral do sr. prof. dr. João Maria Porto, que saiu esta manhã, com grande acompanhamento, da igreja de São José para o cemitério da Conchada.

O ataúde fora trasladado da residência do antigo director dos Hospitais da Universidade, nas Alpenduradas, para aquele templo, onde foi rezada missa de corpo presente.

No funeral incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais, predominando professores universitários, o vice-reitor da Universidade, sr. prof. dr. Miranda Barbosa, deputações dos organismos académicos, direcção do C. A. D. C. e muitos estudantes, médicos, amigos e admiradores do prof. João Porto.

CENA DE TIROS EM VILA NOVA DE MILFONTES

VILA NOVA DE MILFONTES, 29 — Numa das artérias desta localidade teve lugar uma cena sangrenta, de que foram protagonistas João Flores Cunha, natural de Azeitão, e Maria dos Anjos Sousa Rocha, de 29 anos, viuva, natural de Moçamedes, concelho de Vouzela, e serviçal de uma família que se encontra aqui a passar férias.

A serviçal vivera maritalmente com João Cunha, de quem tinha um filho e já se encontrava, há tempos, separada. Durante dois dias, João Cunha procurou convencer Maria Rocha a voltar á sua companhia.

Perante a recusa obstinada da serviçal, alvejou-a com três tiros de revólver, que atingiram a vítima na cabeça, num braço e numa espádua.

Gravemente ferida, e em perigo de vida, Maria Rocha foi conduzida, numa automaca, ao Hospital de Santiago de Cacém, onde se encontra em tratamento. Entretanto, o agressor foi preso pela G. N. R. e vai ser enviado a tribunal.

Casa mortuária anexa à igreja de Santa Engrácia

As instalações da nova casa mortuária da igreja de Santa Engrácia, foram visitadas pelo sr. eng.º Pereira da Silva, director dos Serviços de Urbanização de Lisboa, do Ministério das Obras Publicas, que se fazia acompanhar dos srs. arquitecto Luís Holbling e eng.º Jordão Dias.

Foi ali recebido pelo prior da freguesia, rev. José Borges, e pelos srs. José Maria Fontes Junior e Álvaro Silva, respectivamente, secretário e tesoureiro da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, bem como pelo sr. eng.º Manuel Nunes Machado autor do projecto.

Máquina nova construída pelos Serviços Municipalizados

Nas obras de abertura e construção da Rua Brotero, feitas pela Câmara Municipal, por administração directa, foi experimentado um espalhador de brita, concebido pelos técnicos dos Serviços Municipalizados e construído nas respectivas oficinas.

A referida máquina é atrelada a camiões que transportam a brita e, ao descarregar, fazem-na passar pelo espalhador, o qual, por sua vez, a distribui convenientemente

Com esta máquina é dispensado pessoal que até agora se empregava a espalhar a brita nas caixas abertas nos pavimentos, e que agora se pode empregar em outras tarefas

★

Na Direcção de Estradas do Distrito de Coimbra, haverá em 11 de Agosto, ás 15 horas, concurso publico para o fornecimento de 3000 m3 de brita de granito, posta na E.N. 231-2, entre o km 15 560 a 16 000 e 16 900 a 21 500 (Felgueiras a Seixo da Beira).

Corpo docente da Faculdade de Letras

Vai prestar provas para professor extraordinário de Geografia, da Faculdade de Letras, o sr. dr. Alfredo Fernandes Martins, primeiro assistente da referida Faculdade.

As provas decorrerão no próximo ano lectivo, em data a marcar pelo respectivo juri.

O Curso de Férias

Os alunos do XLIII Curso de Férias da mesma Faculdade tiveram hoje o terceiro passeio de estudo, com o seguinte itinerário: Pombal, Leiria, Batalha, Alcobaça, S. Martinho do Porto, Nazaré, Marinha Grande e Coimbra.

O chefe da excursão, sr. prof. dr. Fernandes Martins, fez palestras sobre história, geografia, arqueologia e arte dos locais visitados.

Licenciaturas pela Faculdade de Direito

Concluiram as suas licenciaturas pela Faculdade de Direito, os srs. drs. Bartolomeu Luís Valente Correia da Costa, D. Maria de Fátima Bastos Soares, Zeferino do Sacramento Pereira, António Cardoso Moniz, Norberto Inácio Brandão, José Guarda Ribeiro, António do Nascimento Gomes e Elísio Dias Belo Carmona

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º Dir — Tel. 59288

Orçamentos grátis

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Abertura e Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Novíssimos — programa dedicado aos jovens; 20 e 15, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Encontro com a Vida — pelo rev.º dr. Francisco Videira Pires; 21 e 10, Cartaz TV — os principais programas da semana, apresentados por Jorge Alves; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 22, Folclore — programa preenchido pelo Rancho Folclónico do Cartaxo (realização de Luís Miranda); 22 e 20, «O Maioral» (The Virginian) — série de aventuras do Oeste americano com James Drury e Doug McClure; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Fecho

OCÉANIC

melhor imagem com

AMANHÃ — Às 2 e 30, Abertura e Missa de Domingo com participação do Coro «Santa Cecília»; 13, Fecho. Às 16 e 30, Reabertura e reportagem do exterior; 18 e 30, Desenhos Animados — O «Show» do Gorila Maguila, 18 e 55, «Passatempo Infantil»: exterior desportivo, no Estádio José Alvalade: estafeta e atletismo (apresentação de Maria Aurora e Fialho Gouveia e realização de Luís Andrade); 19 e 30, Telejornal e Informação Desportiva; 19 e 50, TV Rural, pelo engenheiro Sousa Veloso; 20 e 15, TV 7 — Revista dos acontecimentos da semana nacional e internacional; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 50, Cena Aberta — programa sobre a actualidade teatral; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55, TV Clube — «O Mundo a Cantar», com a participação do Coro Vocal Feminino Harmonia sob a direcção do professor Friedrich Wilhelm Verner (realização de Luís Andrade); 22 e 20, «A Vida por um Fio» — episódio filmado com Ben Gazzara, Mac Donald Carey e Diana Hyland; 23 e 20, Domingo Desportivo — reportagens filmadas e comentários aos principais acontecimentos do dia; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	21/7/67	28/7/67	Desvio
GERAL	104,4	104,2	—0,2
METROPOLITANAS	104,0	103,6	—0,4
Bancárias	135,1	134,7	—0,3
Eléctricas	93,3	93,1	—0,2
Industriais	99,5	98,0	—1,5
Diversas	95,5	97,0	+1,6
ULTRAMARINAS	106,7	108,2	+1,4
Angolanas	107,5	109,1	+1,5
Moçambicanas	97,3	98,0	+0,7

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parênteses)

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 61-B (722868).
ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63 635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381)
ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) ✲ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av. João XXI, 76-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermino Sugg a, 12 (727721)
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo 46-C (84 708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) ✲ Avenidas Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ Império, R. Filipe Folque, 40-A-E (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 4 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) ✲ Costa, P. da Figueira, 6-B/C (328381).
BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699) ✲ Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica 429-43 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ Azevedo Irmão & Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (67 667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ Janeiro, Av. Álvares Cabral, 00 (661453)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ Bastos Andrade, Calç. de St.º André, 07-11 (860450) ✲ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 2-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (563441)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 00 (32538)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 0-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 6-A (Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R. de Xabregas, 63-65 (38185)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 81-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, 1 A.. 5 (Tel. 260116).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938 49)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 15 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940084)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 291002).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreic (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 289025)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); Salão — Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76616

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
HAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
William Holden e Jennifer Jones no filme eterno
A COLINA DA SAUDADE

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
O amor e a morte eram simples incidentes!
HOMEM SEM RUMO
com Kirk Douglas e Claire Trevor
— TECHNICOLOR —

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo pleno de movimento!
ASSIM MORREM OS BRAVOS
com Tom Tryon — Harve Presnell — Senta Berger

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Spencer Tracy, Mickey Rooney, Terry-Thomas
na mais hilariante e original comédia dos ultimos anos!
O MUNDO MALUCO
Realização de Stanky Kramer
Tela de 70 mm — Preços normais
AR CONDICIONADO

estudio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (M 6 anos)
2.ª SEMANA
A RIR!
Alberto Closas, Julia Caba e Lopez Vasquez
na originalíssima e divertida comédia
A GRANDE FAMILIA ...E MAIS UM!
Realização de Fernando Palácios
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A deliciosa e alegre comédia
UMA JOVEM EM PARIS
com Françoise Dorléac e Jean-Pierre Cassel

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M/ 6 anos)
3.ª SEMANA
O grande brinde para as férias!
Alegria para os pequenos! Saudade para os grandes
APURADOS PARA O SERVIÇO
com Bucha & Estica

AVIS
Telef 53 23 00
As 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
(Adultos)
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

CINE-TEATRO — Telef. 93 75 93
LIDO
AMADORA
As 21 30 h
(M 12 anos)
Um extraordinário filme com um magistral desempenho de Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven
55 DIAS EM PEQUIM

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma epopeia de amor e coragem
OS VOLUNTÁRIOS
Realização de Christian Nyby
com Chad Everett e a bela Marilyn Devin

estúdio
Telef. 55 51 34
15.30 — 18.30 e 21.45 (M. de 17 anos)
19.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar
UMA RÉSTIA DE AZUL
com Sidney Poitier

EDEN
Às 21.30 (M. 12 anos)
No ambiente escaldante de Providence a vida tem o valor que cada um atribui a sua pistola!
DESORDEM NA TERRA DOS GRINGOS
com Stephen Forsyth e Conrad Sammartin

ALVALADE
(M. 12 anos)
Às 21.45 ESTREIA (Adultos)
Kirk Douglas, Jeanne Crain e Claire Trevor numa história violenta!
HOMEM SEM RUMO
— TECHNICOLOR —

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
EM ÊXITO TOTAL
HUMPHREY BOGART
na famosa reliquia do passado
À BEIRA DO ABISMO
com LAUREN BACALL numa história de mistério, crimes, violência e «suspense»
(M 12 anos)

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O filme que o publico ansiava ver novamente!
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman — Barbara Rush — Alexis Smith

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 — 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
em saudosa recordação e festiva homenagem a um ídolo do publico:
PEDRO INFANTE
ESCOLA DE VAGABUNDOS
c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
O REI DO LAÇO NO PAÍS DA ALEGRIA

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O mais belo poema de amor e de ódio que dois seres jamais viveram!
FLECHA SAGRADA
com Rod Steiger e Sarita Montiel
TECHNICOLOR

ELITE
Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 17 anos)
UMA SEGUNDA VIDA OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR

RESTELO
Telef. 61 03 75
(M. 17 anos)
Às 21.30
MISSÃO SECRETA EM VENEZA
com Robert Vaughn e Elke Sommer

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
A MINHA ÚLTIMA CONDESSA
A ARTE E A VIDA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage alma sem mundo» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Cyrano contra D'Artagnan» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A Severa» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Os dois incorrigíveis» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A Irmã Sorriso» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O triunfo de Hércules» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os ambiciosos» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O vale da honra» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Os prazeres de Penelope» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Duelo de gladiadores» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Tempestade sobre o Indico» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Inferno no Pacífico» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Nova York chama Super Dragão» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21: «Os insaciáveis» (17 anos).
CAMPOLIDE CINEMA — Às 21 h.: «Golias contra os gigantes» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Os demónios do gatilho» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Bikinis ao Sol» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O grito de guerra dos comanches» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Horas roubadas» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Rasputin, o monge louco» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A 25.ª Hora» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os dominadores» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os implacáveis» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O gendarme de Saint Tropez» e «O homem tranquilo» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Os complexos» e «A cidade prisioneira» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Operação paraíso» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Socorro» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Currito de La Cruz» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Operação dinamite» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Vêm aí os Russos!» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Na Itália é assim...» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Atribulações de um chinês na China» (12 anos).

Seja um homem do seu tempo

Em peles sensíveis, a exigência de um barbear diário constitui muitas vezes enorme sacrifício. Hoje, com o "CRÈME À RASER D'euxlay" pode transformar-se em prazer esta necessidade diária da "toilette" masculina. "D'euxlay", como antisséptico que é, neutraliza todos os agentes tóxicos defendendo a epiderme e facilitando as reacções naturais das glândulas, preparando sempre a pele para um barbear perfeito.

CRÈME À RASER "D'euxlay"

À VENDA EM: Perfumarias, Drogarias, Farmácias, Tabacarias e Barbearias

BISNAGA 22$50 BOIÃO 27$50

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
CONSÓRCIO GERAL DE PERFUMARIA, LDA.
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 117, R/C. • TELEF. 77 39 58 • LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

FESTIVAL DE VERÃO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

DIA 31, ÀS 21.30

ESPECTACULAR FESTIVAL DE

FOLCLORE INTERNACIONAL

COM A PARTICIPAÇÃO DE GRUPOS DE

PORTUGAL • ESPANHA • HOLANDA

Camarotes de Balcão, 60$00 — Camarotes de 2.ª, 50$00: — Balcão de 1.ª, 20$00 — Balcão de 2.ª 10$00 — Cadeiras 17$50 e 12$50 — Bancadas, 17$50, 10$00 e 7$50 — Geral, 5$00 M 12 ANOS

VENDA DE BILHETES:
RESTAURADORES, das 18 às 20 horas
PAVILHÃO a partir das 21 h. do dia 31

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

FESTIVAL DE VERÃO

ESTUFA FRIA

Dia 29, às 21,30

CONCERTO CORAL

Pélo

«ALL OHIO YOUTH CHOIR»

Grupo Universitário dos E. U. A.

M. 12 anos

Distribuição gratuita de bilhetes:
Restauradores das 18 às 20
Estufa Fria, das 21.15 às 22

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

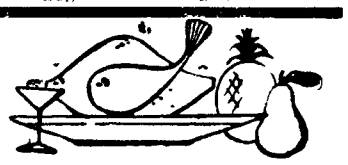
Exercício de socorros a Náufragos

FIGUEIRA DA FOZ, 29. — No quebra-mar, nos terrenos junto ao Forte de Santa Catarina, efectua-se amanhã um exercício de socorros a náufragos, pela corporação dos bombeiros voluntários, no qual vem tomar parte um grupo de bombeiros voluntários de Viana do Castelo, que, com o mesmo fim, receberam no domingo passado, os voluntários da Figueira da Foz.

Uma série de incêndios

Durante a presente semana, as corporações dos bombeiros municipais e voluntários, têm, durante todos os dias da semana, acudido a vários incêndios nas freguesias do concelho, sem gravidade de maior, visto que todos os que se registaram foram em matos e pinhais, e foram felizmente, logo combatidos pela acção rápida das duas corporações. Alguns, próximo das linhas férreas, foram provocados pelas faulhas saídas das chaminés dos comboios a carvão.

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre Lumiar Telef. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

BÓLIDE
Av. de Roma 1 A — Telef. 163522
Cervejaria Snack-Bar - Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Abriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS JANTARES CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos

RESTAURANTE E CERVEJARIA
MAIA
Rua Damião de Góis, 32-B
Telef. 21 27 05 ALGÉS
DIARIAMENTE SERVIMOS AÇORDA DE LAGOSTA E ENSOPADO DE EIRÓS
salas reservadas para banquetes e almoços de casamento

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162 — Telf. 727071

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande — Telef. 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Alguns componentes do curso fotografados esta manhã com os seus dois únicos professores vivos. Fernando Emygdio da Silva e Martinho Nobre de Melo

REUNIU-SE HOJE EM LISBOA O CURSO JURÍDICO DE 1922/27

Comemorou hoje o seu 40.º aniversário o curso jurídico de 1922-27 da Universidade de Lisboa, do qual fizeram parte pessoas que viriam a ocupar posições de alto relevo na vida portuguesa, nos campos do ensino, da política, do foro e da literatura.

Assim, esta manhã, os componentes deste curso reuniram-se no edifício da Reitoria, na Cidade Universitária. Ali compareceram, entre outros antigos alunos, o prof. dr. Marcello Caetano, o escritor dr. Domingos Monteiro, o professor jubilado dr. Francisco Carmo e Cunha, o cónego dr. António Henriques de Figueiredo, e os advogados dr.ª Maria Palmira Queimado (fez ainda parte do curso outra senhora, a notária dr.ª Maria Clotilde Garrido da Costa, que só mais tarde pôde comparecer); drs. Virgílio Godinho, Manuel Ribeiro Ferreira, João Vasco Gracias, José Lino Neto, Amílcar Casquilho, Leonel Ribeiro, Cláudio Soares, Seixas e Sousa, alguns dos quais acompanhados das esposas.

Pouco depois chegavam os dois unicos professores do curso ainda vivos, os drs. Fernando Emygdio da Silva e Martinho Nobre de Mello os quais, juntamente com os seus antigos alunos, se encaminharam para a capela da Reitoria, onde por concessão do sr. cardeal-patriarca de Lisboa foi celebrada missa sufragando os condiscípulos falecidos.

Oficiou o cónego dr. António Henriques de Figueiredo, acolitado pelo dr. Manuel Ribeiro Ferreira.

À homilia, o celebrante evocou piedosamente os colegas e os mestres já desaparecidos, prestando ainda homenagem aos dois professores sobreviventes. Acentuou dedo saudade, era também romagem de saudade, era também de fé, de de fé, de amizade e de alegria, «manifestação fraterna de uma juventude que o tempo não apaga».

Terminada a missa, os componentes do curso posaram para a tradicional fotografia e visitaram o edifício da Reitoria, após o que estiveram na Faculdade de Direito, onde foram recebidos pelo actual director, prof. dr. Adelino da Palma Carlos. A saudação foi feita pelo dr. Domingos Monteiro. Depois do agradecimento do director da sua Faculdade, os visitantes demoraram-se ali alguns momentos em amena troca de impressões, recordando episódios, histórias, mestres e companheiros, e revivendo, uma vez mais, os cinco anos ali passados — já lá vão quarenta — na velha Faculdade.

E a evocação continuou depois, ao longo do almoço de confraternização, num restaurante da Costa do Sol, com uma bela e soalhenta tarde de Julho — a dourar a alegria da juventude revivida.

A importância da barragem de Cahora Bassa salientada na África do Sul

JOHANNESBURG, 29 — (F. P.) — A visita do ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, á África do Sul, veio dar particular relevo á longa amizade entre Lisboa e Pretória, amizade que os ataques de que os dois países têm sido alvo por parte dos afro-asiáticos consideràvelmente reforçaram.

Na próxima semana, o ministro português irá ao Malawi, que mantém cordiais relações com a África Portuguesa.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO DR. FRANCO NOGUEIRA

Numa conferência de Imprensa, o dr. Franco Nogueira limitou-se a destacar o interesse de um aumento das trocas e de uma intensificação da cooperação entre Moçambique, Angola, a África do Sul e os outros países da África Austral.

«Se isto se chama mercado comum, então estou de acordo» — disse o ministro aos jornalistas.

O ministro português insistiu também na necessidade de afastar qualquer consideração política na África Austral, tomando como exemplo a cooperação em certos domínios entre a U.R.S.S. e os Estados Unidos, apesar dos seus regimes diferentes. Isto é válido pára a África do Sul, cuja política de «apartheid» é oposta á política de assimilação portuguesa e também para as antigas colónias emancipadas, actualmente com Governo negro.

ALARGAMENTO DA COOPERAÇÃO ECONÓMICA LUSO-SUL-AFRICANA

Quanto á cooperação económica entre os dois países, já iniciada com a exploração dos recursos hidroeléctricos do rio Cunene, vai ser alargada com a compra, pela África do Sul, de corrente eléctrica produzida pela central que será instalada na barragem sobre o Zambeze, em Cahora Bassa, Moçambique.

O «Star», jornal de língua inglesa, consagrou a sua edição de ontem ao acordo preliminar entre os dois países para a compra de corrente eléctrica pela África do Sul. «A decisão sul-africana de comprar esta corrente elimina completamente as ultimas duvidas que poderiam subsistir quanto á realização do projecto» — diz o jornal.

Foi criada uma secção liceal na vila do Barreiro

Por despacho do ministro da Educação Nacional, foi criada no Barreiro uma secção do Liceu de Setúbal, na qual serão ministrados, no primeiro ano escolar o 1.º e o 3.º anos do ensino liceal, no segundo os quatro primeiros e a partir do terceiro, inclusive, os cinco primeiros anos, considerando-se os dois primeiros anos substituídos pelo ciclo preparatório, após a sua entrada em vigor. A nova secção instalar-se-á em edifício para o efeito cedido pela Câmara Municipal do Barreiro e o começo do funcionamento dependerá de outro despacho daquele membro do Governo, depois de aprovadas as instalações pela Direcção-Geral do Ensino Liceal.

BIDAULT A CAMINHO DA BÉLGICA

SÃO PAULO, 29. — (F. P.) — O antigo presidente do conselho francês, Georges Bidault, que vivia exilado no Brasil, partiu a noite passado, de avião, para a Bélgica, onde passará a residir.

O Arquitecto José Pulido Valente está durante o mês de Agosto no seu «atelier» de Viana do Castelo das 9 às 15 horas. Telef. 23367

JARDIM ZOOLÓGICO

AMANHÃ — DOMINGO

GRANDIOSO FESTIVAL DESPORTIVO ORGANIZADO PELO POPULAR CLUBE «SPORT LISBOA E BENFICA»

ATENÇÃO: Durante todo o dia a entrada é de 10$00 com direito ao festival.
Crianças (5 a 10 anos) 1$50.

CURSO DOS LICEUS

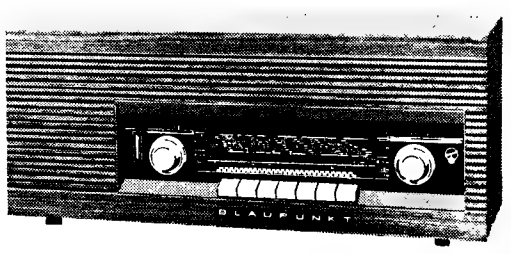
EXTERNATO FEMININO — DIURNO — NOCTURNO
LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF. 57048
(entre os Anjos e o Campo Santana)

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 77 19 65
ENTRECAMPOS — R. Isidoro Viana - 12
LICEAL — PRIMÁRIO DIURNO E NOCTURNO

PARA OS QUE AMAM A MÚSICA

e apreciam o maravilhoso mundo dos sons foram concebidos os rádios Ponto Azul.
A sonoridade é rica e completa.
As linhas são singelas e elegantes, tão modernas como a técnica utilizada.
Um rádio Ponto Azul proporciona-lhe um grande poder de captação e fidelidade de reprodução.
Resultados de uma técnica perfeita.
Na gama Ponto Azul encontra o rádio que deseja.
Um rádio que foi construído para quem prefere o melhor.



PONTO AZUL

PONTO MÁXIMO EM RÁDIO

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Assistência Técnica em todo o país

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 473 • 29 de Julho de 1967

MAGAZINE

UM ACHADO ARQUEOLÓGICO DE TÃO GRANDE IMPORTÂNCIA COMO A EXUMAÇÃO DA CIDADE DE POMPEIA

O SEGREDO DO «CONTINENTE PERDIDO» DESVENDA-SE NUMA ILHA DO MAR EGEU?

Argueologia parece estar a produzir espectaculosos resultados. Na semana passada, uma brigada americano-grega anunciou um achado que pode vir a rivalizar com a exumação de Pompeia, em 1748, e a descoberta da civilização do Rei Minos, em Creta, por «sir» Arthur Evans, em 1900.

Deve-se o novo achado a James W. Manor Jr., da Woods Hole Oceanographic Institution; Emily Vermeule, professor de arqueologia no Wellesley College e Spyridon Marinatos, da Universidade de Atenas.

O grupo descobriu uma cidade do tempo de Minos, com a residência estival régia quase inteiramente conservada debaixo de uma camada de cinza vulcânica e de lava, e que oferece campo de pesquisas e investigações para uma vida inteira. E como se tanto não bastasse para abrasar a imaginação, a cidade soterrada também pode desvendar o segredo do fabuloso «continente perdido» da Atlântida.

Este enigma aparece pela primeira vez no «Criton» e no «Timeu», diálogos de Platão, ao descrever o cataclismo da destruição de uma grande civilização num continente chamado Atlântida que ficava no desconhecido oceano para lá das Colunas de Hércules.

O filósofo tomou, manifestamente, a lenda como historicamente verdadeira, o mesmo fazendo muitos eruditos depois dele. Durante séculos, todavia, tem a Atlântida desafiado todas as tentativas para a localizar e muitos investigadores abandonaram a história como um mito puro e simples.

Por sua vez, os oceanógrafos emitem notas negativas também, depois de sondarem os fundos do Atlântico durante anos, sem quaisquer resultados, mesmo ténues, reveladores da existência dum continente submerso.

Um homem, o sismólogo Angelos Galanopoulos, da Universidade de Atenas, argumenta que a Atlântida pode realmente ter feito parte do antigo Estado do rei Minos que dominou o Mediterrâneo de 2000 a 1250 anos antes de Cristo. Os habitantes seriam mercadores marítimos que cultivavam as artes gráficas, tinham costumes pacíficos e amavam a beleza. Galanopoulos pretende que a vida no reino de

(Continua na página central)

Vestígios de antigas civilizações recolhidos no Mediterrâneo Oriental pelos mergulhadores ao serviço da expedição organizada pela Universidade da Pensilvania

Claude François correu o risco de ser electrocutado

— Peço-lhes o favor de terem um pouco mais de paciência! Claude François deve estar a chegar.

Uma espécie de rugido, saído da multidão, foi a unica reacção que o locutor obteve de cinco mil «fans» enfurecidas. O barulho era tal que, na Praça de Ruão, onde fôra instalado o palco sobre o qual Claude François, no prosseguimento da sua «tournée», devia actuar, nem se ouvira o primeiro trovão anunciador da tempestade que se aproximava.

A algumas centenas de quilómetros desta praça, Claude François, louco de raiva, dava pontapés nos pneus do seu «Mustang», imobilizado por uma avaria. Era um acidente perfeitamente estúpido, como, aliás, todos os acidentes.

— Nunca conseguirei chegar a horas — gritava o cançonetista. — E o espectáculo não se poderá fazer.

Efectivamente, em Ruão, o publico estava desesperado. O tempo passava rápidamente.

Claude François, com o seu «show» e os seus musicos e bailarinas deviam apresentar-se ás 22 e 30 e eram já 22 e 35.

Lá longe, voltando ao microfone, recebido por uma tempestade de gritos, o locutor tentava serenar os ânimos do publico.

— Peço desculpa... — começou ele.

A sua voz acabaria por ser abafada pelo segundo trovão.

Provocado por um raio, um curto-circuito fez explodir o palco onde devia actuar o artista na hora marcada para o espectáculo, retardado por tremendo temporal

Estupefactos, sem deixar de vociferar, os espectadores olharam então para o céu.

● Afastem-se

E, de repente, a chuva, como um diluvio, começou a cair. Em cada segundo um rugido profundo vinha a responder aos relâmpagos.

A multidão reagiu quase ins-

(Continua na 3.ª página)

JÁ NÃO HÁ OBSTÁCULOS TÉCNICOS PARA EXTRAIR ÁGUA DOCE DO MAR

LER ARTIGO NA PÁGINA N.º 7

A propósito da inquietação que a demora dos petroleiros (ao terem de efectuar a rota pelo Cabo, devido ao encerramento do Canal de Suez) provoca nos centros de abastecimento de petróleo da Europa, um director da Gulf Oil fez declarações de certo modo curiosas sobre aquilo a que chamou a «antecipação» da crise do Médio Oriente.

Efectivamente, aquele industrial disse que, se em vez de surgir nesta altura, tivesse vindo daqui a ano e meio, essa crise já não teria quaisquer reflexos no regular abastecimento da Europa e explicou porquê: a elevada tonelagem dos petroleiros em construção (a concluir no decurso dos próximos dezoito meses) já os impedirá de passar pelo Suez e, assim, todos os cálculos de tráfego estão feitos para quem efectuem, normalmente, a rota do Cabo.

— Pode dizer-se — afirmou aquele industrial — que o Canal de Suez perde rápidamente toda a sua importância como arma política no jogo subtil da política do Médio Oriente.

O auxílio estrangeiro explica a vitória de Mobutu na recente insurreição

A revolta do Congo atingiu, nos primeiros dias da semana passada, o seu auge. Os mercenários pró-Tchombé eram rechaçados no aeroporto de Kisangani, enquanto as tropas do Governo central do presidente Mobutu se preparavam lentamente para o golpe final.

A certa altura, o próprio general Mobutu deu ordem para um cessar-fogo temporário, perante a ameaça rebelde de se «vingar» nos reféns — os numerosos brancos que se encontravam em seu poder. Mas enquanto a luta e as negociações evoluiam em Kisangani, outros europeus no Congo sofriam a brutal furia da selvageria nativa. Sem dúvida, algumas das matanças e atrocidades que se seguiram foram instigadas pelas sanguinárias emissões da Rádio oficial de Kinshasa, que recomendavam, entre outras coisas, que se não chacinassem os rebeldes á bala, á maneira ocidental, mas com boas e bem envenenadas flechas congolesas. Ao cair da noite anterior, o Congo era alarmado por notícias de raptos, mortes e casos de canibalismo.

Atrocidades

Em Bukavu, uma belga, funcionária de uma companhia de petróleo, Jean Simon, contou onze compatriotas seus assassinados quando os soldados congoleses lançaram um assalto após a retirada dos mercenários. Simon declarou que soldados governamentais raptaram vinte mulheres brancas, e mantiveram 120 europeus prisioneiros, dentro de uma escola. Um jovem grego foi espancado até perder os sentidos ao tentar libertar uma rapariga amiga das mãos da soldadesca. Outro belga, Robert Mattatia, evitou a morte, por duas vezes, oferecendo dinheiro a soldados. Mas, quando um terceiro grupo lhe entrou em casa, como o desgraçado já não tinha dinheiro para lhes dar, foi abatido á queima-roupa com uma rajada de metralhadora. Sua filha, a sr.ª Mary Mertens, chorou, confrangedoramente, ao receber no aeroporto de Bruxelas a trágica notícia. Adrien de Schryver, guarda-florestal, resumiu assim a situação: «Uma vez á solta o Exército, ninguém pode ter mão nele. É uma mistura de bebedeira e de alucinação de poder desbragado».

Uma autoridade como o ministro congolês do Interior, Etienne Tshisekedi, referiu-se a casos de canibalismo, informando que diversos brancos haviam sido comidos em Lubumbashi, e advertindo que, semelhante horror podia produzir-se também em Bukavu. Tshisekedi ordenou que tais actos de «barbarismo e represália cessassem» e ameaçou o «banditismo» de pesadas penas. Mais tarde, em Londres e Paris, diplomatas congoleses negaram, comprometidos, que tivesse havido manifestações de canibalismo e atribuíram aos mercenários e aos seus aliados rebeldes as chachinas e demais atrocidades.

Entretanto, a posição dos rebeldes desintegrava-se em todas as frentes. Em Bukavu, o mercenário A. S. Schramme, ex-plantador belga, elevado ao posto de major, apoderou-se de grande reserva de armas, antes de abandonar a cidade sem combate. Depois, conduziu alguns dos seus homens para o Norte, em direcção a Kisangani, onde o coronel Robert Denard e o seu Sexto Corpo de comandos mercenários combatiam ainda contra as tropas governamentais. Quando Schramme chegou, foi encontrar os homens de Denard engarrafados num enclave, entre o aeroporto de Kisangani e hospital. O próprio Denard, incapacitado por vários ferimentos, fora transportado de avião para a Rodésia.

Mas os insurrectos, em Kisangani, conservavam, ainda, o seu triunfo ignóbil de batoteiros — os reféns. No começo da revolta haviam prendido certo numero de brancos, em que figuravam mulheres americanas e um grupo de jornalistas estrangeiros, encerrando-os num hotel, guardado á vista. Mobutu fez repetidos apelos pela Rádio aos rebeldes para que se rendessem e libertassem os prisioneiros. Depois, ordenou um cessar-fogo e fez seguir um avião para Kisangani, afim de evacuar os reféns. Porém, os mercenários não consentiram que o avião aterrasse.

No dia em que esse não foi pronunciado, a Rádio rebelde incitou a que se derrubasse Mobutu e que este fosse substituído por um antigo colaborador de Tchombé. Veio a saber-se, depois, que tal apelo não passava de manobra para os mercenários se escaparem antes de findar o período de cessar-fogo. Com a maior tranquilidade, Schramme e os seus homens apoderaram-se de 27 camiões, e, ao abrigo das trevas, o extenso comboio saiu da cidade e internou-se no sertão, certamente rumo a território amigo.

Tratamento régio

Por fim, dois aviões da Cruz Vermelha conseguiram aterrar em Kisangani, onde os oficiais da prestimosa organização encontraram a cidade já em poder do Governo e a maioria dos reféns a são e salvo. Algumas mulheres norte-americanas declararam que foram «régiamente tratadas pelos insurrectos».

E com isto parece ter acabado, mais ou menos, a revolta no Congo.

O presidente Mobutu sobreviveu á crise, vendo aumentado o seu prestígio, dado o pronto auxílio mundial que recebeu. Por sua vez, o Conselho de Segurança da O. N. U. aprovou uma resolução condenando, no futuro, o recrutamento de mercenários para serviço no Congo.

Os Estados Unidos atenderam um apelo congolês de auxílio, enviando três aviões de transporte «C-130», com 150 homens de guarda e tripulação — gesto que suscitou viva crítica no Capitólio. A Etiópia prometeu fornecer aviões de jacto e o Ghana prometeu enviar um grupo de pilotos. O próprio Mobutu festejou a sua vitória com a promessa solene de mandar embora todos os restantes mercenários.

Situação de Tchombé?...

Entretanto, da sela da sua prisão na Argélia, Moisés Tchombé negou que estivesse envolvido de qualquer maneira no movimento. «Não fazia tenção de voar para o Congo. Não queria desencadear qualquer revolução no país» —declarou a um redactor da revista alemã «Stern». Qual será o destino, a situação de Tchombé?

Um oficial argelino deu a tais perguntas, resposta, para não dizer mais: «O nosso prisioneiro sente-se muito melhor» — asseverou. «Por cada noite que passa aqui, parece ganhar renovadas esperanças de que talvez o não venhamos a entregar».

Exclusivo «Newsweek»-«Diário de Lisboa»

A LUTA RACIAL NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Aspecto de Newark após um dos incêndios que se declararam naquela cidade vizinha de Nova York

frigoríficos
e máquinas de lavar

DE GRANDE CLASSE

MEDONHA MORTANDADE NO LAGO DE MICHIGAN

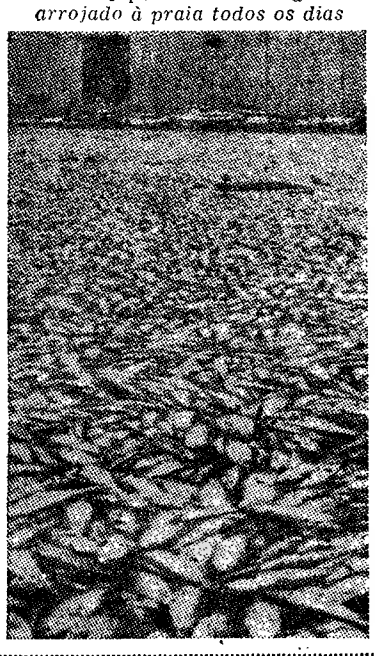
A saboga espécie de sável, é um peixe normal, inofensivo, que se concentrou històricamente no Lago Ontário, em especial, e conservando os seus iinstintos de reprodução a um nível decente. Depois, ao que parece, aberto o Canal de S. Lourenço, o peixinho de dorso argento e do tamanho dum regular arenque descobriu uma via para o Lago Michigan — onde encontrou um verdadeiro paraíso para proliferar.

Durante muitos anos, a saboga cresceu e multiplicou-se, evangèlicamente.

Depois, de súbito, começou a morrer em massa, aos cardumes — e na última semana essa aglomeração fétida impregnava as extensas praias em quatro estâncias dos grandes lagos.

Ninguém sabe ao certo porque sucumbiram tantos peixes, este ano, e porque também é que os seus cadáveres deram à costa e foram arrojados à praia. Apontam-se diversas causas: temperaturas impróprias da estação, ventos irregulares, escassez de alimento em vista do seu crescente número. O mesmo se disse para explicar a falta do salmão e da truta do lago, que comem a saboga.

Mas o peixe continua a ser arrojado à praia todos os dias



e não há maneira se se lhe ver o fim.

Em Chicago, já se removeram 2000 metros cúbicos de peixe desfeito, este Verão. Um locutor da TV, que trata do boletim meteorológico, inclui agora uma referência à saboga na sua emissão diária.

A meio deste mês de Julho, o centro de Milwankee tresandava com o cheiro do peixe podre à tona de água do rio do mesmo nome que banha a cidade. E quanto à indústria turística da zona dos lagos só lhe resta pedir ao céu que as praias estejam limpas e sem mau cheiro, em chegando Agosto.

Nada se pode fazer para acabar com a questão do fedor — este ano, pelo menos. A despeito da terrível mortandade, as sabogas constituem ainda 95 por cento da tonelagem total de peixe no lago. Restabelecer o equilíbrio natural repovoando as águas com salmões e trutas será tarefa para muitos anos. Propôs-se uma solução a longo prazo: fomentar a pesca comercial em grande escala, criando hábitos de utilizar o peixe como adubo e para alimento de animais.

Mas o Congresso nada fez até agora para resolver o problema. E até a Câmara cortou, este ano, do orçamento do Interior, a verba relativa à questão do peixe, e um plano, do valor de 10 milhões, para procurar uma solução, a longo prazo, do assunto, só será tratado, se o obrigar a ser, na próxima sessão parlamentar.

Mas uma coisa é certa, como bem disse o senador Brich Bayh, é que o problema das sabogas não é para brincadeiras...

Exclusivo
«Newsweek» - «Diário de Lisboa»

De uma semana para a outra

DIA 22

EM PORTUGAL — O prof. Leite Pinto é empossado no cargo de presidente da Junta Nacional de Investigação Científica.
NO ESTRANGEIRO — Diplomatas africanos acreditados em Argel pretendem que Boumedienne constitua um «tribunal africano» para julgar Tchombé como «traidor á Africa».

DIA 23

EM PORTUGAL — Com a presença do Chefe do Estado, os presidentes e vereadores dos concelhos, fizeram a sua consagração a N.ª S.ª de Fátima.
NO ESTRANGEIRO — A conferência do «Poder Negro» afirma o direito á revolta da gente de cor. ✲ O general de Gaulle chega ao Canadá. ✲ O numero de mortos devido aos abalos de terra em Adapazani (Turquia) ascende já a duzentos.

DIA 24

EM PORTUGAL — Assume a presidência da Junta de Energia Nuclear o brigadeiro Kaulza de Arriaga.
NO ESTRANGEIRO — Assumem grande gravidade as manifestações violentas dos negros americanos, particularmente em Detroit.

DIA 25

EM PORTUGAL — O ministro das Finanças afirma que «A situação económica não é isenta de sombras, mas as perspectivas para este ano apresentam-se sob melhores augúrios».
NO ESTRANGEIRO — Paulo VI chega á Turquia. ✲ Alastram nos Estados Unidos os tumultos raciais.

DIA 26

EM PORTUGAL — Anuncia-cia a chegada a Lisboa das primeiras 500 toneladas de bacalhau para normalização do mercado.
NO ESTRANGEIRO — De Gaulle anula a visita a Ottawa, onde devia avistar-se com o primeiro-ministro sanadiano e que censurara o Chefe de Estado pela frase «Viva Quebec livre!». ✲ A violência racial nos Estados Unidos atinge Chicago.

DIA 27

EM PORTUGAL — Na Metrópole e no Ultramar, milhares de estudantes começam a prestar provas de exame ás Universidades.
NO ESTRANGEIRO — Desordens raciais, que já haviam estalado em muitos pontos dos Estados Unidos, atingiram Nova York.

DIA 28

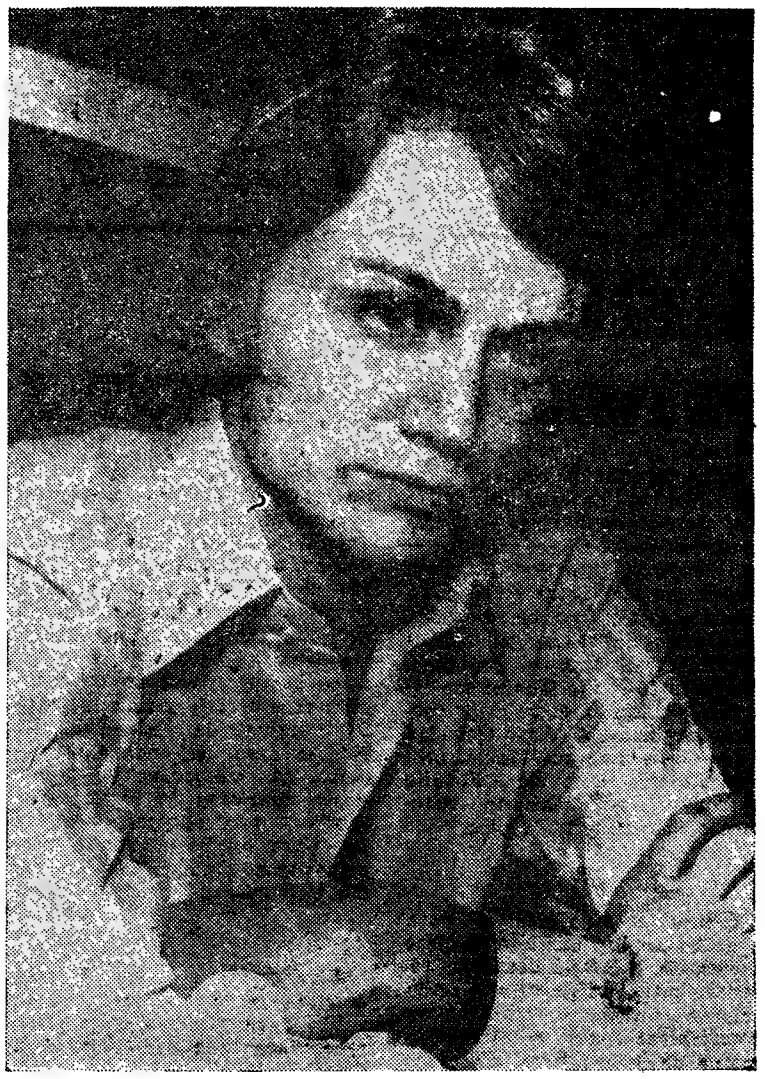
EM PORTUGAL — O dr. Luís de Almeida, antigo governador civil da Guarda, toma posse do cargo de director-geral do Tribunal de Contas.
NO ESTRANGEIRO — O general Muñoz Grandes abandona o cargo de vice-presidente do conselho de ministros de Espanha. ✲ O presidente Johnson condenou às violências raciais e apelou para a moderação.

Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

À VENDA
NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS



CLAUDE FRANÇOIS

CLAUDE FRANÇOIS ESCAPOU DE BOA...

(Continuação da 1.ª página)

tantâneamente, tomando de assalto o palco que fora montado na praça, procurando abrigar-se ali.

— Estão doidos! — gritava o locutor. — Se o soalho abate serão electrocutados, pois está por baixo montada toda a ligação da aparelhagem electrónica do conjunto.

De microfone em punho tentava alertar a multidão.

— Saiam, por favor!! Há cabos por toda a parte. Correm perigo de morte. Saiam, por favor!!!

O ultimo espectador tinha acabado de deixar a praça quando uma explosão, seguida dum clarão fulgurante, fez tremer as casas próximas.

Um raio tinha caído sobre o circuito eléctrico do improvisado palco, provocando um gigantesco curto-circuito.

No momento em que caiu o raio sobre o palco, Claude François devia encontrar-se lá, actuando para os seus admiradores.

A descarga eléctrica tê-lo-ia apanhado em plena acção, causando-lhe uma morte certa.

● O céu...

Hoje ainda, evocando esse drama evitado á ultima hora, o cançonetista enche-se de suores frios.

— Quando finalmente cheguei á cidade — conta Claude — as pessoas estavam com cara de enterro, havendo mesmo algumas que me apertavam a mão, dizendo: «Pobre Claude», como se estivessem a dar-me as condolências. Depois explicavam-me o que se tinha passado.

Compreendi então que escapara a uma morte brutal.

Electrocutado!!! Ah! seria horrível!!

Parecendo querer afastar esta imagem, Claude François acrescentou:

— Agora já nunca mais me zangarei quando tiver uma avaria no automóvel. Isso poderá ser um aviso do céu...

NOVIDADES do mês

OS GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA

VIII volume

A Imperatriz Josefina
A Imperatriz Maria Luísa
A Morte da Águia
Luís XVIII
Carlos X

por

Henri Robert

Broc. 45$00
Enc. 65$00

2.ª QUINZENA

COL. VAMPIRO
N.º 242

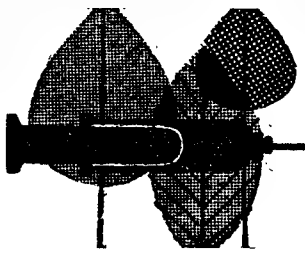
O NATAL DE POIROT

por

Agatha Christie

15$00

À venda nas LIVRARIAS
Pedidos contra-reembolso
LIVROS DO BRASIL
Rua Caetanos, 22 — Lisboa



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Entre os que procuram medicamentos anticancro, contam-se nos primeiros lugares — pelas notáveis descobertas já feitas — os cientistas japoneses. Alguns desses medicamentos criados no Japão são já utilizados com bons resultados no tratamento paliativo de certos tumores malignos. Recentemente, um laboratório japonês conseguiu extrair de coelhos, expostos a doses elevadas de raios X, uma substância, provisóriamente chamada *OX*, que parece muito eficaz no tratamento dos cancrós da pele.

*

O presidente da comissão para a utilização das técnicas médicas novas, da U.R.S.S., declarou, recentemente, que, de futuro, serão sempre utilizadas *calculadoras electrónicas* para o estabelecimento de diagnósticos, em todos os domínios importantes da Medicina.

*

Está a despertar grande interesse um novo método para tratar de urgência as queimaduras graves. Consiste em aplicar imediatamente sobre as zonas queimadas folhas de uma «espuma» especial de matéria plástica, o *poliuretano*. Em Inglaterra, dezenas de pronto-socorros estão já equipados com estas folhas. Nas queimaduras graves, o acidentado é logo envolvido nas folhas do plástico que o protegem e o aliviam das dores, enquanto não chega ao hospital.

*

Uma colherzinha de café ou uma colher de sopa de remédio, tantas vezes ao dia, são medidas que deviam ser proibidas na prática moderna da medicina — diz o dr. Lennart Richard, da Clínica Infantil do Hospital de Växjö, Suécia. A incerteza dessas doses produz ás vezes — acentua — sérias consequências, em especial se o paciente for uma criança de pouca idade.

Propõe aquele cientista que as doses sejam claramente expressas em mililitros, pois, em 85 % dos casos, os remédios são tomados em quantidades muito menores do que o prescrito. Cita o exemplo de uma criança atacada de raquitismo, a qual tomava doses demasiado reduzidas de vitamina D, pelo facto de ser utilizada uma colher comprada como lembrança de determinado lugar. Noutro caso, de anemia, o paciente não melhorava por tomar doses inferiores de ferro, registando-se uma alteração positiva logo que foi rectificado o processo de administração do remédio.

*

A *diabetes insípida* é uma doença em que o doente bebe muita água e urina abundantemente, sem que seja diabético... Deve-se regra geral a uma perturbação da glândula *hipófise* e trata-se com extractos de lobo posterior da hipófise, ricos na chamada «hormona antidimétrica». Recentemente, médicos da Escola Médica de S. Francisco da Califórnia verificaram que um medicamento, o *acetaminofeno*, vulgarmente utilizado contra as dores de cabeça e dores de dentes, melhorava bastante os indivíduos com *diabetes insípida*, reduzindo a diurese e, por consequência, a sede.

*

Químicos alemães sintetizaram uma hormona esteróide que, aparentemente, inibe o funcionamento das glândulas da pele que elaboram o sebo (glândulas sebáceas). Tal hormona, a *ciproterona*, é antagonista da hormona sexual masculina, a testosterona, e uma das suas primeiras aplicações clínicas será decerto o tratamento do *acne* nas mulheres. Julga-se que, inibindo a actividade das glândulas sebáceas, a *ciproterona* melhorará extraordinàriamente aquela rebelde doença da pele.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Contra as náuseas e os vómitos foi lançada na Grã-Bretanha a metoclopramida, que se pode administrar por via oral ou por injecção. Apesar de eficaz em muitas doenças que provocam aqueles sintomas, não resulta muito contra o enjoo das viagens e o da vertigem de Menière, nem deve ser administrada às mulheres grávidas durante as primeiras semanas da gravidez.

— * —

Os bebés não devem ser super-alimentados! A obesidade da infância é muito rebelde ao tratamento, diz o pediatra inglês, dr. P. Asper e pode persistir durante toda a vida. É um engano considerar saudáveis e formosos os bebés anafadíssimos!

— * —

Os ovos de pata podem ser perigosos para a saúde, por ficarem contaminados frequentemente com bactérias chamadas salmonelas, **causadoras de intoxicações alimentares. Em contrapartida, pensava-se até aqui, que os ovos de galinha eram muito mais seguros sob este aspecto. No entanto, nos últimos tempos, e sobretudo nos Estados Unidos, verificaram-se vários surtos de intoxicação alimentar, provocados sem sombra de dúvida por ovos de galinha contendo as temíveis** salmonelas.

Cuidados a ter para evitar estas intoxicações: a alimentação das galinhas e de outros animais de capoeira deve ser pasteurizada; usar apenas ovos limpos e intactos; usar apenas ovos em pó pasteurizados.

— * —

Aumentam os casos de alergia ao mentol nos Estados Unidos da América, traduzidos sobretudo por urticárias, diz o dr. E. M. McGowan, le Long Beach. Em grande parte, este facto deve-se «à feliz vida mentolada americana», com mentol nas pastilhas elásticas, nos rebuçados, nos cigarros, nos cremes, nas pastas dentífricas, nos desodorizantes, nos pulverizadores para a garganta, no chá, etc....

À, Á, Ah e Há

Perguntam-me: «*á* está correctamente acentuado, ou será *á* (sem ser do verbo *haver*, claro), como também já tenho visto escrito?».

Se se trata da contracção da preposição *a* com *a*, a forma feminina singular do artigo definido *o* ou do pronome *o*, não pode haver duvidas: é realmente *à* (com acento grave) que devemos escrever.

Se, porém, quisermos escrever o nome da primeira letra do nosso alfabeto, então teremos de dar preferência a *á* (com acento agudo).

Esta palavra *á* é substantivo comum e, como tal, flexível, pois podemos dizer, no plural, *ás:* «aquele vocábulo tem três ás».

Lembre-se, no entanto, que o nome da mesma letra também pode escrever-se *a*, com o plural *aa*: «um *a*», «cinco *aa*»...

Aparentemente essa forma *a* poderia confundir-se com o artigo ou com o pronome feminino singular, também escritos *a*. O sentido das frases, porém, encarregar-se-á de esclarecer as duvidas.

Surge-me agora o *ah*, a interjeição de espanto ou admiração, inconfundivel, sem possibilidade, portanto, de ser tomada por qualquer das palavras anteriores ou de uma destas por ela.

Menos ainda se confundirão com *há*, grafia comum de duas formas do verbo *haver:* a terceira pessoa do singular do presente do indicativo, a segunda singular do imperativo.

Não quero também esquecer o facto dessa grafia *há* representar o aportuguesamento de três letras (aspiradas, daí a razão do *h* inicial) do alfabeto arábico.

Temos, portanto, *à*, *á*, *a* (nome de letra), *ah* e *há*, cinco formas, mas homófonas, pois todas se pronunciam do mesmo modo: *á*.

Cada uma delas tem a sua grafia e o seu conjunto encerra muitos sentidos. Deste modo exige-se muita atenção a quem pretender escrever qualquer dessas palavras, em consequência da respectiva homofonia poder conduzir a confusões e a erros.

Embargo

Esta palavra deriva regressivamente de *embargar* e significa: «impedimento, obstáculo, estorvo, empacho, arresto...», etc.

Tem muito uso independente, com o seu sentido próprio, mas também aparece na locução *sem embargo*. E é a respeito desta que me escreve o pseudónimo de Pote de Duvidas. Deseja conhecer a respectiva significação.

É a de «não obstante, contudo, apesar de, sem prejuízo de», considerando ou influindo determinada cousa.

Se houver quaisquer duvidas a tal respeito, vejam-se estas duas abonações, uma antiga e outra moderna: «... todos os relógios são de ferro, e... *sem embargo* dos matizes e tauxias... todos somos sujeitos... á ferruge... &, D. Francisco Manuel de Melo, *Apólogos Dialogais*, I, p. 49; «... e, *sem embargo*, os nossos bons e antigos escritores são a fonte onde a moderna fala deve purificar-se», Mário Barreto, *Novos Estudos*, cap. 20, p. 371.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Na Clínica Universitária de Heidelberga, na Alemanha, os médicos experimentam em porcos uma pele artificial para queimaduras, descoberta pelo professor H. Thiele. Mesmo grandes zonas queimadas, quando cobertas com a pele artificial, parecem sarar, sem qualquer infecção.

*

Um cientista soviético afirmou que o homem pode viver mais tempo se se submeter, ocasionalmente, a uma dieta de fome.

O prof. Valdimir Nikitin, de Kharkov, revelou ter conseguido prolongar a vida de ratos de 2 anos e meio para 4 anos e meio só por obrigá-los a passar fome periódicamente.

A teoria do prof. Nikitin é a de que a fome ajuda a restabelecer o equilíbrio entre as quantidades de adrenalina e de insulina, equilíbrio esse que desaparece com a idade.

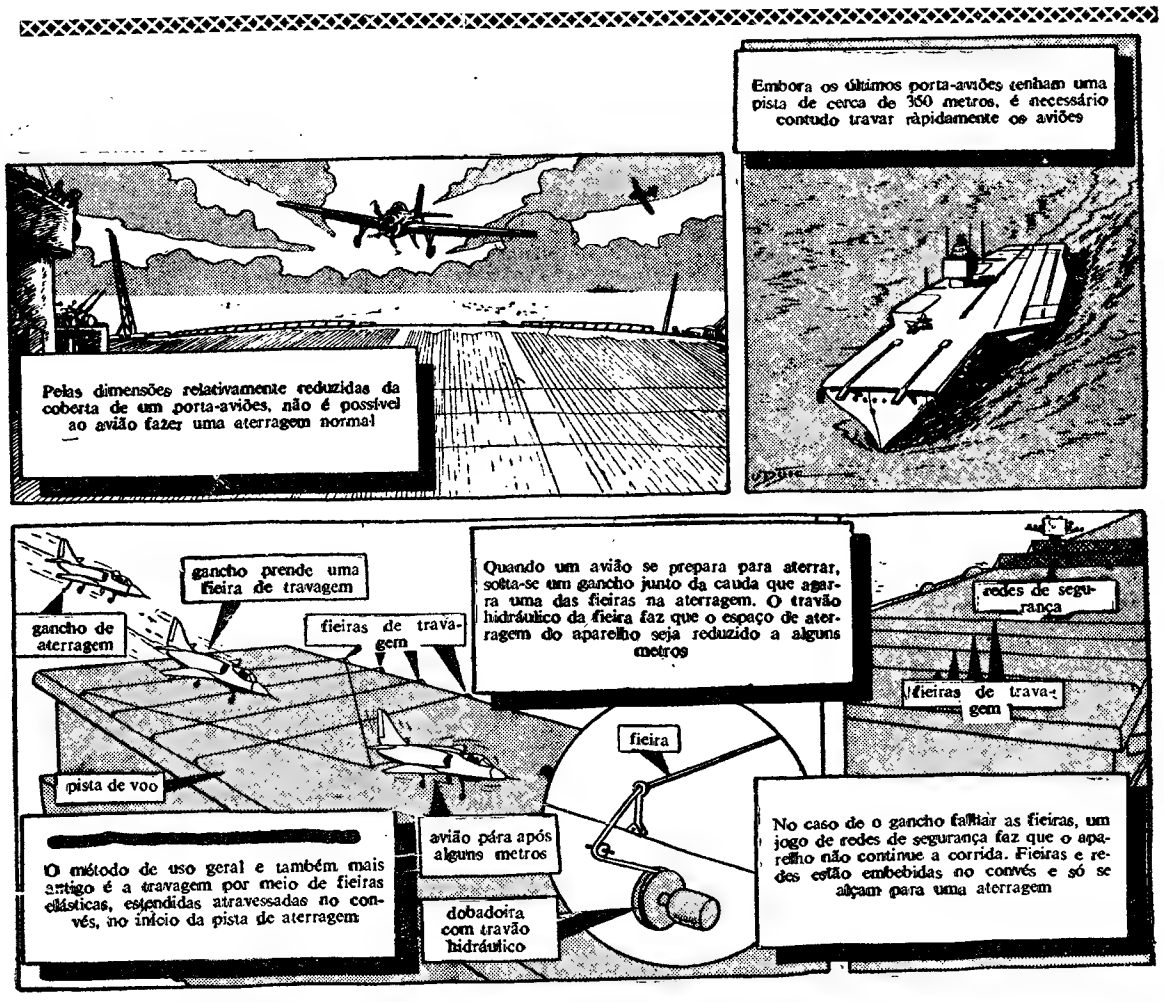
Porém, aquele investigador avisou que o rejuvenescimento pela fome só poderá ser feito sob vigilancia médica e nunca se deve fazer mais do que um dia de jejum por mês.

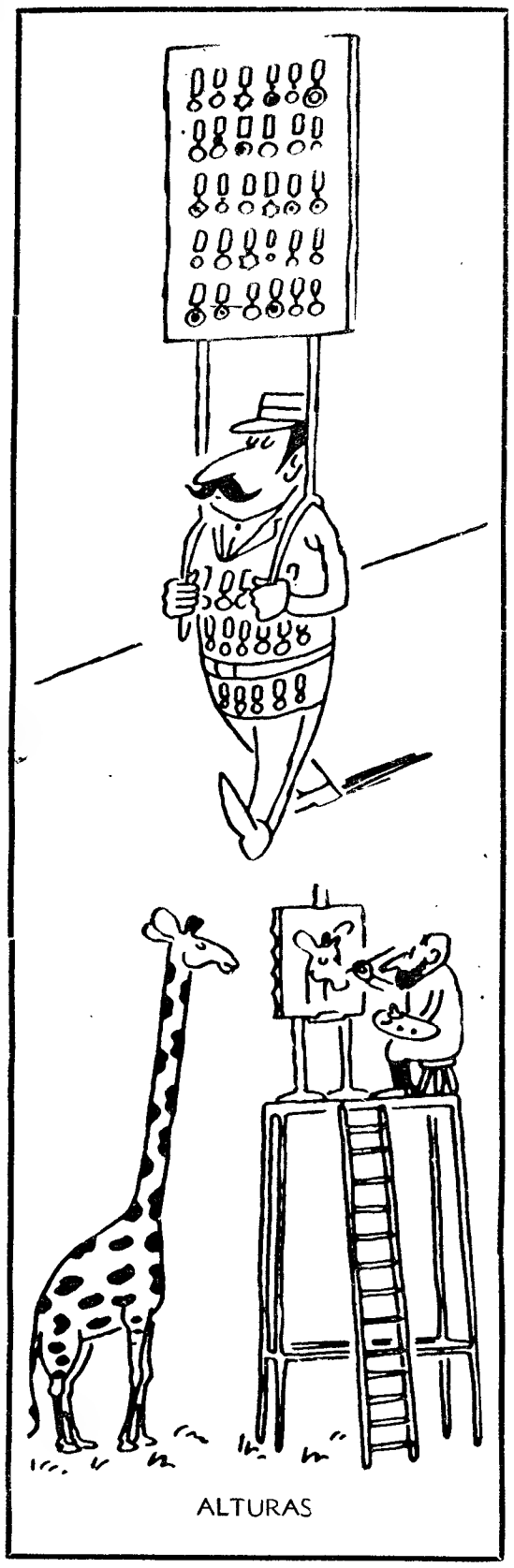
*

As autoridades sanitárias da China comunista onde grassam temíveis epidemias que matam milhares de habitantes recomendaram aos médicos que, quando não tivessem remédios para combater tais epidemias... recorressem aos pensamentos de Mao Tsé Tung!!!

*

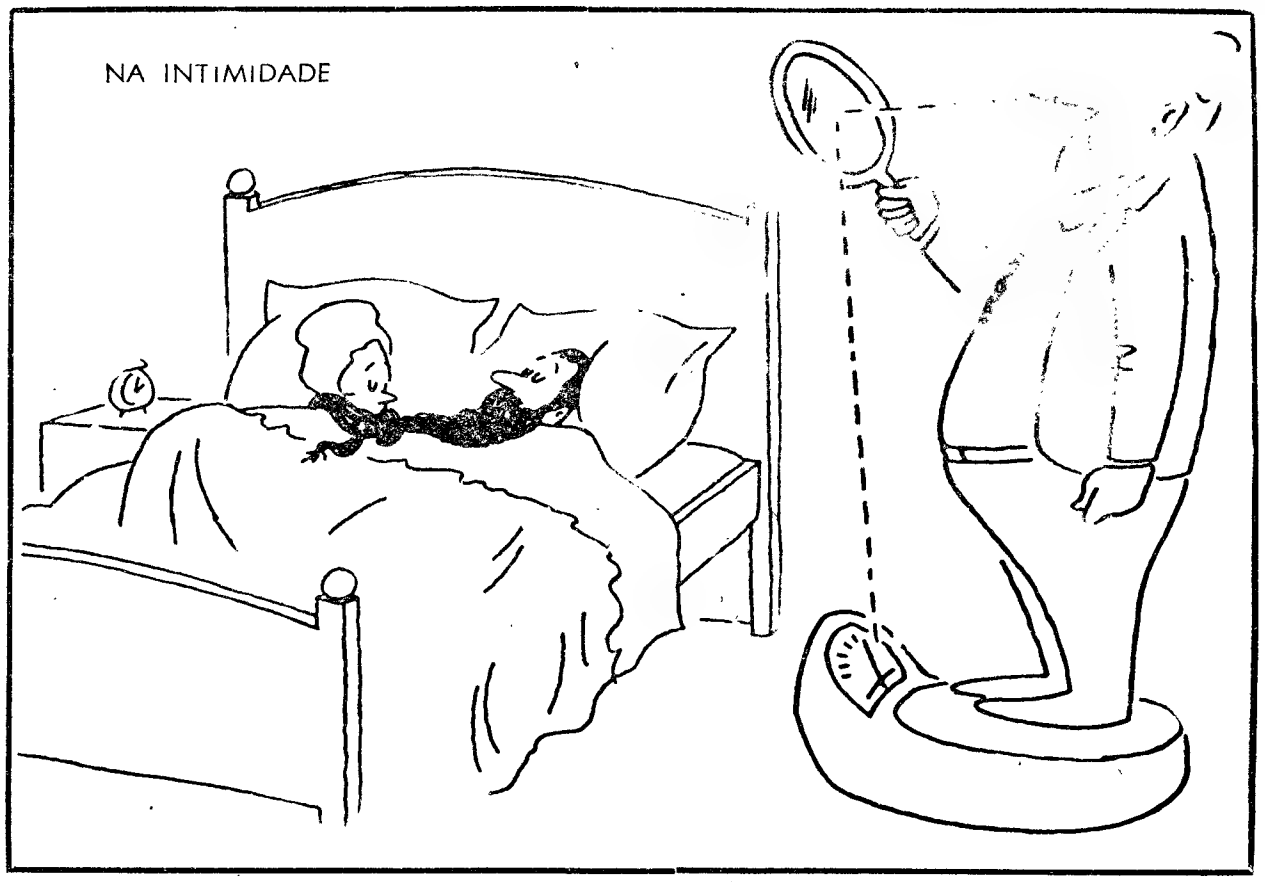
O prof. Paul Bernhard (de Munich), há pouco falecido, que dedicou mais de 30 anos a investigações sobre as consequências do fumo em relação com a saude das mulheres, concluiu dos seus estudos que as MAES FUMADORAS geram mais meninas do que as não fumadoras.

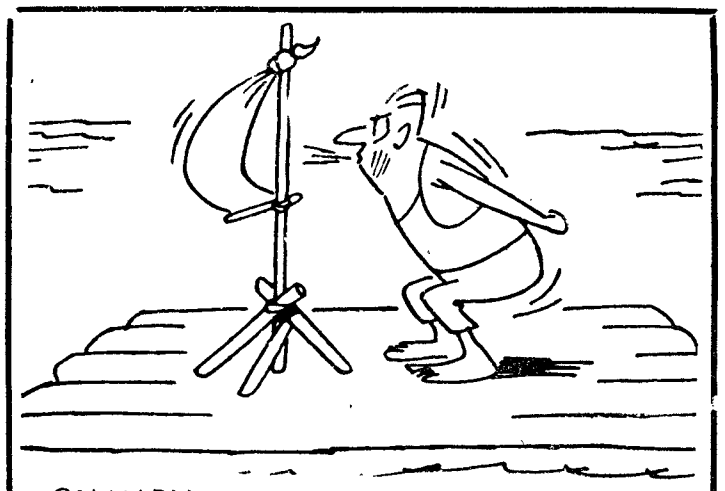




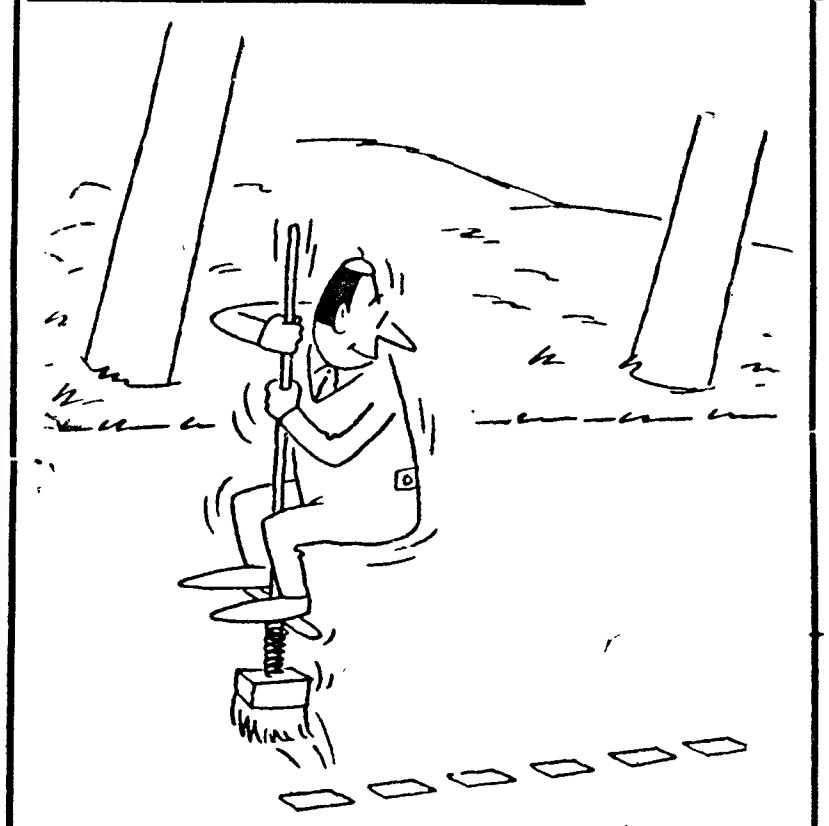
ALTURAS

NA INTIMIDADE





CALMARIA



TAREFA NA ESTRADA

AO ABRIGO DA CHUVA

CHARADISMO

N.º 17
29 VII 967

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertúlia Edipica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.
Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

1.º TORNEIO NORMAL

7.ª ETAPA

Solicitamos ao Confrade **Nito Bias** o obséquio de arbitrar o presente número, escolhendo o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa.

ADICIONADA

— (Ao Confrade **Zuncronitano**, com os meus cumprimentos).

Por minha **conveniência**
Fui fazer a experiência
De num clube ingressar,
Mas logo ao dar a entrada
Fiquei muito admirada
Pois tive que me crismar!

Se na gente que encontrei
Grandes **virtudes** achei
Que muito me cativavam,
Notei que sem distinção
E sem qualquer condição
Por Confrades se tratavam.

As **suas** normas aceito
E não querendo, por respeito,
Faltar ás boas maneiras
Pergunto com muito interesse:
— Se a eles chamo confrades,
A elas chamo con...**freiras?** 1-1-1

Mary (Portalegre)

ENIGMOGRAMA

2 — **Querer** muito ao amor,
Faz lembrar a nossa mão.
Quanto mais quer abraçar
Mais deixa cair no **chão.**
6 (—1, 2, 4) 3

Jeco (Camabatela — Ang.)

SINCOPADA

3 — (Retribuindo à Confrade **Mary**, com os melhores agradecimentos).

Notável! Surgiu o nome
Duma nata charadista!
Está conquistando renome,
Pois também é cruzadista.

É modesta e tem valor
Em qualquer modalidade!
Caso raro o seu fulgor,
Bel'a produtividade!

Sobressair não deseja
Pois só aprender almeja,
Dona Edite Umbelino!

— Ponha a modéstia de parte,
Mostre-nos bem sua Arte
Pois tal é o seu **destino.** 3-2

Zuncronitano (Lisboa)

ADICIONADAS

4 — Todo **aquele** que cai no vício do jogo, está no caminho da **perdição.** 1-1

Britabrantes (Amadora)

5 — (Aos distintos e amáveis Confrades brasileiros).
A bondade é a única força que **faz curvar**, sem **tristeza**, a cerviz do homem a quem, por tal mercê, **imposto** foi confuso acento. 3-1

Luciferário (Lisboa)

6 — Se a artista **emudece**, logo a cena nos **oferece** uma feição **silenciosa.** 2-1

Marinela (Amadora)

AFERÉTICAS

7 — **Afectuoso** é sempre um pai, mesmo que o filho não seja **carinhoso.** 3-2

Aldimas (Tramagal)

8 — No **custo** da mercadoria já vinha incluído o **frete.** 3-2

Cardantas (Lisboa)

9 — Que **grande** preocupação com a subsistência de uma vida **regular!** 4-3

Lizeira (Almada)

APOCOPADAS

10 — A **guerra** e a desventura abrem muita **sepultura.** 3-2

Aléme (Braga)

11 — Viver em **águas-furtadas** é, por força, um viver **sombrio.** 3-2

Biscos (Coimbra)

12 — **Navegar** só quando haja **razão.** 3-2

Tininha (Moura)

ENIGMOGRAMAS

13 — A **força**, física ou moral, conduz o indivíduo á **glória.** 4 (+4, 5) 6

Braniz (A. Heroísmo)

14 — Um **grupo** nem sempre é **multidão.** 5 (—3) 4

Dilita (Porto)

15 — Há **rico** que é pobre e pobre que é **rico.** 9 (—3) 8

Elifri (Peniche)

16 — Em **oposição** nunca pode estar a **razão.** 6 (—5) 5

Sadino (Setúbal)

EPENTÉTICAS

17 — Os **homens** desportistas conhecem-se pelo que se sacrificam, a mulher pela **meiguice.** 2-3

Amarcunha (Cel. de Basto)

18 — **Quimera** é o horizonte que transporta o homem às suas limitações quando **reduzido.** 2-3

Milete (Lisboa)

19 — O **amigo** é para a ocasião quando não é **velhaco.** 2-3

Zarb (Lisboa)

PARAGÓGICAS

20 — Um **tributo** exagerado deixa sempre o contribuinte **desesperado.** 3-4

Antero (Lisboa)

21 — As **feições** novas de vários pensamentos, observadas actualmente, tendem a estabelecer um mais amplo conceito da **filosofia.** 1-2

Jofera (Lisboa)

22 — A **morte**, como a vulgar ratoeira, é muito **traiçoeira.** 2-3

Ricardo (Lisboa)

PROTÉTICAS

23 — **Bom** nível de vida, é a melhor **vida!** 3-4

Agnus Matutus (Lisboa)

24 — A **arte** e a beleza que doma o difícil e a perfeição que mostra o **fácil.** 2-3

Zé Chamusca (Almeirim)

SINCOPADAS

25 — Só no **alvorecer** da vida, nos julgamos a nós próprios com **prestígio.** 3-2

Ana de Til (Portalegre)

26 — Os homens **ilustres** são sempre **liberais.** 3-2

Asclépius (Lisboa)

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

27 — A **história**, mesmo quando escrita com a maior probidade, só persuade a quem **persuade...** 3-2

Diro Nino (Porto)

Diario de Lisbôa
CHARADISMO — N.º 17
1.º TORNEIO NORMAL
7.ª ETAPA

Nome .....
.....
Pseudónimo .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
.....

RESULTADOS DA 2.ª ETAPA
1.º Torneio normal
Decifrações

1 — Ilusório; 2 — Determinação; 3 — Calma; 4 — Viador; 5 — Arada; 6 — Alcova; 7 — Cantatriz; 8 — Frioleira; 9 — Mentecapto; 10 — Compensar; 11 — Marisca; 12 — Aferro; 13 — Glutónico; 14 — Marralhar; 15 — Remorder ou Compungir; 16 — Mérito; 17 — Imprensa ou Impressão; 18 — Desconta; 19 — Soldado; 20 — Verdor ou Ardor.

Classificação de produtores

Arbitrou o Confrade **Filisteu**, que classificou: **Verso** — N.º 1 de **Mary**, que assim alcançou 1 ponto para a classificação geral. **Prosa** — 1.º — O n.º 9 de **Abeilard**; 2.º — O n.º 18 de **Laupo.** A estes dois concorrentes foram atribuídos, respectivamente, 2 e 1 pontos.

A classificação geral fica da seguinte forma: **Verso:** 1.os: **Lumaro** e **Mary**, com 1 ponto cada. **Prosa:** 1.os, **Abeilard** e **Elsa**, com 2 pontos cada; 3.os, **Laupo** e **Zé Chamusca**, com 1 ponto cada.

Classificação de decifradores

Publicamos em seguida a classificação geral, após a 2.ª etapa, indicando-se, dentro de parêntesis, o número de pontos de cada concorrente nessa 2.ª etapa:

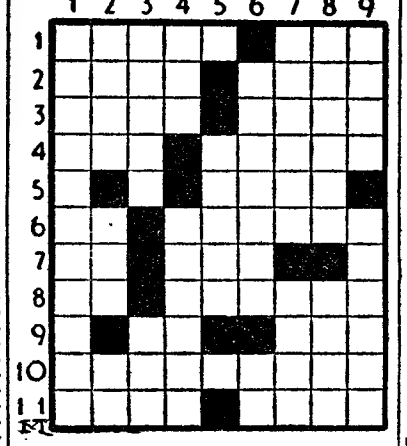
Totalistas — 40 pontos — Aço, Agnus Matutus, Aimadisil, Alfe, Amarcunha, Ana de Til, Anilosi, Antero, Ari, Áureo, Cochise, Cristal, Dilita, Dino, Avlis, Dropê, Elifri, Estudante, Filisteu, Frei Joan, Homarinto, Jaru, Jeco, Jofera, Jónio, Katarina, Bella, Laurenttino, Lizeira, Lizette, Lusbel, M. A. P. M., M Trinas, Majopisil, Maralip, Marinela, Mary, Mingochas, Montgomery, Mosar, Nando Zé, O Treze, Odanair, Omar I, Oviur, Rommel Rotie, Sadino, Tina, Tirone Pobre, Zarb, Zé Chamusca, Zèmaria, Zorro (52 concorrentes). **80 a 99 % — 39 pontos** — Aldimas (20), Amascar (19) Átomo (20), Major (20), Nito Bias (20) e Sargento York (20). **38 pontos** — Anicolina (19), Argus (19), Baby (19), Biscos (18), Britabrantes (19), Cibele (19), Dalotos (19) e Pepe (19). **37 pontos** — Cicrano (19), Clar (20), Eddifer (19), Fulana (19) e Tininha (20). **35 pontos** — Asclépius (17) e Cardantas (18). **34 pontos** — Dialcofer (17) (22 concorrentes). **40 a 79 % — 26 pontos** — Manolete (16). **25 pontos** — Elsa (13). **20 pontos** — Madeira (20), Monti (20) e... (20), **17 pontos** — Beny (17) (5 concorrentes). **Outros decifradores — 15 pontos** — Luciferário (15). **13 pontos** — Jal (0) (2 concorrentes). **Total:** 81 concorrentes.

No próximo número

No nosso próximo número publicaremos a lição sobre **Metamorfoseadas.**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4535



HORIZONTAIS: 1 — Atormentado. Botequim. 2 — Prefixo que designa «dentro». Macaco da América. 3 — O que. Amarras. 4 — Hábito. Invalida. 5 — Quantia. 6 — Ermo. Aguarda. 7 — Dirigir-se. Pertenço. 8 — A ti. Estrela da constelação Gémeos. 9 — Preposição e artigo. Rio da Russia. 10 — Irrita-se. 11 — Estimam. Aves pernaltas, semelhantes ás avestruzes.

VERTICAIS: 1 — Solicitada. 2 — Encargo. Reze. Preposição. 3 — Imaginou. Pegadeira. 4 — Condão. Escorram. 5 — Limpa as mucosidades do nariz. 6 — Estrela da constelação. Argos. Base. 7 — Massa para tapar fendas. Tanjam. 8 — Partir. Tarefa. 9 — Flor da roseira. Franqueavas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

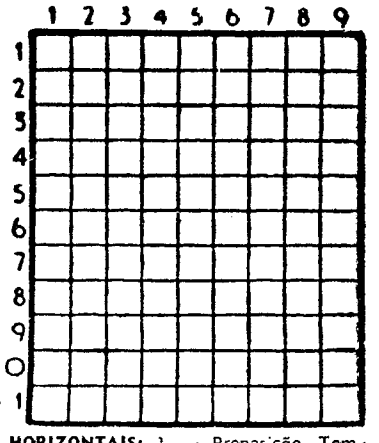
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4534

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. UNTA. 2 — Uns. Troar. 3 — Iate. Ni. 4 — Reata. 5 — AMOLENTA. 6 — Nu. Ante. 7 — Desce. 8 — Atida. Ri. 9 — Tira. Amam. 10 — Ali. Bruta. 11 — Só. Aios.

VERTICAIS: 1 — Quimangatos. 2 — Una. Mu. Til. 3 — Estio. Viris. 4 — Lá. Dá. 5 — Renda. 6 — Urgente. Ara. 7 — Nó. Ates. Mui. 8 — Tanta. Crato. 9 — Ária. Teimas.

(Provérbio: QUEM UNTA, AMOLENTA).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8379



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Também não. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 2 — Universalidade do que existe. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 3 — Fileiras. Cidade da antiga Fenícia fundada pelos Sidónios. 4 — Guarnecera de ornames. 5 — Seca. 6 — Artigo definido. Íntimo. Símbolo químico do cobalto. 7 — Lhama. Sair frequentemente á rua. 8 — Pronome relativo. Três mil em romano. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Oceano. Nesse lugar. 10 — Solitário. Preposição e artigo definido. 11 — Falecessem.

VERTICAIS: 1 — Letra grega. Esmaguem. 2 — Fêmea do macho. Primeiro rei dos Hebreus. 3 — Oferecerá. Pronome pessoal. Senhor. 4 — Muitos nós. Maior. 5 — Pronome pessoal. Basta. 6 — Aquele que mata. Chefe etíope. 7 — Fogueira onde se queimavam cadáveres. Artigo indefinido. Artigo definido. 8 — Entontece. Leito. 9 — Animal doméstico. Descansavam no sono.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8378

HORIZONTAIS: 1 — Crua. Otão. 2 — Respirara. 3 — Áleo. Aios. 4 — Te. Rum. Mi. 5 — Oro. Cãs. 6 — Bi. Dó. 7 — Cão. Mar. 8 — Am. Coa. Ru. 9 — Nair. Rima. 10 — Arrecadar. 11 — Loas. Rara.

VERTICAIS: 1 — Crato. Canal. 2 — Reler. Amaro. 3 — Use. Obó. Ira. 4 — Apor. Crês. 5 — Ui. Só. 6 — Oram. Aror. 7 — Tai. Com. Ida. 8 — Aroma. Armar. 9 — Oásis. Ruara.

LISBOA - MADRID
Pelo comboio automotor
«LISBOA-EXPRESSO» (TER)
HORÁRIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe ...	447$00
Preço em 2.ª classe ...	349$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

LOTES DE TERRENO

Para moradias, óptimo local com vista mar, perto estação, em Cascais, vendem-se a 245, 265, 395 e 420 contos cada, com fac. pag. Carta ao proprietário para Apartado 1048, Lisboa-1.

Já não há obstáculos técnicos para extrair água doce do mar

A instalação inaugurada em Key West

NUMA plataforma improvisada e embandeirada, dominando as salsas ondas do Atlantico, um homem todo radiante, Hubert H. Humphrey, carregou num botão — e um penacho de água subiu, em gigantesco repuxo, para os ares, irisando-se em inumeráveis cambiantes á luz do poente.

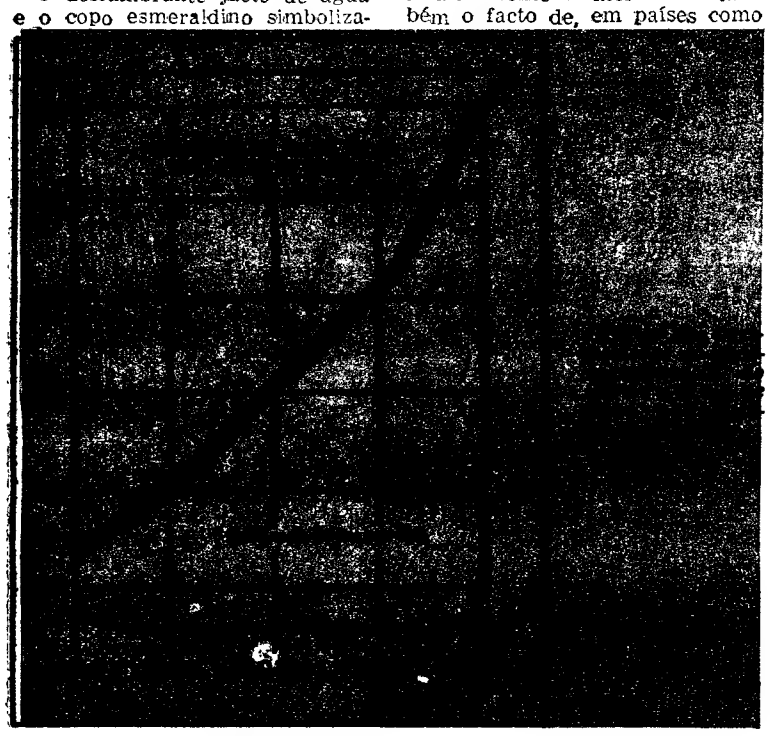
— Que tal sabe? — exclamou, perguntando, o vice-presidente, enquanto a jubilosa gente de Key West aclamava o feito.

— É água doce. Podem fazer limonadas com ela á vontade.

Alguém estendeu-lhe um copo verde opalino, por onde bebeu, dizendo depois:

— É excelente! Não há duvida, é magnífica! Coisa maravilhosa, na verdade!

O deslumbrante jacto de água e o copo esmeraldino simbolizaram, na semana passada, a abertura solene, da maior fábrica de dessalinação dos Estados Unidos e da maior instalação do género, numa unidade simples, em todo o mundo. Construída pela Companhia Westinghouse Electric, a portentosa obra importou em 3 300 000 dólares As suas caldeiras alimentadas a óleo e o seu complexo sistema de evaporação produzem já 2 620 000 galões de água doce por dia. E assim Key West, na Florida, se tornou na primeira cidade norte-americana a ser abastecida com água potável tirada do mar.



Não tardará, sem duvida, a nova fábrica a ser ultrapassada por outras instalações accionadas nuclearmente — como Humphrey observou ao povo.

— Muito maiores coisas estão para vir — acrescentou.

Mas, de facto, Key West representa o maior passo prático até hoje dado, nos Estados Unidos, para a utilização da água do mar, a fim de satisfazer as necessidades de numerosa comunidade. Como disse um funcionário do Governo, Key West fica sendo, neste domínio, a cidade pioneira entre todas no globo.

Necessidade crescente

São muitas já as tentativas de dessalinação no mundo actual. Todos os dias, em vinte países, pelo menos, se converte água salobra ou salgada em 100 milhões de galões de água doce, numas duzentas fábricas, muitas das quais de construção norte-americana. Só nos Estados Unidos, 359 unidades de dessalinação de vária envergadura, estão produzindo, cada uma, a média de 25 000 galões por dia, algumas em áreas costeiras e tirando a água do mar para satisfazer as necessidades de aglomerados populacionais relativamente pequenos. Outras, no Arizona, no interior do Texas e na Pensilvania purificam a água salobra ou inquinada para aplicações industriais em larga escala. Mas a produção das fábricas actualmente em actividade não passa de uma gota de água no oceano das necessidades á vista no decurso dos próximos dois anos. O problema ameaça revestir-se de carácter crítico em referência a esse transcurso de tempo.

Não é só o aumento das populações, em confronto cim a provisão de água que se mantém relativamente a mesma. É também o facto de, em países como os Estados Unidos, a quantidade de água consumida por cabeça ter aumentado enormemente, desde o princípio do século, já por muita gente ter casas de banho, já por via de maior consumo industrial. Para fazer uma tonelada de aço são precisos, por exemplo, 110 000 galões de água (1), e 1000 das mesmas unidades para obter um avião a jacto.

Em 1900, os americanos gastavam cerca de 40 biliões de galões de água doce por dia. Em 1940, quando a população ainda só aumentara 74 por cento, o consumo da água mais que triplicou. Hoje, a razão do consumo é de cerca de 350 biliões de galões por dia e que está a aproximar-se, inquietadoramente, da capacidade abastecedora do país que é de 515 biliões de galões.

Tempo crítico

Precisamente, daqui a uns dez anos, as necessidades do consumo de água devem começar a exceder, nos Estados Unidos, as reservas de que se dispõe. Em 1980, consoante as ultimas previsões, o consumo terá atingido os 600 biliões de galões — 85 biliões de galões mais que a quantidade disponível. A menos que, entretanto, a dessalinação, em vasta escala, se tenha tornado praticável, econòmicamente.

Já não há obstáculos de ordem técnica para converter a água salgada em doce; há até vários processos para o conseguir. O melhor sucedido até agora é o chamado processo de evaporação «multistage flash» — o que se emprega em Key West e outras instalações. Baseia-se no princípio caseiro de ferver a água até á vaporização, recolhendo depois o vapor puro. Mas, como a água ferve mais fácilmente a baixas pressões atmosféricas, a água do mar passa através de uma série de estádios ou estágios (Key West tem 50) nos quais a pressão vai gradualmente baixando (*).

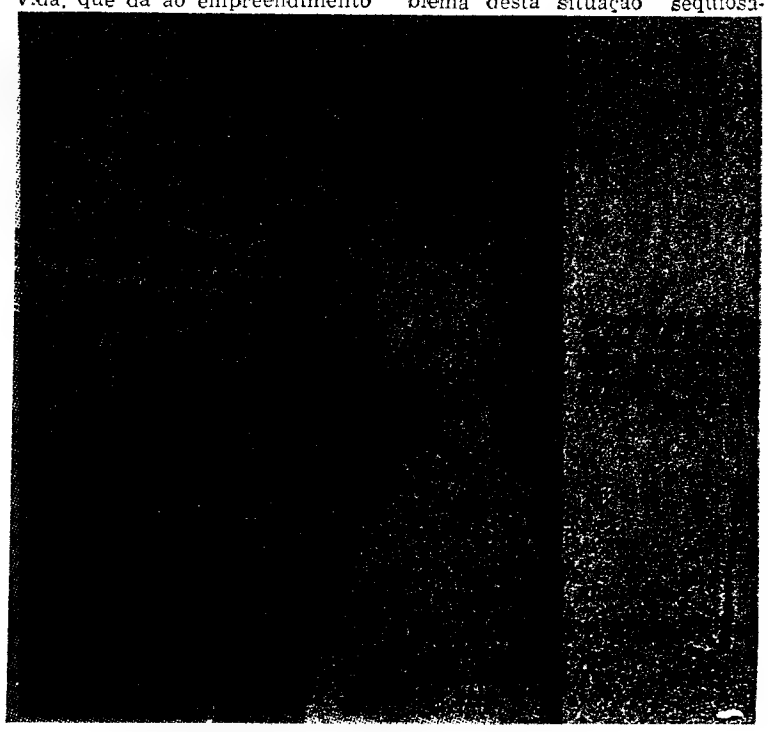
Mas o problema basilar é económico. Embora o custo da dessalinação tenha generosamente baixado no decurso dos ultimos 15 anos — de cerca de 4 dólares por milhar de galões, em 1952, para 1 dolar, ou um pouco menos hoje em dia —, o caso é que se trata ainda de preço proibitivo, comparado com o custo corrente da água doce «natural», que nos E. U. é, em média, de cerca de 35 centimos por milhar de galões. O principal motivo da carestia da água dessalinada é o enorme dispêndio requerido em combustível, seja o óleo — como em Key West — ou o gás natural. Mas tudo isto mudará, indubitávelmente, quando se introduzir a energia nuclear nas fábricas de dessalinação. Pelo menos, a sua muito maior capacidade de produção — talvez 100 vezes mais do que a actual fábrica de Key West — fará diminuir drásticamente o custo por milhar de galões.

(Humphrey prevê para 1980 um preço á volta de 10 centimos). Mas, de maior importancia económica ainda é o facto de tais fábricas nuclearizadas servirem uma dupla finalidade: fornecerem água e energia eléctrica a vastas áreas.

Guantánamo

Um dos poucos exemplos de produção económica de uma fábrica de dessalinação resultou de circunstancias muito extraordinárias: quando Fidel Castro cortou, em 1961, o abastecimento de água á base naval de Guantánamo, uma fábrica experimental construída pelo Ministério do Interior em Point Loma (Califórnia), foi prontamente transportada em navios para Cuba, onde, com duas unidades adicionais, ainda satisfaz as necessidades da Marinha com 2.3 milhões de galões por dia. O custo de 1 dolar por milhar de galões é consideràvelmente baixo, comparado com o que se teria de pagar só com o transporte da água.

É o factor económico, sem duvida, que dá ao empreendimento de Key West o seu real significado: a demonstração de que uma cidade norte-americana, trabalhando dia a dia, com uma população de 40 000 pessoas (sem contar com os 16 500 do pessoal militar) podia obter o maior volume de água que consome, tirando-a do mar sem pressão financeira esmagadora. Ao mesmo tempo, o «precursor» exemplo de Key West tem de ser considerado á luz das especiais circunstancias próprias da cidade. Os cidadãos de Key West pagaram bastante tempo pela água muito mais do que a maioria dos americanos — 1 dolar e 52 centimos — e assim podem considerar com equanimidade o custo da dessalinação que deve reduzir o preço da água para 85 centimos os mil galões. Isso é pouco mais do que custa agora a «antiga» água canalizada — e, atenta a incerteza e insuficiência do abastecimento, vale mais a pena a nova situação.



Água de cisterna

A água foi até agora o problema máximo para Key West, desde que em 1828 se tornou cidade incorporada na União. Ainda em 1941 dependia da água das chuvas recolhida em cisternas. Naquele ano, o Governo dos E. U. empreendeu a construção de um aqueduto *(pipe-line)* para levar a água, da Florida — 130 milhas no interior — para a sua base naval e estação de submersíveis em Key West, apenas. Mas a Comissão para o Aqueduto, de Florida Keys, conseguiu que a Marinha lhe vendesse o excedente» de água, instalando assim o primeiro sistema de canalização na cidade. Mas as necessidades de consumo das instalações militares e as da própria população de Key West foram crescendo com os anos. Mesmo com o aumento de capacidade do aqueduto de 4 para 6 milhões de galões por dia, a cidade sentia a escassez do precioso líquido. Há dois anos, a referida comissão decidiu que só uma fábrica de dessalinação resolveria, práticamente, o problema desta situação sequiosamente crescente, e em Fevereiro do ano passado entregou o contrato á Westinghouse.

O acabamento da fábrica na ultima Primavera, veio a seu tempo. Nessa altura, a capacidade de reserva de água da cidade descera, de 17,5 milhões de galões para 1,8 em resultado da prolongada estiagem. Foi necessário impor severos racionamentos de água. A pressão descera tanto, que certo cidadão disse:

— Tinha de me levantar ás 4 da manhã para tomar um banho de chuveiro.

Depois, na primeira semana de Junho, a nova fábrica principiou a trabalhar — e dentro de dez dias lançava vinte milhões de galões de água no desfalcado sistema de distribuição da cidade.

O cidadão de Key West exultou:

— O mais emocionante resultado é a satisfação de se dar volta a uma torneira e não estarmos com medo de esta desperdiçar água. E' um prazer que nós outros, cidadãos de Key West, nunca tínhamos conhecido.

O presidente do Município declarou, por sua vez:

— Nunca tivemos água suficiente para progredir. Nunca pudemos convidar a industria ou o turismo a instalar fábricas ou a erguer hotéis... Quem seria capaz de construir um hotel num sítio onde só se podia obter um fio de água para tomar um duche?...

Um novo dia

Talvez que no fim deste ano se comece a construção de uma enorme fábrica de dessalinação, cujo orçamento é de 444 milhões de dólares, accionada nuclearmente, na Ilha de Bolsa, para produzir 150 milhões de galões de água por dia, destinados a dessedentar a árida Califórnia do Sul, em princípios de 1970. Os trabalhos de terraplenagem começaram já na ilha artificial, de 40 acres, onde será erguida a fábrica, a meia milha da comarca de Orange, a sul de Los Angeles.

E' este o projecto que o presidente Johnson citou, em Maio passado, ao assinar a lei que autoriza a sua construção, como «o primeiro de muitos audaciosos empreendimentos desta natureza através do mundo». E' possível, no entanto, que não venha a ser o primeiro. A União Soviética já principiou a construção de uma fábrica nuclearizada de dessalinação, em Shevchenko, no Mar Cáspio; mas ainda que venha a vencer a competição, por andar mais depressa, a produção prevista da fábrica russa (25 milhões de galões por dia) será apenas fracção mínima do rendimento da da Ilha de Bolsa.

O projecto da Califórnia, estabelecido pela Companhia Brechtel, representa não só uma combinação da industria privada com várias instancias oficiais, como também o demonstra as tremendas vantagens económicas que resultam de uma finalidade dupla.

Por um lado, o Departamento de Agua Salina deve contribuir com $57.2 milhões, por outro, a

(Continua na 13.ª página)

DESVENDA-SE O SEGREDO DA A

Um novo veículo para a exploração lunar, destinado especialmente a investigar as regiões mais apropriadas para a descida do homem na Lua, foi proposto pelos cientistas da Companhia Boeing, em Seattle, que fabrica os chamados «orbitadores lunares».

A utilização dos veículos «RELO» — sigla das palavras inglesas «Remote Exploration Lunar Orbiter» — não é uma ideia realmente nova. O «RELO» é a continuação lógica dos veículos orbitais lunares e tem a mesma configuração desta. A sua importancia está na sua capacidade de explorar a superfície lunar em vários aspectos do espectro electro-magnético. Aparelhos de grande sensibilidade fotografarão a Lua sob a «luz visível», ao passo que outros detectarão radiações maiores ou menores do que as «visíveis». Os técnicos indicam que cada radiação dará indicações muito importantes sobre a natureza da superfície lunar.

A ausência de atmosfera na Lua permitirá a estes veículos explorar as partes da superfície lunar que são inacessíveis aos homens de ciência na terra, pelo facto de a nossa atmosfera absorver as radiações de onde curta, ao passo que a absorção molecular prevê a trajectória da radiação infravermelha. O nosso conhecimento do Universo é, realmente, «filtrado» através dessas estrelas «janelas».

Provàvelmente, o dado de maior importancia que poderá obter-se é o que se refere á capacidade da atmosfera lunar para suportar o peso de veículos, um aspecto que ainda se não conhece com precisão. Com as indicações sobre emissões infravermelhas, poderão estabelecer-se as propriedades térmicas, densidade e porosidade dos locais que se assinalem como os melhores para a descida de veículos tripulados.

Do mesmo modo que as frequências dos raios infravermelhos e das micro-ondas estão relacionadas com a estrutura cristalina da superfície lunar, também as frequências ópticas e dos raios ultravioletas estão associados á composição química e molecular dos minerais da superfície do nosso satélite. As frequências dos Raios X e gama contêm, por sua vez, a chave das características atómicas dos seus materiais.

Este aspecto das explorações com os veículos «RELO» assume maior importancia devido ás revelações do veículo «Lunar X» cujo espectrómetro de raios gama descobriu radioactividades na superfície lunar, indicando uma semelhança com a crusta terrestre. Se o «RELO» confirmar estes dados, contribuirá para relacionar a origem da Terra com a da Lua.

Os cientistas da «Boeing» acentuam que, devido ás limitações de peso, terá de ser utilizado um conjunto de unidades «RELO». Uma encarregar-se-ia da descrição da superfície, para comprovar a possibilidade da descida de veículos «Apolo» na Lua. Necessàriamente, seguiria uma órbita próxima do equador lunar.

Outra seria colocada em órbita polar. Necessitaria possuir um período de vida activa de, pelo menos, 29 dias e meio da Terra, que formam um dia lunar, isto é, o tempo que a Lua gira sobre o seu eixo, ao dar a volta á Terra.

Um «RELO» equipado com camaras fotográficas ultra-sensíveis á cor e aos raios ultravioleta poderia determinar que espécies de minerais, ou tipo de minerais, existem á superfície da Lua. Se há minerais radioactivos, outro «RELO», equipado com Raios X e gama, poderia assinalar a sua distribuição.

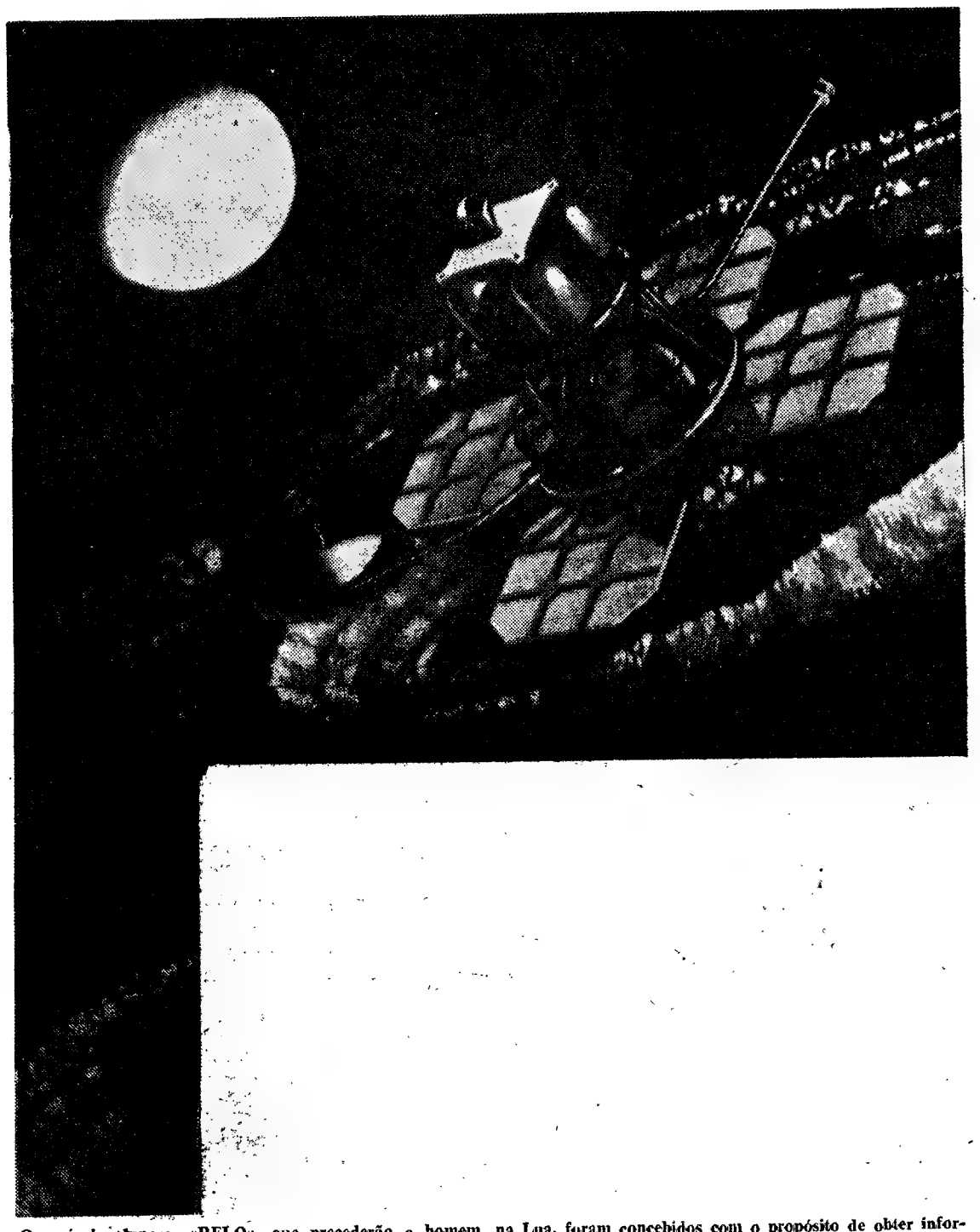
Outro pormenor importante sobre os «RELO» é que, se forem equipados com uma quantidade extra de combustível, poderão duplicar algumas das missões dos veículos «Apolo». Poderiam, por exemplo, fazer viagens á roda da Lua inteira; poderiam ser colocados em órbita a cem milhas de altura da superfície lunar, etc.

Embora se espere que, em 1970, o homem tenha chegado á Lua, a sua capacidade para permanecer ali e para a colonizar depende em grande parte da natureza dos materiais que integram a sua superfície. As explorações dos «RELO» permitirão aos cientistas determinar a localização provável, a distribuição e valor dos recursos naturais lunares que poderão ser utilizados pelo homem para manter uma base lunar indefinidamente. Os «RELO» determinarão se a Lua é um corpo nu e inóspito, ou um tesouro enorme que o homem poderá aproveitar. E os veículos «RELO» podem realizar a sua tarefa sem expor os astronáutas aos azares de viarem em órbita ou de realizarem missões de larga duração, de modo que pode afirmar-se que os investimentos que se façam com eles se justificam inteiramente.

pelo dr. I. M. LEVITT

Director do Planetário Fels de Filadélfia

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)



Os veículos lunares «RELO», que precederão o homem na Lua, foram concebidos com o propósito de obter informações seguras que poderão poupar avultadas verbas e talvez muitas vidas. O «RELO-I» (Equador) destina-se a executar a cartografia lunar e o «RELO II» está equipado com câmaras fotográficas e o «RELO III» possui aparegem de raios X e gama

(Continuação da 1.ª página)

Minos se concentrava na ilha de Creta e na de Thera, mais pequena, 70 milhas ao norte de Creta, no Mar Egeu. Também segundo Galanopoulos, outros estabelecimentos dos industriosos subditos de Minos estavam espalhados por outras ilhas do Egeu, e ainda pela costa do Mediterrâneo oriental.

Colapso

Em termos geológicos, Thera é hoje uma *caldeira*, uma larga cratera formada pelo afundimento da parte central dum vulcão. Ainda em 1950, a caldeira de Thera registou nova erupção.

Agora uma caldeira; outrora, medonho vulcão. Antigas legendas e formas geológicas actuais mostram que a área de Thera foi assolada por duas erupções — a segunda cinco vezes maior do que a famosa explosão vulcanica, em 1883, do Krakatoa.

Usando os seus métodos, com a utilização do carbono 14 para a determinação das épocas, Galanopoulos situou aquelas erupções á volta de 1500 a 1400 A. C. Depois da segunda erupção, acrescenta ele teòricamente, grande parte da ilha afundiu-se no mar, restando uma ilha em forma de U, com falésias perpendiculares de lava e de cinza vulcanica branca, dramàticamente mergulhada 1200 pés abaixo das agitadas águas azuis do Egeu. Três pequenos ilhéus aninham-se nas hastes do U e Galanopoulos pensa agora que as antigas explosões sepultaram os estabelecimentos da ilha, arrojando lava e ondas sísmicas através do Egeu para engolfar Creta de certa maneira.

Mas Galanopoulos fica por aqui: sugere também que semelhante vaga pode ter feito com que se tenha aberto o Mar Vermelho, para dar passagem a Moisés; a queda de óxido de ferro, devido ás erupções, também deve ter avermelhado as águas do Nilo, consoante a Bíblia reza.

Isto constitui atraente assunto para os jornais de domingo. Americanos como James W. Manor Jr. interessaram-se pela teoria, mas precisavam de mais provas de que Thera pertencia á civilização de Minos, para a ligar com a Atlantida.

Manor, especialista aquático — foi ele quem ajudou a construir o «Alvin», o mini-submarino que recuperou a bomba H perdida — organizou duas expedições a Thera, em 1966 e 1967. Na primeira, partiu da baía central da ilha, a bordo do «Chain», navio de investigações da Woods Hole Institution, e utilizando o sistema das sondas para levantar a carta dos fundos. Manor obteve a confirmação de que as quatro ilhas do grupo de Thera haviam feito parte de um só aglomerado terrestre. Thera parecia ser cada vez mais o lógico sítio de uma metrópole onde a civilização de Minos houvesse dominado.

Nesta ultima Primavera, o mesmo especialista voltou acompanhado de um perito, Emily Vermeule, de Wellesley College. Assim, a brigada Manor-Vermeule andara a escavar num local onde existe um vinhedo, precisamente no sul da aldeia de Akrotiri, menos de uma semana antes da sua inicial descoberta. Spyridon Marinatos, da Universidade de Atenas, escolhera o sítio por causa da sua semelhança com os estabelecimentos á beira-mar preferidos pela gente de Minos, em Creta. Mas, a verdadeira aberta surgiu quando um velho campónio da aldeia levou os cientistas até junto duma pequena gruta escavada na calcinada falésia vulcanica. O tecto da caverna cedera quando o burrico do aldeão lhe passou por cima. Penetrando através de poeiras e calhaus, os arqueólogos abriram caminho e encontraram uma camara em baixo...

Poucos dias depois, os escavadores reconheciam que os vinhedos de Akrotiri vegetavam por cima de uma cidade intacta, com casas de dois e três andares ainda de pé.

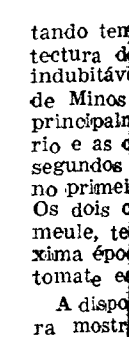
Julgávamos ir encontrar as ruínas duma cidade pré-histórica — declarou o sr. Vermeule. O que nos surpreendeu — acrescentou — foi que os edifícios apresentavam, completas, as três dimensões: na maioria dos achados as ruínas não chegam aos joelhos só por imaginação é que se pode reconstituir a impressão da vida real.

Foi um vulcão

Quatro semanas de escavações, de 22 de Maio a 20 de Junho, revelaram que o local mede pelo menos meia milha quadrada e pode estender-se pela enseada dentro. Os arqueólogos calculam, sem exagero, que a cidade devia albergar cerca de 30 000 pessoas, uma vez que tinha um porto de abrigo ideal e estava bem situada para comerciar com Creta, para o sul.

Como a descoberta deia de A da» por es vulcanicas que geral pilhas de o arqueól vam linda

O carác artefactos que a cida de Minos, os motivo encontrad semelhant o mais co te daquel



Os trabalho procedem, tal, a p

tando ten tectura d indubitáv de Minos principal rio e as segundos no primei Os dois meule, te xima épo tomate e

A dispo ra mostr ter havi Os arque despojos pouca ge de surpre de vinho tradas, d de cães, faltam o os antigo nifesto erupção.

Manor agora co dade, so subterra ta, comp todos os ros disp res onde dos e as dos ele terra qu litar gre

SE

DA ATLÂNTIDA?

forma de
adiculares
vulcanica
e mergu-
das agita-
geu. Três
m-se nas
ulos pen-
explosões
ecimentos
e ondas
geu para
maneira.
por aqui:
melhante
n que se
Vermelho,
Moisés; a
o, devido
deve ter
do Nilo,

assunto
go. Ame-
Manor Jr.
rla, mas
rovas de
vilização
com a

quático —
construir
rino que
erdida —
es a The-
primeira,
da ilha,
lo de in-
ole Insti-
tema das
arta dos
onfirma-
s do gru-
to parte
errestre.
vez mais
etrópole
nos hou-

, o mes-
acompa-
dly Ver-
ege. As-
ermeule
cal onde
samente
tiri, me-
da sua
n Mari-
Atenas,
da sua
ecimen-
os pela
a. Mas,
u quan-
aldeia
o duma
a calci-
ecto da
burrico
cima.
eiras e
ebriram
ma ca-

escava-
vinhe-
m por
ta, com
es ain-

as ruí-
rica —
O que
ntou —
ntavam,
ões: na
ruínas
só por
recons-
real.

vações,
lho, re-
le pelo
rada e
enseada
lculam,
e devia
essoas,
orto de
situa-
eta, pa-

Como a cidade de Pompeia, a descoberta agora debaixo da aldeia de Akrotiri, ficara «congelada» por espessa camada de cinzas vulcanicas e lava. Até os frescos que geralmente não passam de pilhas de gesso pelo chão quando o arqueólogo os vê, se encontravam lindamente conservados.

O carácter da arte e os próprios artefactos indicam, fortemente, que a cidade pertence ao período de Minos. A ceramica apresenta os motivos florais e aspiralóides encontrados em Creta, em motivos semelhantes. Os frescos reflectem o mais complicado período da arte daquela civilização, repre-

Os trabalhos dos mergulhadores que procedem, no Mediterrâneo Oriental, a pesquisas arqueológicas

tando temas maritimos. A arquitectura dos edifícios é também, indubitávelmente, da época tardia de Minos (cerca de 1500 A. C.) principalmente as bases de calcário e as colunas de madeira, nos segundos andares. E isto só ainda no primeiro nível das escavações. Os dois cientistas, Manor e Vermeule, tencionam voltar na próxima época, quando a apanha do tomate estiver concluída.

A disposição das coisas em Thera mostra iniludíveis sinais de ter havido fuga dos habitantes. Os arqueólogos não encontraram despojos humanos, indicando que pouca gente deve ter sido colhida de surpresa. Anforas ainda cheias de vinho e azeite foram encontradas, de permeio com ossadas de cães, porcos e ovelhas. Mas faltam o ouro e outros valores — os antigos «therios» tiveram manifesto conhecimento prévio da erupção. Puderam fugir a tempo.

Manor e o seu grupo esperam agora converter a presumível cidade, sob Akrotiri, num museu subterraneo — numa cidade-gruta, completamente escavada, com todos os seus artefactos e tesouros dispostos nos próprios lugares onde e como foram encontrados e assim defendidos da acção dos elementos pela abóbada de terra que os cobre. A Junta Militar grega que governa em Atenas ofereceu *buildozers* e outros auxilios para que possa vir mais depressa o dia em que os turistas possam visitar a «Atlantida».

Manor, porém, calcula que o projecto leve seu tempo a executar. Primeiro, tem de encontrar-se a maneira de construir-se um tunel debaixo dos vinhedos e de suportar um tecto tão grande e pesado como o Houston Astrodome (Planetário de Houston). Depois é necessário um «conservante» para impedir que os objectos se deteriorem rápidamente em contacto com o ar livre.

— As escavações devem levar pelo menos dez anos a fazer — diz o sr. Vermeule — e mesmo assim metade da tarefa, pelo menos, devia ficar para o século vinte e um, quando houver mais adiantadas técnicas para defender e conservar os achados desta natureza.

Brilhantes descobertas e avanços no conhecimento da antiguidade como agora em Thera, não obtêm, desanimadoramente, o publico realce que merecem. Realmente, a escavação tem sido árdua para a arqueologia; acontecimentos do presente têm pregado rasteiras á ciência do passado. Desde o delta do Nilo ás colinas do Jordão, as expedições arqueológicas sofreram os efeitos da guerra no Médio Oriente, no mês passado. O conflito começou precisamente quando a estação arqueológica abria — e os arqueólogos de Harvard, Missouri, Princetown e de mais de uma duzia de outras universidades avançavam para as suas escavações na área do Mediterraneo. Alguns ficaram pela Europa. Outros, já no Médio Oriente, tiveram de regressar, acompanhando a evacuação geral dos cidadãos norte-americanos, ou mais tarde, quando os Estados árabes cortaram as relações diplomáticas com os Estados Unidos.

— A Embaixada chamou-nos — recorda o dr. James Pritchard, da Universidade de Pensilvania, que se encontrava no Líbano, país neutro. E disse-nos: «mulheres e crianças primeiro e depois os professores da Fulbright».

Muitas expedições têm sido afastadas por outra espécie de guerra — a luta pela obtenção de fundos. Ao contrário do que sucede com as ciências práticas, como as investigações médicas ou as experiências espaciais, a Arqueologia não dispõe de nenhuma fonte estável ou permanente de fundos federais. Instituições privadas e o «National Endowment for Humanities» concedem-lhe subvenções. Os arqueólogos dependem também de protectores privados, governos estrangeiros, de jornais e revistas como o «National Geographic», por exemplo. Mas muitos arqueólogos declaram-se relutantes em aceitar tais fundos por temerem a pressão de alguns, para apresentarem espectaculosos resultados — sob a forma de tesouros para adorno de salas ou museus, ou atracção turística, da parte de governos sequiosos por dólares.

Mas o mais directo conflito entre o Passado e o Presente deve surgir, talvez, quando o interesse económico choca directamente com uma escavação importante. O assentamento da via férrea eléctrica Atenas-Pireu corre sobre o Ágora, onde os arqueólogos procuram a localização do vetusto mercado ateniense.

Aprendemos já a viver com esse monstro — observa Homero A. Thompson, do Instituto dos Altos Estudos, director das operações arqueológicas norte-americanas.

Mas nem toda a moderna tecnologia prejudica ou obsta á actividade arqueológica; até os inconvenientes da guerra são temporários.

No Mediterrâneo

Eis um relato do estado de outras importantes escavações neste Verão de 1967:

Cerca de Bodrum, na Turquia, ao sul de Esmirna, mergulhadores da Universidade de Pensilvania, dirigidos pelo dr. George Bass, localizaram uma nave romana afundada entre o primeiro século antes e o terceiro depois da nossa era. Explorando o achado, por intermédio dum submarino especial, para dois tripulantes, o «Asherah», construído pela General Dynamics Corp., os arqueólogos conseguiram remover, cuidadosamente, o carregamento do navio, constituído por anforas de vinho, azeite e outros liquidos.

A fim de prolongarem o seu período de trabalho debaixo de água, os mergulhadores aliviam a pressão e repousam numa camara submersível, durante vinte minutos depois de cada mergulho. Outro aparelho utilizado pela brigada exploradora consiste numa cabina telefónica subaquática para estabelecer comunicações entre o fundo e a superfície. Os investigadores, em parte financiados pela «National Geographic Society», esperam vir a obter assim bons conhecimentos acerca da técnica da construção naval e do comércio na primeira civilização mediterranica.

No Egipto

Há muito suspeitam os arqueólogos que as piramides de Gizé «Quéope, Quéfren e Micerino) possam ainda conter passagens e galerias secretas intactas que guardem restos e tesouros de faraós. Procurar, todavia, essas camaras nos espessos e labirínticos interiores das piramides é uma tarefa quase impossível.

Arqueólogos tradicionais abandonaram a busca, mas o conhecido físico da Universidade da Califórnia Luís Alvarez, espírito de larga visão, não renunciou á tarefa. De colaboração com o dr. Ahmed Fakhry, vogal da Comissão Superior de Arqueologia do Egipto, o prof. Alvarez instalou recentemente um sistema detector de raios cósmicos na piramide de Quéope para resolver o velho enigma. Conforme o plano do prof. Alvarez, os raios cósmicos que chovem constantemente sobre a Terra devem penetrar nas densas paredes das piramides — precisamente como penetram em qualquer estrutura.

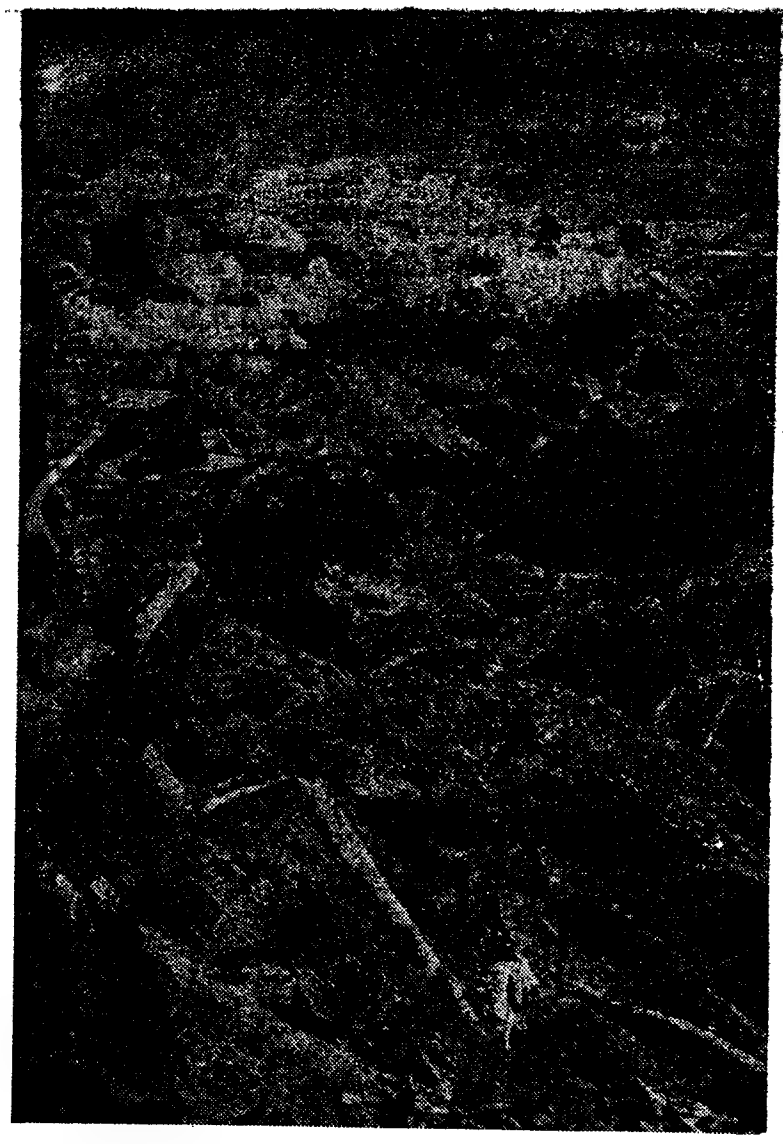
Mas, enquanto atravessam a pedra sólida muitos raios serão absorvidos e o detector só debilmente os registará. Por outro lado, se atravessarem o espaço aberto duma camara funerária, registar-se-á uma «chuveirada» relativamente intensa. Utilizando um computador I B M para calcular o padrão, os cientistas esperam levantar o mapa de uma secção da piramide atravessada pelos raios cósmicos. O recente conflito militar também fez suspender os trabalhos.

Afrodísias

Desde 1961 que o dr. Kenan T. Erim, professor, de nacionalidade otomana, mas educado nos Estados Unidos e na Suíça, procede a escavações em Afrodísias, na Turquia.

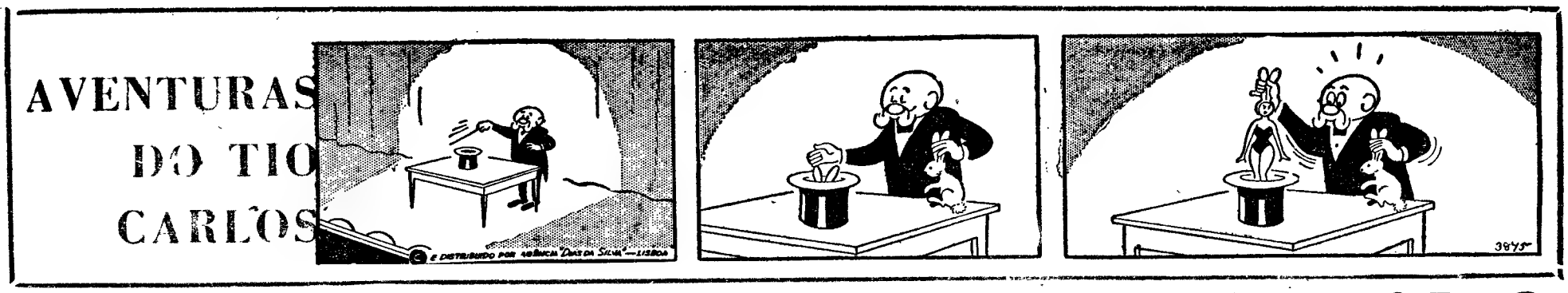
Trata-se de uma cidade de montanha, contínuamente habitada,

(Continua na página seguinte)



O LOCAL DA ILHA DE THERA, NO MAR EGEU, ONDE SE DESCOBRIU UMA CIDADE INTACTA DO TEMPO DO REI MINOS. SUPÕE-SE QUE FOI ESTA REGIÃO, COMPLETAMENTE SOTERRADA PELAS LAVAS DE UMA ERUPÇÃO VULCANICA CERCA DO ANO 1500 ANTES DE CRISTO, QUE DEU ORIGEM À LENDA DA ATLANTIDA

Os arqueólogos, acompanhados por alguns camponeses gregos, procedem a cuidadosas escavações para encontrar cerâmicas da época de Minos



Desvenda-se o segredo da Atlântida?

(Continuação da página anterior)

talvez a partir do terceiro milénio antes da nossa era. A sua história, com efeito, dispõe-se como as páginas dum livro, oferecendo, camada por camada, um relato de vista na região, desde a Idade do Bronze (cerca de 3500 anos A. C.) através das épocas Grega e Romana, até ai presente.

Na opinião do prof. Erim nunca Afrodisias se tornou completamente uma cidade grega ou romana, embora exemplares de escultura trabalhada indiquem que soube absorver elementos de ambas as culturas. Afrodisias foi sempre terra próspera. Até agora o grupo de arqueólogos sob a direcção do prof. Erim já descobriu um balneário público, um templo, um pequeno Odeon (anfiteatro para audição de música) e o que parece ser um paço episcopal.

O nome da cidade provém de Afrodite (a nascida das espumas) deusa grega do amor e da beleza.

Consoante um mito grego, Afrodite era filha de Zeus e de Dione, mas conforme outros mitos, Afrodite é dada como nascida das águas do mar. Mas o prof. Erim julga que Afrodite já assimilada pela cultura grega, possìvelmente durante o período de guerras troianas. Originàriamente — considera ele — o protótipo da deusa Afrodite pode ter vindo da Meropotamia, pois diz que o outro nome de Afrodite, Nina ou Nassa, é semelhante a Nissine, um nome da deusa mesopotâmica Istar.

Na Itália

Os arqueólogos italianos nem sempre se queixam dos obstáculos «profanos» ao seu trabalho. Acham que *bulldozers*, cilindros e as enchadas dos agricultores são muitas vezes aliados naturais na tarefa de exumar o passado. A lenda, por exemplo, situava Lavinia, a antiga cidade dos romanos, na costa, umas quinze milhas ao sul de Roma, mas só há uns cinquenta anos um fazendeiro descobriu o local, ao dar com a base de uma coluna, quando lavrava o seu campo.

Nesta temporada, Ferdinando Castagnoli, da Universidade de Roma, estuda um templo que data cerca de 500 anos antes da nossa era; contém o templo altares cheios de terra, voltados para Oriente. Castegnoli suspeita que pode tratar-se do relicário cívico mencionado em documentos relativos ao período; cada altar pode representar uma das cidades existentes naquela área.

Perto de Siena, em Murlo, o arqueólogo Kyle Phillips, de 33 anos, dirige uma brigada que trabalha para encontrar artefactos etruscos (cerca de 500 anos antes da nossa era). Supõe-se que o local abrange os alicerces de um templo do mesmo período.

— Seria uma compensadora estação de trabalho — disse o arqueólogo — se pudermos obter a planta do templo, precisamente. É que não existe nenhuma planta do pavimento de qualquer edifício etrusco desse período.

Todo o sentimento de desanimo se dissipa, quando aparece uma descoberta que compense. É claro que nem todas são enormes como a de Thera. O resultado feliz dum longo esforço pode produzir os efeitos duma droga eufórica.

— Eu podia ver as formas e sombras dos objectos, na camara, abaixo de mim — confessou Emily Vermeule, na semana passada, ao falar do seu encontro com a cidade de Minos, encoberta pelo vinhedo. Eu andava num estado de excitação constante.. Era como outra miragem colorida maravilhosamente, o que realmente se estivesse a degradar-me...

Exclusivo
«Newsweek»-«Diário de Lisboa»

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00, em selos

ANA MARIA — É uma pessoa cheia de entusiasmos e grande vivacidade. Optimista ao máximo, sonha acordada e faz projectos tão extraordinários que são quase irrealizáveis. É bastante esperta e muito alegre, mas emprega o seu tempo em futilidades. Um pouco mais de tranquilidade e de bom-senso far-lhe-iam muito bem. Está sempre á espera de acontecimentos sensacionais e corre atrás de uma quimera. É aconselhável acautelar-se para não ser apanhada de surpresa por alguma desilusão.

ÂNGELO JUDÁ — Inteligência viva, compreensão rápida. Ninguém dirá a sua pouca idade, pois pensa como um homem e acertadamente e com clareza de raciocínio. Possui uma grande força no querer, que deve empregar para combater certos defeitos como sejam ganância, ambição e dissimulação. É, também, muito teimoso e não dá o braço a torcer. Vontade de triunfar e conseguir algo que o eleve para um plano superior. Com certeza que há-de vencer, porque é tenaz e senhor de si próprio. Trabalhe e verá que consegue o que deseja.

M.me RENIER

Declarar os pecados...

Continuando a revisão do seu dicionário antes de entrar em férias, a Academia Francesa modificou assim uma das definições do verbo confessar: «*Declarar os seus pecados, quer a um ministro do culto, quer pessoalmente a Deus.*» *O texto anterior dizia:* «... *quer ao padre no sacramento de penitência, quer a Deus só em algumas preces privadas.*»

INOCÊNCIA

Tininha é uma encantadora garota de quatro anos, muito alegre e traquinas. Por vezes, a mãe, para ela se portar bem, costuma dizer-lhe que o céu se zanga quando alguma menina é desobediente ou faz maldades.

Uma noite, Tininha dormia tranquilamente, quando estalou uma violenta trovoada. Chovia torrencialmente e os relampagos iluminavam o quarto da criança, que acordou sobressaltada e gritou entre soluços:

— Mãe! Mãezinha! Eu hoje não fiz nenhuma maldade e o céu está a fazer-me caretas!

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

J. PIMENTA Lda

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

8% DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ..... 1.100$00 mensais
Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º E. — Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

FRIGORÍFICOS SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	120$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	130$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	180$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	195$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVÍNCIA

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A
(A SANTA MARTA)
Telefone 43700

Máquinas para diagnóstico e para análises bioquímicas

pelo DR. ESCOFFIER-LAMBIOTTE
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Observação do traçado cardiológico de um doente fornecido por um ordenador electrónico já a funcionar num hospital norte-americano

As experiências efectuadas com as «máquinas de diagnóstico» são, neste domínio, excepcionais, particularmente em relação á psiquiatria, a qual, mais do que qualquer outra disciplina médica, é afectada por uma linguagem e, por vezes, por conceitos diluídos, imprecisos ou confusos.

A primeira destas experiências, feita nos Estados Unidos, permitiu comparar, em trezentos e catorze doentes, o diagnóstico do médico com o do ordenador (este ultimo não era mais do que uma síntese resultante da classificação comparativa das informações, dos sintomas fornecidos pelo médico). Os resultados foram decepcionantes, pois só eram idênticos — para o homem e para a máquina — em treze por cento dos casos... Mas verificou-se, com surpresa, que o tratamento prescrito pela máquina se revelava mais específico e mais apropriado do que no caso do doente, apreciado um por um.

Pode deduzir-se que as informações fornecidas pelos psiquiatras eram, inicialmente, satisfatórias e que a inferioridade do homem em relação á máquina devia encontrar-se na fase do *julgamento;* o primeiro recorre, para estabelecer o diagnóstico, a uma apreciação práticamente intuitiva; o ordenador aprecia mais objectivamente as similitudes. Como acentua o professor Pichot, a superioridade da máquina sobre o médico resume-se, neste caso preciso, á do cálculo sobre a apreciação intuitiva.

■ 128 SINTOMAS E 512 DOENÇAS

A experiência do mesmo género recentemente efectuada em França, por um grupo internacional, mostrou uma muito maior concordância entre o diagnóstico clínico e o diagnóstico automático (64 a 82 por cento), devida sem duvida aos esforços feitos pelo médico para exprimir os sinais observados em termos mais claros e obedecendo a uma classificação mais rigorosa.

Assim, o ordenador — como tantos outros aparelhos electrónicos — não é apenas o auxiliar destinado a facilitar ou a acelerar uma certo numero de tarefas materiais; põe em causa *um certo numero de noções tradicionais e confortáveis, mas de que a experiência demonstra a ineficácia»,* e obriga nomeadamente o médico a utilizar um vocabulário ou conceitos precisos e compreensíveis.

E esta obrigação estende-se não só ao especialista hospitalar, mas a todos os médicos das cidades e do campo, se quiserem vir a beneficiar um dia de dispositivos tais como o «MEDIAC» (Medical Diagnostic Aiding Computer), actualmente em projecto nos Estados Unidos, o que pode muito bem preanunciar o futuro.

Trata-se de uma calculadora numérica que qualquer médico pode interrogar pelo telefone do seu consultório, transmitindo-lhe os sintomas de um doente, com a ajuda de um código que utiliza as letras e os numeros do quadrante telefónico. O ordenador repete verbalmente estes dados (graças a um dispositivo magnético), a fim de que o médico possa verificar a exactidão. Depois, ao fim de trinta segundos, dá-lhe uma nova indicação verbal, indefenidamente repetida, incluindo, por um lado, uma lista dos diversos diagnósticos possíveis, com um factor de probalidade para cada um deles; por outro lado, uma lista de novos exames destinados a tornar mais preciso este diagnóstico, isto é, a restringir a lista.

O «MEDIAC» utiliza 128 sintomas e conhece 512 doenças; pode receber sete pedidos por minuto, contendo cada um cerca de dez sintomas. É evidente que estes sintomas lhe devem ser fornecidos sob uma forma concisa e estandartizada e concebe-se fácilmente que informações trará uma tal «programação» para a própria evolução da medicina e para a frequência e epidemiologia de um grande numero de doenças. Além disso e num plano prático, nenhuma enciclopédia poderia fornecer ao médico uma ajuda tão manejável, tão actual e tão eficaz.

■ DE SÓCRATES A PLATÃO: O PROFESSOR-ORDENADOR

Dispositivos do mesmo tipo são utilizados para o ensino dos estudantes e os projectos americanos «*Sócrates*» (em Cambridge) e *Platão*» (Universidade de Illinois) abrangendo já centenas de milhares de alunos; a preparação dos cursos que dispensem estas máquinas, guias e correctores infatigáveis e pacientes, exige da parte dos professores um trabalho considerável e, como escreveu o professor Barbizet, *«uma estratégia nova que só pode aprofundar, enriquecer e precisar os conhecimentos clássicos».* Permitem, além disso, verificar em qualquer momento e a todos os níveis, a eficácia deste ou daquele método de ensino e modificá-lo se for necessário, em função dos resultados obtidos.

É também considerável o impulso que poderia dar a aplicação da electrónica em geral e dos ordenadores, particularmente no domínio da investigação: a memorização e a comparação analítica de milhares de informações relativas á morbidez das populações fazem entrar a epidemiologia numa era nova e pode imaginar-se (Simpósio da Organização Mundial de Saude) que graças a estas sínteses, numerosas epidemias — particularmente doenças provocadas por virus — poderão não só ser estudadas mas, sobretudo, previstas

A leitura e interpretação automática dos electrocardiogramas, tal como foram apresentados no congresso de Tours; as dos electro-encefalogramas, da coloração de preparações celulares ou dos cortes histológicos (testes de detecção do cancro), fórmulas cromoscópicas (utilizadas em genética) e, até, imagens radiológicas ou exames por radio-isótopos fornecerão não só um prodigioso material de pesquisa, mas também a correcção de um certo numero de erros de rotina e, em certos casos, a condenação de concepções antigas.

O papel do ordenador é, em todos estes casos, o de converter a informação que lhe é fornecida sob a forma de dados em bruto (imagens visuais, coloridas, contrastadas, sonoras ou numéricas) em dados matemáticos.

A descrição do influxo nervoso e a sua compreensão em termos matemáticos constituem, neste aspecto, um exemplo notável das possibilidades abertas á investigação, em que um dos domínios mais importantes é, nesta altura, a elaboração de modelos matemáticos para os fenómenos biológicos; a variabilidade e a complexidade destes fenómenos explicam que eles tinham, até agora, e ao contrário dos fenómenos físicos, escapado a tais tentativas, de que se adivinha fácilmente o interesse.

■ VINTE E DUAS MIL ANÁLISES POR SEGUNDO

Numa outra ordem de ideias, a utilização dos analisadores bioquímicos automáticos deveria conduzir, como afirma o professor Richet, «a uma evolução emocionante da medicina preventiva», graças á observação de perturbações humorais discretas, de que se poderia identificar a relação com a afecção inicial de um órgão ou de um grupo de órgãos, graças também ao estabelecimento de normas correctas (porque as «máquinas» mostraram já até que ponto a nossa concepção da «normalidade» é aproximada), graças, enfim, ao estabelecimento de novas relações entre dados biológicos, as doenças que os acompanham e os tratamentos que os modificam.

Muitos destes aparelhos já funcionam em França, os quais podem assegurar a marcha correcta dos diversos tempos das análises (do sangue, da urina e de líquidos diversos) feitas simultaneamente em muitas centenas de amostras com uma precisão infalível e que podem, em seguida, estabelecer, para cada doente, a ficha destas análises (1). Alguns deles vão mesmo ao ponto de assinalar as anomalias observadas e, em função destas observações, pedem os exames complementares que se impõem ou realizam-nos automáticamente com as amostras de que dispõem.

Graças a estes métodos, milhares de indivíduos puderam, na Suécia, na Dinamarca e nos Estados Unidos, ser alvo de «balanços biológicos» altamente eficazes, visto que em mais de 20 por cento dos casos foram descobertas anomalias (necessitadas de tratamento).

Tais aparelhos constituem, evidentemente, o coração do hospital do futuro (2), onde os operados ou os doentes necessitados de uma apertada vigilancia médica se encontram nas salas de «monitoring» onde os registadores automáticos permitem observar permanentemente os dados clínicos habituais (respiração, temperatura, electrocardiogramas, etc.) e até, como pode observar-se no Shock Research Unit de Los Angeles, as principais constantes biológicas (estudadas em análises contínuas) e a pressão arterial ou venosa verificada por meio de sondas vasculares. A mínima anomalia é assinalada ruidosamente e esta vigilancia pode, como se verificou com os astronautas, realizar-se a grandes distancias.

O estímulo ou a simulação de funções constitui, também, um dos campos de aplicação importantes da electrónica médica. Quer se trate de estimuladores ou de reguladores electrónicos da função cardíaca, ou de bombas cardíacas (impróprio chamadas «corações artificiais»), de estimuladores respiratórios, de rins artificiais miniaturizados, de dispositivos de formação ou de audição — todos estes aparelhos exigem uma frutuosa colaboração entre o engenheiro e o médico especializado (isto é, «engenharia biológica e médica») e são uma fonte de progresso considerável relativamente á terapêutica, para já, mas também á fisiopatologia ou conhecimento das funções normais e anormais.

Do órgão artificial ao auto-analisador que fornece 22 mil resultados por segundo, do hospital construído a partir de um calculador á máquina de diagnóstico, a electrónica constitui para a Medicina uma revolução tão profunda como foi, há meio século, a da química-física. Uma revolução que tem ferozes inimigos nos que consideram que ela é o passo final para a servidão técnica.

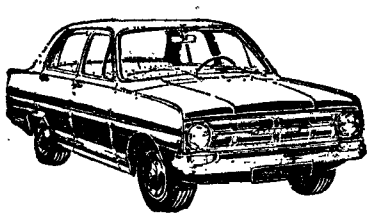
Mas o ordenador não pode substituir o homem e muito menos escravizá-lo. Recebe, ordena e transmite a informação, mas é destituído de qualquer poder criador; se submete o pensamento dos homens á implacável verificação experimental, só vive deste pensamento e pode encontrar-se nesta nova confrontação intelectual, a da lógica com a intuição, a do homem com a máquina, nos defeitos e virtudes de um e de outro, a fonte de novos avanços e de novas conquistas.

(1) Um dos aparelhos que funcionam em França (num laboratório particular) recolhe 22 000 resultados por segundo e imprime 300 000 á hora. A gestão deste laboratório é igualmente automática, bem como, é claro, as contas dos clientes e a organização estatística a partir dos parametros biológicos obtidos.

(2) Ver artigo do eng.° Bertrand Kempf, no «Diário de Lisboa» (Magazine), de 22 do corrente.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.° TELEF. 369384

TÁXIS



PREFIRA COM MOTOR DIESEL
PERKINS 4.108
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL - AV. DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA - SANTARÉM

A GRANDE OPORTUNIDADE PARA AQUISIÇÃO DE HABITAÇÃO PRÓPRIA!

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

COMPOSIÇÃO | 2 QUARTOS
1 SALA COMUM (estar e jantar)
COZINHA — CASA DE BANHO — HALL — MARQUISE — ROUPEIRO E DESPENSA

165 e 170 contos

NO CACÉM E RIO DE MOURO (PRÓXIMO DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO)

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 25 ANOS

ANDARES DE 165 CONTOS:

ENTRADA ATÉ À ESCRITURA ... ... **33 contos**

AMORTIZÁVEL DURANTE 25 ANOS ... ... **132 contos** (pagamentos mensais, acrescidos de juros)

ANDARES DE 170 CONTOS:

ENTRADA ATÉ À ESCRITURA ... ... **34 contos**

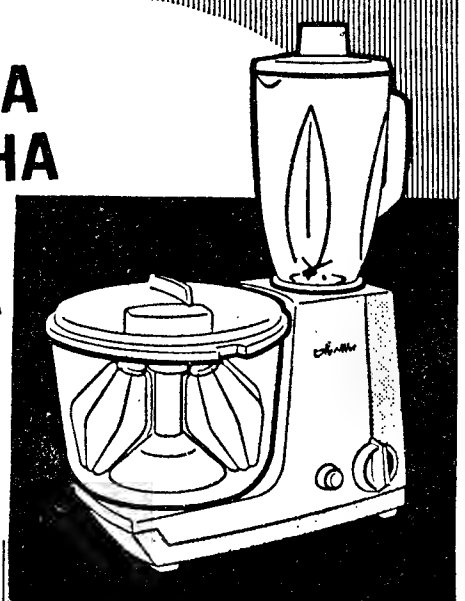
AMORTIZÁVEL DURANTE 25 ANOS ... ... **136 contos** (pagamentos mensais, acrescidos de juros)

Organização BRANCA LUCAS — S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, N.º 5, 2.º-DT.º LISBOA TELEFS. 32 00 47 - 32 00 63

StarMix

A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO



CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» a sair em 31 de Julho

Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário)

«IMPÉRIO» a sair em 12 de Agosto, às 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.**

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Agosto, às 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 10 a 14 de Agosto

«AMBOIM» a sair em 25 de Agosto

Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 18 a 23 de Agosto.

«VERA CRUZ» a sair em 30 de Agosto, ás 16 horas

Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 25 a 28 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto, 15 de Setembro, ás 18 horas

Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO** e **PORTO EVERGLADES** (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

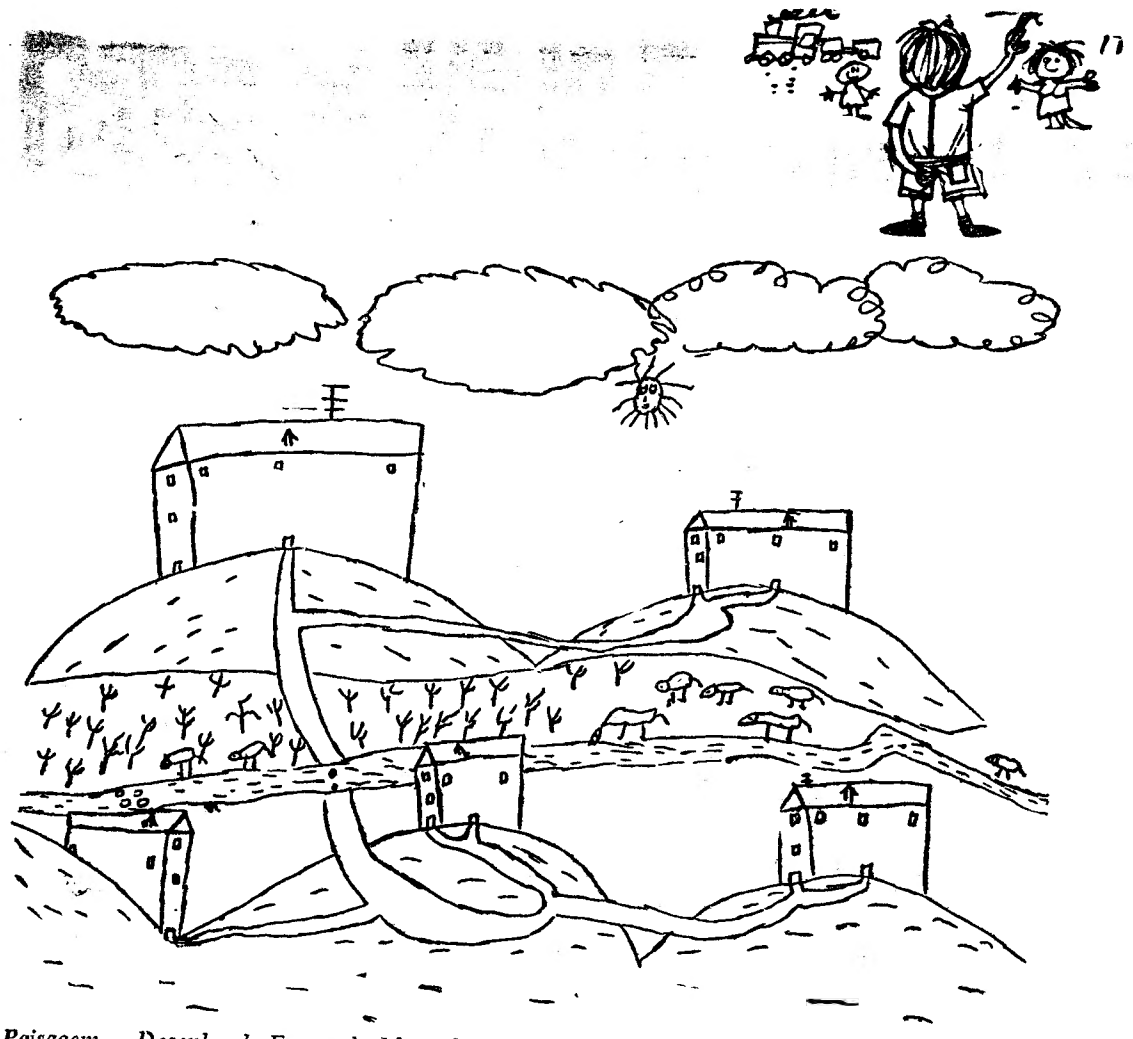
---

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas



Paisagem — Desenho de Fernando Manuel Jorge de Oliveira, de 9 anos e 10 meses, de Linda-a-Velha

VÁ DE RODA, SIGA A RODA!

1 — O meu nome é Pedro Manuel de Melo Rego.
2 — Tenho seis anos e seis meses.
3 — Aqui mando o meu retrato.

4 — Moro em Lisboa.
5 — Ando na primeira classe.
6 — Eu do que mais gosto na escola é de fazer contas.
7 — Eu quero ser aviador; o que é, é que a minha mãe não deixa.
8 — Eu da arte que mais gosto é da musica. Gosto de ouvir cantar.
9 e 10 — Não sei responder.
11 — A poesia de que mais gosto é de «O Comboio», do livro da 1.ª classe.
12 — Do que mais gosto na vida é de uvas, de bananas e de laranjas.
13 — Eu não gosto nada de perder os cadernos, de não saber as contas, e não gosto que me arreliem.
14 — Eu gosto das histórias da Tia Maria Lúcia.
15 — Eu gosto do nome desta secção.
16 — Eu quero fazer o retrato da Tia Maria Lúcia:

Uma cotovia foi fazer o seu ninho na seara de um rico lavrador. Estavam já criadinhos os filhos, e sua mãe fora fazer uma jornada, ouviram eles a voz do proprietário que dizia aos filhos que prevenissem os trabalhadores de que a seara estava pronta para ser segada.

Quando a cotovia chegou viu os filhinhos muito tristes, a tremer.

— Que têm? — perguntou-lhes a mãe.

Eles contaram o que tinham ouvido. A mãe respondeu-lhes:

— Sosseguem.

Daí a dias voltou o dono da seara e vendo-a por ceifar, zangou-se muito e deu ordens apertadas aos criados. Prevenida a cotovia pelos filhos, respondeu ainda:

— Sosseguem.

Dias depois voltou o proprietário e então disse aos filhos:

— Os criados não têm feito caso das minhas ordens, amanhã viremos nós ceifá-la.

Quando a cotovia soube desta resposta, disse para os filhos:

— Agora sim, meus filhos; é velho o ditado: quem quer vai, quem não quer manda; agora é o patrão em pessoa: agora é safar.

E no dia seguinte já os passarinhos se tinham escapado, quando o proprietário e os filhos começaram a ceifar a seara.

ATAÍDE OLIVEIRA
(Conto tradicional)

PARA DECORAR

Louva-a-Deus

Louva-a-Deus poisou na [flor.
Verde e transparente,
Era a luz poisada,
Era a luz poisada.

Louva-a-Deus poisou na [folha.
Verde e transparente,
Era a luz poisada,
Era a luz poisada.

Louva-a-Deus poisou na [terra.
Verde e transparente,
Era a luz poisada,
Era a luz poisada.

Louva-a-Deus voou para a [luz.
E era nada,
E era nada,
Nada...

MATILDE ROSA ARAÚJO

(«O Cantar da Tila»)

CAIXA DO CORREIO

CARLOS MANUEL MARTINS BRANCO — O teu desenho não pode ser publicado por ser feito a lápis. Manda outro feito com esferográfica preta, ou tinta-da-china, ou lápis de carvão ou de cera preto; compreendes? E histórias e poemas feitos por ti? Queres mandar? Cá fico á espera.

Oiçam lá esta!...

Um menino de três ou quatro anos vagueia pela rua. Um polícia que o encontra pergunta-lhe:

— Procuras alguém?

— Procuro, sim, senhor, responde o menino. Perdi a minha mamã. O senhor não viu, por acaso, uma senhora sem um menino como eu?

A TELEVISÃO NÃO AFASTA DA LEITURA DOS JORNAIS

Segundo um inquérito efectuado recentemente em França e publicado por «L'Echo de la Presse», a posse de aparelhos de televisão tem reduzidissima influência no hábito de leitura dos jornais. Os resultados foram os seguintes:

Hábitos de leitura	Média geral da população francesa de mais de 15 anos	Possuem televisão	Não possuem televisão
Lêem quotidianos e periódicos	67 %	66,5%	67,5%
Só lêem quotidianos	13,5 %	14 %	13 %
Só lêem periódicos	13 %	13,5%	12,5%
Não lêem nada	6,5%	6,5%	7 %

Água doce extraída do mar

(Continuação da 7.ª página)

Comissão de Energia Atómica com $15 milhões. O restante custo será suportado, conjuntamente, pelo Distrito Metropolitano da Agua, do Sul da Califórnia, pelo Departamento da Agua e da Energia Eléctrica de Los Angeles, pela Companhia Edison da Califórnia do Sul e pela Companhia de Gás e Electricidade de San Diego.

Cada uma das empresas ou cada um dos organismos terá a sua compensação. As actuais unidades de dessalinação e a água que produzem ficarão sendo pertença do Distrito Metropolitano da Agua. As outras três entidades ficam de posse de dois reactores nucleares e poderão vender a produção de energia eléctrica, calculada em 1.8 milhões de quilovátios, mais do que a da Hoover Dam.

Assim resolvida a questão do combustível, o custo da dessalinação da água deve descer para os previstos 21,9 cêntimos.

Outras fábricas

Mas, enquanto estes projectos tamanhos podem abranger o futuro, as necessidades imediatas do Mundo não podem esperar, como aos habitantes de Key West sucedeu. O ano passado, conforme um relatório recente do Conselho Económico e Social das Nações Unidas, dezassete fábricas de dessalinação ficaram concluídas em várias partes do Mundo, com a capacidade total de produção de 11 milhões de galões por dia. A maior de todas era no Kuwait, com uma produção de 5 milhões de galões, levando aquela petrolíferamente rica mas árida e pequena região, de meia duzia de instalações, para 13 milhões de galões.

O Kuwait, onde a maioria das fábricas foi construída pela Westinghouse e as outras por firmas britanicas, é relevante exemplo da dessalinação bem sucedida economicamente, em grande parte porque o combustível utilizado, o gás natural, não custa quase nada.

Outras fábricas situam-se em Israel (1 milhão de galões), Malta (1,2 milhões) em St. Thomas e nas Ilhas Virgínias (750 000).

Os peritos norte-americanos da especialidade gostam de citar estas palavras do presidente Kennedy, proferidas pouco antes de morrer:

— Não há nenhum arrojado empreendimento científico, mesmo a própria viagem á Lua, que tenha mais importancia para o país do que o que for capaz de extrair água doce da salgada por preço económico.

A partir de agora, os E. U. parecem ser o país que mais perto está de tal empreendimento. E' certo que a fábrica nuclear da Califórnia tornará mais próxima a realização de um sonho que já desde os tempos homéricos o género humano persegue. E embora o dia de glória da cidade de Key West possa ter breve existência, nem por isso deixa de ser um marco miliário ao longo do caminho começado.

(1) O galão equivale a 4,54 litros.

(*) Outros métodos empregam a electrólise, que força os iões de cloro e de sódio a passar através de membranas, deixando ficar a água doce e a osmose inverso, processo similar, só com esta diferença: a água doce é que passa através da membrana. Há também um processo de congelação, mas esse ainda em estudo

Exclusivo «Newsweek»-«Diário de Lisboa»

«Conheça a Curia»

A C.P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido ao preço de:

Esc. ..... 295$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

Em CASCAIS o «DIARIO DE BARRAL DA SILVA LDA. RUA LISBOA» vende-se na PAPELARIA FREDERICO AROUCA 1-3

MORADIAS

Vendem-se na linha do Estoril próximo estação, com 6, 7 e 8 div. assoalhadas, preços 600, 650 e 700 contos, suj. oferta, facilito 200 contos em cada a longo prazo, juro 6%. Estão prontas habitar, sou o construtor. Carta ao Apartado 1149, Lisboa-1.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

a sua ★ conheça ESTRELA

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Marte, patrono do signo, está no Escorpião, onde exerce de modo reflexo um duplo influxo. Dar-lhe-á uma resistência excepcional e a perspicácia necessária para agir e adaptar os meios ás circunstâncias, a fim de se impor pelo próprio esforço e conquistar uma situação importante. Contudo, precisa ter grande tenacidade e confiança em si próprio. Vida sentimental: é difícil dissuadi-lo dos seus propósitos. As paixões são ardentes; amor e entusiasmo de um lado, intransigência e o complexo da independência e liberdade de outro. Júpiter na casa dos amores promete a resolução do problema, se puser boa vontade. Dias desfavoráveis: 29 e 2. Bons 1, 3 e 4.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A Lua no signo e seguintes, em mau aspecto com vários planetas, promete certa hostilidade; obstáculos, desapontamentos, decepções inesperadas da parte sobretudo de pessoas mais velhas. Impedimentos familiares. Mutação nas finanças, obstrução e demora. Precisa ser previdente, de evitar a indecisão e, sobretudo, os litígios e as especulações neste período. Vida sentimental: natureza exacerbada, inquieta. Mostra-se imperativo e exigente com o cônjuge e subalternos de quem requer obediência imediata e não hesita em empregar a violência, se souber que não corre risco de represálias. Saúde óptima, mas precisa de ter domínio sobre os nervos. Dias desfavoráveis 29, 2 e 3.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Mercúrio, que rege o signo, está em boa configuração e pode dar-lhe neste período faculdades raras de adaptação e um espírito receptivo, perspicaz. O espírito é original, independente, rebelde a qualquer jugo, ás tradições, ás modas modernas, a todas as convenções sociais. O período é favorável para abrir caminho, embora rodeado de obstáculos. Intrepidez, coragem, acção rápida e eficaz. Vida sentimental: magnetismo pessoal, simpatia atractiva, muitos amigos, muitas relações amorosas. Viagens agradáveis, férias felizes, optimismo excepcional. Os melhores augúrios nos dias: 30, 1 e 4.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A configuração dentro do signo dá-lhe a tendência para mudar de opinião a todos os instantes e da maneira mais imprevisível. Precisa de pôr um freio ao intelecto, não o deixar cavalgar por entre as nuvens. A ponderação e a concentração podem assegurar-lhe êxito inestimável numa carreira de relevo. Precisa de persistência e diplomacia, sobretudo se quises seguir a política. O espírito é subtil e aberto, apto a raciocinar de maneira justa e eficiente. Vida sentimental: natureza demonstrativa, amorosa, apaixonada, mas de pouca duração. Atracção irresistível do sexo oposto. Antes de acabar uma paixão, já está em nova ansiedade por experimentar outra em perspectiva. Saúde: boa. Dias desfavoráveis 29 e 2.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O apogeu do Sol vivificador está na sua plenitude. A Natureza parece prodigalizar e assegurar o êxito dos esforços perante os obstáculos. Vénus na casa II promete prosperidade, se é honesto e sincero, sociável e generoso. Pode beneficiar da influência de amigos altamente colocados em situação oficial. Prognostica fortuna em comércio de artigos femininos luxuosos. Vida sentimental: inclina-se para a ostentação, para a prodigalidade. Facilidade de ganhar, mas também tendência para gastar sem peso nem medida, para esbanjar os proventos, por ceder aos impulsos das paixões e da sua presumpção de fachada. Dias desfavoráveis: 29, 2 e 3.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Julgar que Deus está no Céu é natural, mas que é responsável por todos os males, pelos cataclismos, pelas misérias, pelos crimes que se cometem na Terra, é irracional. Pedem-se milagres á Virgem; se se obtêm pagam-se promessas, caso contrário, blasfema-se. É tão grande a disparidade de concepções, umas mal compreendidas, outras mal explicadas e deformadas, que a ignorância avoluma, que muitos pretendem servir a Deus e servem o Diabo. Preferem viver em hipnose de lamentações, não cuidam de resolver os seus problemas, de ser fortes pelo próprio esforço. A configuração astral incita-o. Querer é poder. Dias desfavoráveis 29, 31, 2 e 3. Bons: 1 e 4.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Este signo, que tem o sentido simbólico da união, dos contactos, associações, alianças, etc., é o esquema do equilíbrio sinalagmático e por extensão do casamento, que é uma espécie de contrato em associação. Com Saturno em oposição, deve contar com certa apatia por parte de terceiros e dificuldades com inferiores; desapontamentos sentimentais e seu corolário inevitável. Contudo, há um certo equilíbrio nas relações de amizade. O Sol encontra-se na casa XI com Júpiter, que protege e dá a confiança em si próprio e aumenta as esperanças na fortuna. Esta casa representa a quantidade energética. Dias desfavoráveis: 29, 1 e 2. Bons: 30, 3 e 4.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Há certa confusão de pensamento e, ao mesmo tempo, bastante determinação para defender os seus direitos e o seu ponto de vista sem querer submeter-se a qualquer imposição. Tem sempre a ponta da língua acerada como o dardo do escorpião, molestando com sarcasmo, criticando tudo á sua volta e lamentando-se quando não se lhe dispensa simpatia e amizade. As dificuldades e conflitos são engendrados pelos próprios nativos. Mentalidade fria, reservada. Dias desfavoráveis: 29, 2 e 3.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

A configuração predispõe a uma grande actividade, mas desordenada, sobretudo se é solicitado de vários lados. As ambições parecem aumentar. A mente é activa, mas o corpo exige grande repouso. O poder de recuperação é fraco e a saúde tende a enfraquecer pelas inquietações e esgotamento. Atenção á depressão nervosa. Vida sentimental: aspirações elevadas, desejos ardentes, visando mais alto que as possibilidades. A Lua na casa VII indica cônjuge feminino inconstante, voluvel nos sentimentos. Dias desfavoráveis: 29, 2 e 3. Bons: 1 e 4.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

É no seio familiar que se concentra toda a influência do patrono Saturno, que rege o signo. Torna-o apto a grandes empreendimentos, entendido em negócios, com vontade firme e empreendedora. O carácter é um pouco melancólico, brusco e rude. Vida sentimental: use de prudência e reflexão e não tome novas responsabilidades sem ter deliberado maduramente, sobretudo se pensa em segundas nupcias com cônjuge mais idoso. Haverá hostilidade dos filhos suscitada por interesses. Grande mobilidade na vida. Saúde: com altos e baixos. Dias desfavoráveis 29, 2 e 3.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Júpiter na casa VII marca a felicidade conjugal, bom entendimento, serenidade e boa compreensão. Boa posição para o cônjuge masculino na actividade social ou política. O espírito é amável e simples; a vontade firme e atinge quase sempre o objectivo que se propôs. Paciente no trabalho, apto para os estudos importantes e para dirigir. As paixões são ardentes e fixas, elevadas segundo o meio, é claro. Predispõe para acções arriscadas na carreira das armas; risco de acidente. Projectos de longas viagens, forçadas, por vezes. Saúde: perigo de esgotamento físico. Dias desfavoráveis: 29, 31 e 2.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

Deve estar precavido contra algumas complicações que podem surgir repentinamente com associados ou colaboradores. É possível um desenlace imprevisto, mas que esclarece uma situação mal definida; pode até determinar uma mudança de labor. A posição está submetida a alternativas. Procure as grandes amizades em que possa apoiar-se, mantenha familiaridade com os grandes que o possam ajudar. Há inimigos que exercem opressão política. Prejudicar-se-á a si próprio, se não for prudente. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 29, 2 e 3.

SIBYLLA

VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

1 — A chapa de matrícula do carro está mais longa. 2 — Um dos todos da loja á direita está levantado. 3 — O carro negro estacionado adiante não tem bagagem. 4 — O chapéu do mineiro da direita tem uma cinta diferente. 5 — O homem que lê o jornal tem as pernas trocadas de maneira diferente. 6 — Os degraus da loja da esquerda estão alterados. 7 — Há uma terceira árvore. 8 — A cauda do cavalo é mais comprida. 9 — A orelha do mineiro em primeiro plano está de fora do chapéu. 10 — Há mais pedras no passeio á direita.

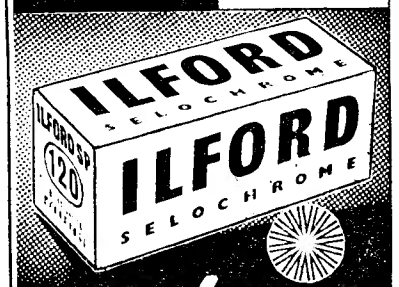
jardim primavera

tem o orgulho de anunciar aos seus excelentíssimos clientes e amigos a abertura de uma filial em Sintra

FLORAL DE SINTRA
ramalhão - s. pedro de sintra

JARDIM PRIMAVERA
rua tomás ribeiro, 91 lisboa

ILFORD SELOCHROME O FILM MAIS RÁPIDO



A PELÍCULA que faz milagres!

(AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES)

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, TEL. 361545-LISBOA

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

QUE GRANDE JOGO!

Uma pequena companhia de circo chega a uma aldeia. À frente, montado num imponente elefante, o apresentador grita a plenos pulmões:

— Esta noite, programa sensacional, um homem lançar-se-á de uma altura de quinze metros num espectacular salto mortal. Ninguém falte!...

E, á noite, não há um unico lugar vago. O programa começa e desenrola-se normalmente. A certa altura, porém, levam para a pista uma enorme escada de mão, e o chefe da companhia, um homem de cabelos brancos e costas curvadas pelo peso dos anos, aparece e cumprimenta a multidão, começando depois a subir a escada, com natural dificuldade. Após ter subido cinco metros, o velhote pára e diz:

— Permitam-me, senhoras e senhores, que eu tenha um ultimo pensamento para Cecília, a mulher admirável que foi a minha companheira fiel durante cinquenta anos da minha vida...

Imobiliza-se uns segundos e depois volta a subir mais cinco metros. A assistência, trémula, guarda o maior silêncio. E o velhote volta a parar.

— Permitam-me, também, que eu tenha um ultimo pensamento para os meus doze filhos, principalmente os mais pequenos, que não têm mais ninguém que os sustente.

Por fim, o homem chega ao cimo da escada, cansado e com a assistência presa do «suspense» e tamanho dramatismo que não esperava encontrar no programa.

Antes de saltar, o homenzinho dirige-se, ainda, ao público:

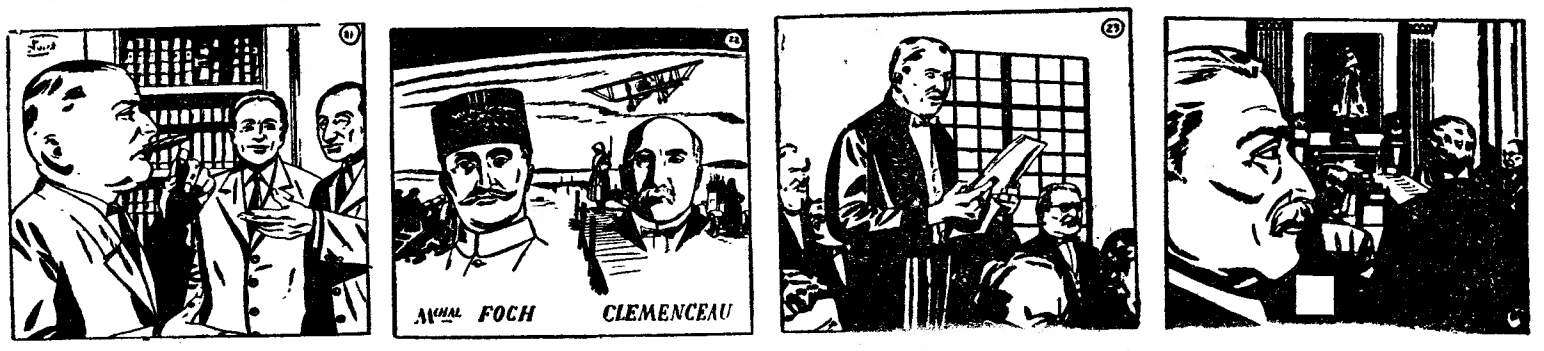
— Queridos espectadores, permitam-me, ainda, um ultimo pensamento para o meu filho mais velho, grvaemente doente, e que eu substituo esta noite, a fim de que o programa não sofra alterações.

Então, os espectadores levantam-se e gritam em coro: «Não! Não salte!». O homem parece hesitar e, por fim, desce, no mio de vibrantes aplausos. Chegado á pista exclama:

— Senhoras e senhores, obrigado. O próximo espectáculo realiza-se amanhã, ás vinte horas, com o mesmo programa!...

FACTOS REAIS

A ACADEMIA FRANCESA DESAFIA O TEMPO



21 — *Em 1909, Ernest Daudet, candidato á Academia Francesa, obteve apenas um voto para a sua eleição. Depois de ser eleito recebeu cartas de cinco académicos, que declaravam ter-lhe sido fiéis até ao fim da batalha eleitoral.*

«Guardo no fundo do meu coração um infinito reconhecimento por aquele que me disse a verdade. Mas qual terá sido ele, entre os cinco?».

Isto quer dizer que uma eleição para a Academia Francesa supõe a existência de uma estratégia prévia, das quais só se ficam a conhecer os iniciadores. As manobras de corredores, as visitas rituais que todo o candidato faz aos seus futuros eleitores, os convites para jantar e mil outros elementos diversos intervém na manobra.

22 — *A Academia é caprichosa.*

Decerto porque se lembra do tempo em que era uma instituição de Corte, hermética e previligiada. «Nós somos um salão — dizem os académicos —. Elegemos quem nos agrada e pode ser um bom ocmpanheiro nas reuniões das segundas-feiras».

Fernand Gregh tinha 81 anos, e era candidato desde 1907, quando foi, enfim eleito em 1953. Há poucos exemplos de homens que tenham sido dispensados das curvas de espinha e das homenagens dos seus futuros pares para conseguirem entrar na Academia. Foch e Clemanceau foram, depois da Vitória, em 1918, dos poucos eleitos por aclamação, sem terem préviamente apresentado a sua candidatura.

23 — *Um candidato a académico é eleito quando obtiver metade dos votos e mais um. Vem depois o dia da recepção. No perniciclo, sentados nas mais desconfortáveis cadeiras la cidade Cruz, o «Font-Paris» apressa-se para a cerimónia.*

Envergando o seu novo trajo de académico o neófito faz o elogio de defunto de quem vai ocupar a cadeira. Depois o académico encarregado de o receber, faz o seu elogio. Este é, muitas vezes, um ramo de flores, eriçado de espinhoss, eguindo a consagrada fórmula de que não é indispensável dizer bem das pessoas das quais se faz o elogio. Um exemplo entre mil deste tipo de frases elogiosas, empregadas por Dounci ao receber Flers: «Não sonhais destruir nada; não demolis nada, não quebrais coisa nenhuma! Felizmenteí os membros da Academia Francesa também se consagram a tarefas mais sérias do que os jogos de palavras, que nem sequer têm, muitas vezes, a desculpa de serem exercícios de espírito.

24 — *Uma dessas tarefas é a atribuição de prémios que se apoiam em somas deixadas á Academia por vários testadores. O valor monetário desses prémios vai, aliás, descrecendo devido ás sucessivas desvalorizações da moeda.*

São eles o prémio Augustine Bon, de 300 francos, «a um mecânico do X bairro, que tenha trabalhado durante trinta anos consecutivos na mesma oficina; O prémio charreyre-cenart, de 600 francos, a atribuir a uma filha de oficial superior, que se encontre sem recursos e não tenha podido, sequer, obter um lugar de capelista», etc., etc.

A Academia prossegue também os seus trabalhos de elaboração e actualização do licionário. Verdadeiro trabalho de Penélope, pois, chegados á letra Z os académicos voltam ao princípio. Para esta tarefa os membros da Academia encontram-se uma vez por semana durante a tarde.

Segundo André Maurois acabam por ser necessários setenta anos para acabar uma edição lo dicionário. A ultima data de 1935.

Continua

PRÉDIO EM LISBOA

6460 CONTOS

Boa construção. 5 pisos. à Estrela, com 5 e 6 div., rende anualmente cerca de 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

BOM PRÉDIO

3814 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

PRÉDIO EM LISBOA

3748 CONTOS

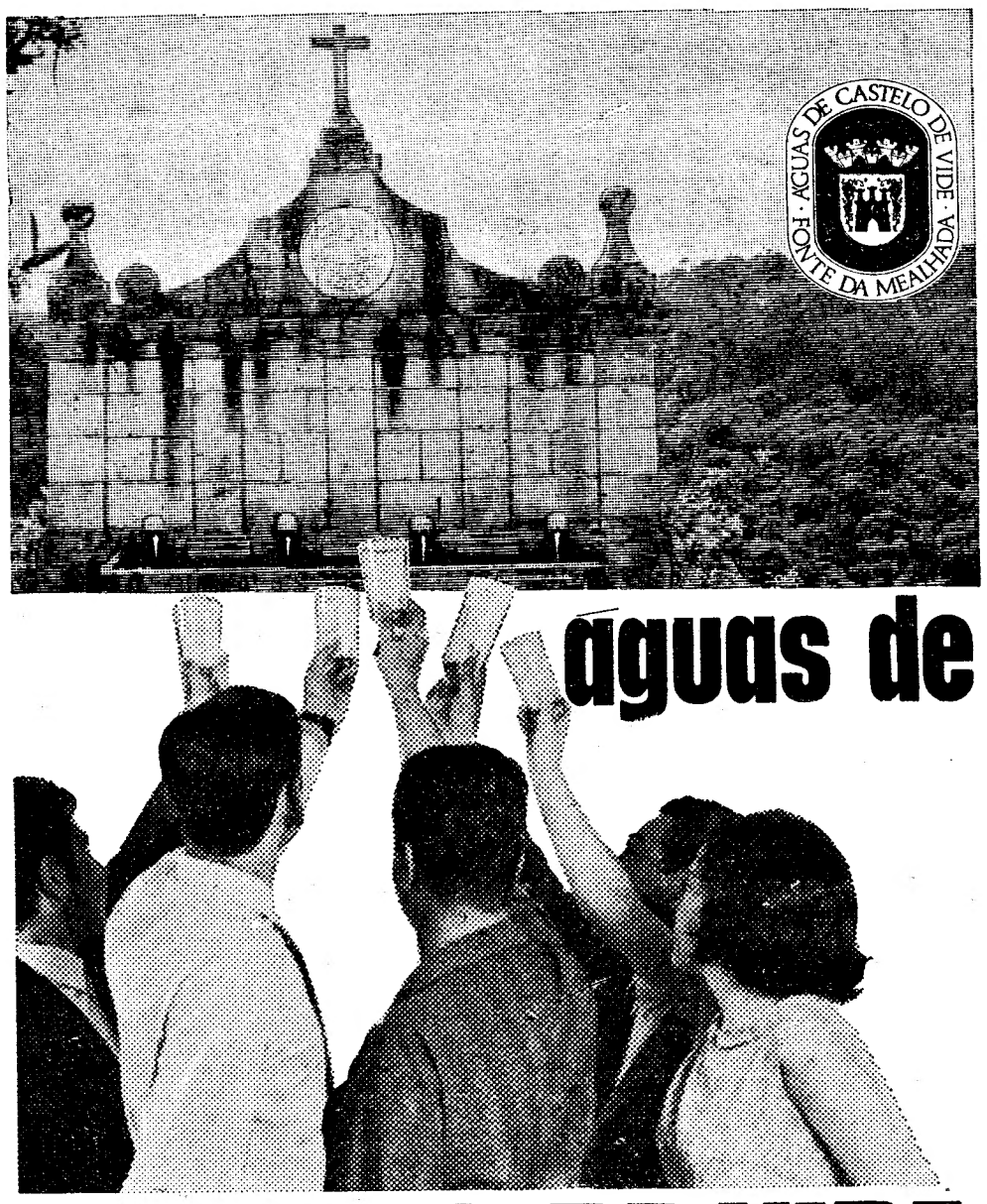
A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

VIAGENS TURISTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. tem á disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes pode proporcionar, na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Peça um exemplar e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.



ÁGUAS DE CASTELO DE VIDE

Indicadas nas doenças do aparelho digestivo, fígado e rins . Alto valor diurético

— Rua Feio Terenas , 13 – Lisboa 1 – Tel. 84 84 81 —

OS CONCURSOS DE BELEZA CONSTITUEM ATRACÇÃO IRRESISTÍVEL PARA MUITAS MULHEHRES BONITAS

1300 RAINHAS NUM PAÍS REPUBLICANO

Na Colômbia multiplicam-se as candidaturas a títulos reais... nos domínios da beleza

por JEAN PIERRE SARMENT

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SANTA FÉ de BOGOTÁ, Julho. — (De Jean Pierre Sarment) — Se bem que não se possa considerar a existência do perigo de restauração da monarquia na Colômbia, alguns cidadãos desta livre república hispano-americana começam a inquietar-se com a proliferação de rainhas no seu território.

Desde 1819, data em que o libertador Simão Bolivar expulsou definitivamente de Santa Fé de Bogotá o vice-rei espanhol, nenhum homem usou na Colômbia um título real, mesmo como lugar-tenente. Pelo contrário, só no passado ano de 1966, 1300 rainhas reinaram ali. E a força do movimento monárquico feminino colombiano é atestada pelo facto de, durante este ano, nada menos que 2300 pretendentes se revelarem oficialmente no país.

Trata-se, bem entendido, sòmente, de rainhas de beleza, eleitas talvez não muito democràticamente, porque não são chamados todos os eleitores da República a participar no reino que é efémero, dado que não dura mais de doze meses e cuja soberania é muito dividida. Já que uma é «Miss Colômbia» nacional, que é actualmente a linda Elsa Garrido Cajiao, chamada a participar no concurso anual donde sairá a «Miss Mundo», as outras 1299 jovens soberanas colombianas apenas reinam em secções especializadas das actividades ou do território nacional.

Com efeito, existem na Colômbia as rainhas da Caridade, do Milho, das Batatas Doces, das Vacas (o que não é irrespeitoso em espanhol), dos Galos, das Galinhas (mesma observação), dos Ovos, das Culturas, da Criação dos Engenheiros, dos Advogados, dos Goiabas e de outros Frutos, da Alegria, do Civismo, da Agri-Jornalistas, dos Magos, dos Espiritas, dos Feiticeiros (não sendo forçosamente bruxas) e mesmo da Polícia! Sem falar das rainhas de cada faculdade universitária, de cada província, cidade e departamento.

Esta inflação do reino da beleza feminina tem sido bastante criticada por um dos principais organizadores destes concursos, Horácio Gomez Aristizabal, que se julgou no dever de descer á liça e quebrar lanças em honra das damas dos seus cuidados.

Isto aconteceu por ocasião da coroação da «Rainha das Esmeraldas» que não é uma rainhazinha sem importância, porque estas gemas verdes são uma das especialidades colombianas em matéria de pedras preciosas e a esmeralda é a pedra nacional colombiana, como o diamante é para a África do Sul.

Horácio Gomez Aristizabal quis, todavia, introduzir no debate uma nota política, fazendo espírito com a proliferação das «rainhas» e aquilo que pensa da situação do seu país:

— Creio, declarou, que o que falta á Colômbia são chefes políticos á escala nacional e local... e quando metade da população do nosso país morre de aborrecimento e tristeza, nas aldeias onde não há televisão, nem campos de desporto, nem locais de passeio, as festas cívicas, com a coroação de rainhas, sempre têm as suas vantagens, porque promovem a alegria. Os povos que sabem rir são puros, generosos e pacíficos...

A corte chinesa encomendou este precioso espelho-relógio, obra-prima da ourivesaria barroca, em 1750. Possuiu-o pela última vez a Imperatriz Tsu Hsi, coleccionadora apaixonada de relógios, ciosamente guardado nos seus aposentos entre 300 peças raras. Mao Tse-Tung ofereceu-o a um diplomata, que fez dele presente ao Museu do Relógio, em Wuppertal. A jovem chinesa que se admira a esta preciosidade — só existe uma peça semelhante numa colecção suíça — parece querer relembrar as suas antepassadas que nele se miravam ou repetir a fábula do espelho mágico... «Haverá no mundo alguém...»